

Iole de Freitas: Após queda e cirurgia para pôr 14 parafusos, artista abre nova mostra no ano dos seus 80: 'idade não ameaça nem enaltece' SEGUNDO CADERNO



Irineu Marinho (1876-1925) — *Roberto Marinho* (1904-2003) RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2025 ANO C - Nº 33.462 • PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ • R\$ 6,00

CAPA PUBLICITÁRIA

**ESTÁ CANSADO
DE SEGUIR “DICAS”
DE INVESTIMENTO
E AINDA ASSIM
NÃO TER O RESULTADO
QUE ESPERA?**



VALOR ECONÔMICO

apresenta

one Valor

Com a autoridade de quem traz, todos os dias, o melhor conteúdo sobre economia, negócios e finanças no Brasil, lançamos o **Valor One**: uma plataforma completa **para ajudar você a tomar as melhores decisões sobre seus investimentos.**

ONE STOP SHOP

Educação, informação, análise e controle de carteira, tudo em um só lugar.



PERSONALIZAÇÃO

Notícias, painéis, comparações e alertas sob medida, com base na sua carteira de investimentos.



NOTÍCIAS

Notícias, painéis, comparações e alertas sob medida, com base na sua carteira de investimentos.

SUPERFEED DE NOTÍCIAS

Acesso aos conteúdos do **Valor Econômico**, **Valor Investe**, **Pipeline** e **Valor PRO**.



APRENDA COM ESPECIALISTAS

Cursos exclusivos para iniciantes e investidores experientes.



A informação que você precisa no tempo certo.
Valor One, dê valor aos seus investimentos.
 Cadastre-se agora e conheça o que só o Valor pode oferecer.
valorone.com.br

VALOR ECONÔMICO
Valor 25 ANOS

one
Valor

100
 ANOS DE GLÓRIA

Iole de Freitas: Após queda e cirurgia para pôr 14 parafusos, artista abre nova mostra no ano dos seus 80. 'Idade não ameaça nem enaltece'

SEGUNDO CADERNO

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2025 ANO C - Nº 33.462 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 6,00



Alívio no longo retorno à Terra

Missão da Nasa prevista para oito dias e que durou nove meses acabou ontem com pouso na costa da Flórida. Astronautas receberam cuidados médicos (detalhe). **PÁGINA 20**

REFORMA DA RENDA

Pacote do IR inclui tributo reduzido para quem ganha entre R\$ 5 mil e R\$ 7 mil

Levada ao Congresso, medida isenta faixa mais baixa e institui imposto mínimo para mais ricos

O presidente Lula e o ministro Fernando Haddad entregaram à cúpula do Congresso a proposta do governo que isenta do Imposto de Renda quem ganha até R\$ 5 mil e institui uma contribuição mínima de até 10% para a renda acima de R\$ 600 mil anuais, como mostrou O GLOBO ontem. Uma novidade do pacote é um desconto na tributação para faixas de renda

entre R\$ 5 mil e R\$ 7 mil, uma tentativa de aceno do governo à classe média. A estimativa é que dez milhões de brasileiros ingressem na faixa de isenção, que hoje é para quem ganha até dois salários mínimos. O presidente da Câmara, Hugo Motta, afirmou que dará celeridade ao tema, mas avisou que o Congresso fará modificações na proposta. **PÁGINAS 13 e 15**

EDITORIAL
REFORMA DO IR FICA AQUÊM DE CORRIGIR INJUSTIÇAS **PÁGINA 2**

Lucro dos planos de saúde quintuplica em 2024

Resultado, de R\$ 10,2 bilhões, foi o melhor desde 2020, após prejuízo em 2022. Reajustes pesaram nos números. **PÁGINA 16**

MULTIÚSO

'Ozempic' é a mais nova esperança contra Alzheimer

Criada para combater diabetes e usada contra obesidade, semaglutida agora é testada em doença neurológica. **PÁGINA 21**

OBITUÁRIO/WLAMIR MARQUES, 87 ANOS

Lenda do basquete bicaampeão mundial

Um dos maiores nomes da história da modalidade no país, destaque da seleção campeã em 1959 e 1963. **PÁGINA 28**



VERA MAGALHÃES

Eduardo nos EUA terá efeito zero no julgamento de Bolsonaro **PÁGINA 2**

BERNARDO MELLO FRANCO

Filho de ex-presidente tenta posar de perseguido político **PÁGINA 3**

ELIO GASPARI

Diário da campanha Diretas Já mostra país alegre que se foi **PÁGINA 3**

ZEINA LATIF

Reação de agentes econômicos a Trump é um bom sinal **PÁGINA 14**

ANA PAULA LISBOA

Salvador foi a 1ª cidade onde na rua me chamaram de bonita **SEGUNDO CADERNO**

Entrevistando Lula



— Vamos ver quem será o presidente do PT...

Eduardo investe em narrativa de perseguição e se muda para os EUA

Filho de Bolsonaro se licencia da Câmara com ataques ao STF

O deputado Eduardo Bolsonaro (PL) se licenciou do cargo para morar nos EUA, de onde pretende denunciar o que classifica como um "regime de exceção", em referência à atuação da Justiça brasileira em relação a seus aliados e apoiadores investigados por tentativa de golpe em 2022. **PÁGINA 4**

Em acordo com Trump, Putin aceita suspensão parcial de ataques à Ucrânia

Líder russo concordou em parar por 30 dias os ataques contra instalações de energia e infraestrutura do país vizinho, mas negou-se a um amplo cessar-fogo, para o qual fez exigências. **PÁGINA 18**

Presidente da Conmebol compara Brasil à macaca de estimação de Tarzan

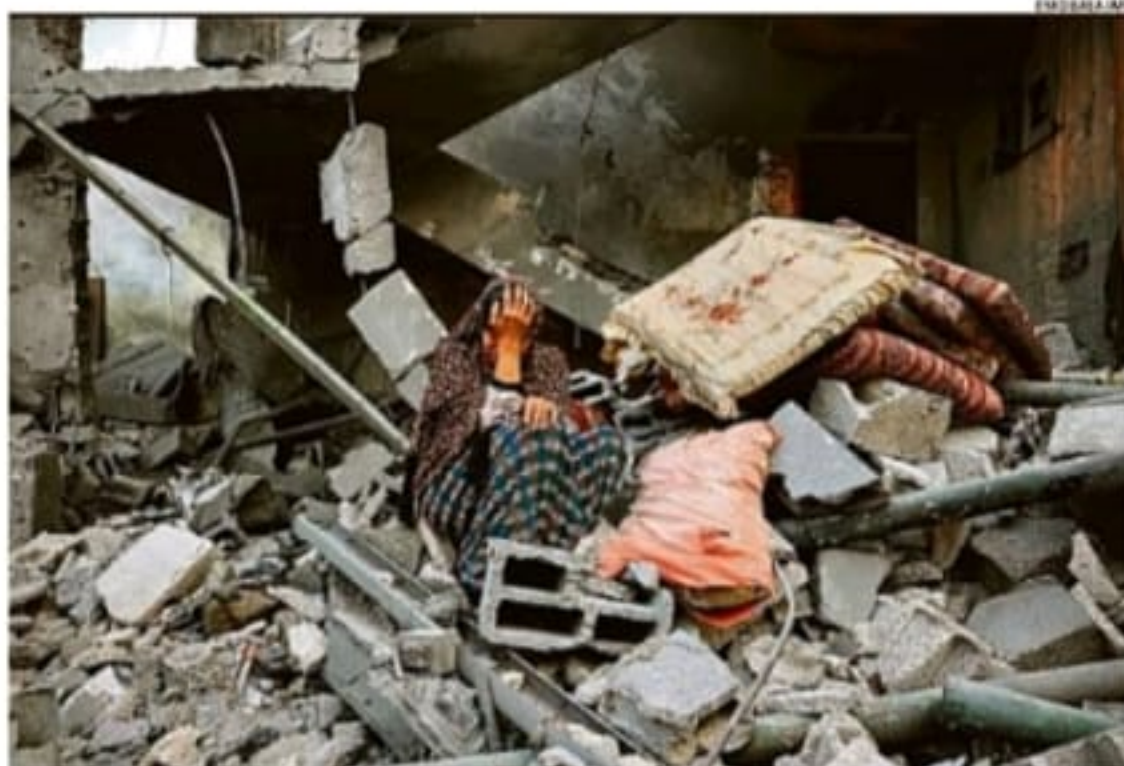
Após discursar contra o racismo em evento, Alejandro Domínguez disse que a Libertadores sem os brasileiros é o mesmo que "Tarzan sem a Chita". Dirigentes e governo repudiaram; ele se retratou. **PÁGINA 29**

Polícia devolve aos donos celulares roubados e achados em central de desbloqueio

Operação no fim do ano estourou oficina clandestina em morro de Santa Teresa com 200 aparelhos roubados. Após identificar proprietários, polícia começou a devolver os celulares. **PÁGINA 24**

Governo cogita acabar com separação de facções em presídios

Secretário de Políticas Penais do Ministério da Justiça diz que medida seria "simbólica" para mostrar que é o Estado que manda nas penitenciárias. **PÁGINA 11**



Pesadelo de volta a Gaza

Segundo o Hamas, ataques à Faixa de Gaza, retomados por Israel depois de dois meses de cessar-fogo, mataram 400. Netanyahu diz que bombardeios são "apenas o começo" e essenciais para a libertação do restante dos reféns. **PÁGINA 20**

Opinião do GLOBO

Reforma do IR fica aquém de corrigir injustiças

Proposta do governo traz avanço, mas não enfrenta regimes especiais que geram as maiores distorções

O projeto de reforma do Imposto de Renda (IR) enviado pelo governo ao Congresso parte de um diagnóstico correto: o regime tributário brasileiro é repleto de distorções. Quem está nas faixas de renda mais baixas acaba, proporcionalmente, pagando mais imposto — no jargão técnico, o IR é “regressivo”. Ao elevar o limite de isenção de R\$ 2.824 para R\$ 5 mil por mês e ao reduzir aliquotas para quem ganha até R\$ 7 mil, o governo procura reparar essa injustiça e cumprir uma promessa de campanha que deve beneficiar 10 milhões de contribuintes. A reforma proposta apresenta sem dúvida um avanço, mas fica aquém de corrigir as distorções que tornam injustos os impostos brasileiros, além de ter efeito fiscal incerto.

É meritória a tentativa de tornar a cobrança de impostos no Brasil menos regressiva. Os contribuintes de renda mais alta hoje pagam taxas menores. A alíquota efetiva (percentual calculado depois de todos os descontos permitidos na declaração) sobe de acordo com o rendimento até chegar ao topo da pirâmide. A partir dos 5% que mais ganham, começa a cair. Isso acontece por

diferentes motivos. A maior distorção: os rendimentos de quem ganha mais costumam ser recebidos na forma de dividendos, pagos por empresas que se valem de regimes especiais de tributação, como Simples ou Lucro Presumido. Tal mecanismo beneficia médicos, advogados, profissionais liberais e contratados como pessoa jurídica.

A proposta do governo tenta taxar dividendos e outros rendimentos hoje isentos para cobrir o que deixará de receber com isenção e redução de alíquotas — um buraco estimado em R\$ 27 bilhões. Faz isso por meio de um mecanismo engenhoso. Os 141 mil contribuintes que ganham acima de R\$ 600 mil por ano (R\$ 50 mil mensais) deverão pagar uma alíquota efetiva mínima. Ela subirá gradativamente, até chegar a 10% para quem recebe R\$ 1,2 milhão ou mais.

A explicação da isenção para os dividendos distribuídos por empresas a seus sócios está na alíquota paga pelas próprias empresas, ao redor de 34% — uma das mais altas do mundo. Se apenas taxasse os dividendos, o governo ampliaria a carga total de impostos que pesa sobre o investidor, criando um desincentivo a quem aposta seu capital

no Brasil. Para evitar isso, a solução encontrada foi determinar um teto para os tributos. Se a soma do que a empresa recolher em impostos com o que o sócio pagar de IR for maior que 34%, a diferença será devolvida.

Apesar da cautela, a proposta do governo ainda padece de deficiências. Há dúvidas sobre como será posta em prática. E persiste, além disso, a distorção criada pelos regimes especiais. Não houve preocupação em criar uma situação de neutralidade tributária, em que as alíquotas dos diferentes regimes deixariam de criar distorções. É verdade que uma reforma no Simples ou no Lucro Presumido enfrentaria resistência no Congresso e teria alto custo político para o governo. Mas a saída escolhida não deixa de ser um remendo.

Na análise que o Congresso fará do projeto, duas balizas são essenciais. A primeira é não sobre taxar os empresários, que já pagam uma das maiores alíquotas corporativas do mundo. A segunda é não criar exceções que desfigurem a proposta e aumentem seu fardo fiscal. A situação das contas públicas é grave e não permite barbearagens.

Domínio sobre sinal de internet revela poder alarmante do crime organizado

No Ceará e no Rio, facções intimidam quem se recusa a pagar taxas ilegais ou a contratar provedores do tráfico

É alarmante a desfaçatez com que o crime organizado tem se apoderado dos serviços de internet. No Ceará, provedores de internet que se recusam a pagar as taxas ilegais cobradas pelas quadrilhas são intimidados com sabotagem, rompimento de cabos de fibra óptica, tiros, queima de veículos ou destruição de equipamentos e instalações. Os ataques não cessaram nem mesmo depois da operação deflagrada pela Polícia Civil na semana passada, mirando integrantes do Comando Vermelho (CV), facção fluminense que atua também no estado.

No próprio Rio, as concessionárias têm dificuldades para entrar em comunidades dominadas por traficantes e milicianos para instalar serviços ou repará-los. No Complexo de Israel, conjunto de favelas na Zona Norte dominado pela facção Terceiro Comando Puro (TCP), ao menos sete suspeitos ligados ao traficante Álvaro Malaquias Santa Rosa, o Peixão, foram presos acusa-

dos de impor aos moradores o uso de internet e streaming do tráfico.

O monopólio sobre sinal de internet e a cobrança de taxas sobre serviços essenciais nas comunidades foram implantados por milícias, mas acabaram copiados também pelos traficantes, por permitir a capitalização rápida das quadrilhas. Ao longo do tempo, os negócios ilegais foram se diversificando. As organizações criminosas já lucram mais com atividades como venda ilegal de combustíveis, ouro, contrabando de cigarros e bebidas do que propriamente com o comércio de drogas, revelou estudo recente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Os episódios que se espalham pelo país expõem a situação de anomia na segurança pública. Não se pode admitir, num Estado de Direito, que traficantes ou milicianos determinem as empresas autorizadas a operar num território especificado, ou, ao menos, permitir o monopólio do crime sobre serviços. Aos moradores,

não resta muita saída. As empresas formais, quando não são expulsas, como aconteceu no Complexo de Israel, se retiram por falta de respaldo do Estado. E os consumidores são obrigados a contratar os serviços clandestinos.

O crescente poder das organizações criminosas impõe reação mais firme do Estado. Mais do que nunca, o governo federal precisa se engajar na luta ao lado dos estados, ou a situação não se resolverá. É verdade que o Ministério da Justiça e Segurança Pública elaborou uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para combater o crime organizado prevendo maior participação federal e integração entre todas as forças da lei. Mas lá se vão quase dois anos e meio de mandato, e o tema ainda está em discussão no governo, além de enfrentar resistências no Congresso. Boas intenções não bastam para resolver problema tão grave e complexo, hoje uma das maiores preocupações dos brasileiros. É preciso agir logo.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
carta@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



A extrema direita e a arte de distrair

Não se pode negar à extrema direita, aqui e alhures, o domínio da arte de plantar distrações no debate público e, com isso, mobilizar as atenções e as conversas. O Brasil, de novo, foi laboratório para esse tipo de experimento nesta terça-feira, quando um projeto complexo, que diz respeito, direta ou indiretamente, a milhões de contribuintes, dividiu espaço no noticiário, nas redes sociais e nos grupos de WhatsApp com um factóide da família Bolsonaro: o filho Zero Três de Jair está de partida para mais uma temporada morando nos Estados Unidos, desta vez, aparentemente, não para fritar hambúrguer.

Provavelmente, a coincidência dos anúncios do projeto de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, que reuniu Lula, ministros e os comandantes das Casas do Congresso, e de que Eduardo Bolsonaro se licenciaria indefinidamente do mandato de deputado federal para ficar nos Estados Unidos e, de lá, ficar atirando no Judiciário brasileiro não foi estrategicamente pensada.

Mas foi didática para ver quanto somos facilmente tragados para uma agenda que só interessa à família, cada vez mais pressionada pela iminência de que os atos golpistas praticados com comando e anuência do ex-presidente sejam julgados pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

É como as diabruras diárias de Donald Trump. Muitas dificilmente saíram do gogó ou do papel, sofreram recuos obrigatoriamente e não passam de provocação, mas geram reação de governos, corporações, mercado financeiro, imprensa americana e do resto do mundo e por aí afora, num efeito dominó perverso que desvia o foco daquilo que, no projeto de desmonte que ele empreende, realmente tem impacto institucional, legal e econômico.

Show pirotécnico da família Bolsonaro terá efeito prático zero sobre o destino judicial do patriarca e dos demais

Há muitas conjecturas a respeito da intenção da família com a deserção de Eduardo, da preparação de terreno para uma fuga do pai a um temor mais comestível de ficar sem o passeaporte, possibilidade que se dissipou já na própria terça-feira, quando o procurador-geral da República, Paulo Gonet, negou pedido do PT nesse sentido. O certo é o propósito do bolsonarismo de vitimizar Jair e companhia. Como as investidas têm surtido efeito decrescente, por vezes pífio, vide a manifestação esvaziada do último domingo, resolveram apelar para um showzinho com locação internacional.

O mais provável é que Eduardo produza uma série de vídeos em que, à distância, se sinta mais corajoso para adjetivar Alexandre de Moraes, algo que aqui, no comando da Comissão de Relações Exteriores, o deixaria sempre receoso de ser incluído. Promoverá encontros com lideranças mais estridentes da direita americana, usará bonés com dizeres para animar a torcida e tentará agitar alguma moção contra ministros do STF.

Mas é preciso tirar a espuma da distração estridente e perguntar: e daí? Para efeito de um eventual pedido de asilo de Jair ou de uma fuga cinematográfica, o alarde prévio do filho só atrapalha e deixa quem precisa ficar de olho mais alerta. Se a ideia é constranger ou afetar diretamente Moraes ou os demais ministros da mais alta Corte do Brasil, o deputado e seus aliados demonstram não conhecer nada de princípios elementares de Direito Internacional, como a autodeterminação das nações soberanas. Trocando em miúdos: a Constituição americana não tem validade em solo brasileiro, nem o Congresso ou a Suprema Corte dos Estados Unidos têm jurisdição sobre Brasília.

O julgamento de Bolsonaro e dos outros 33 denunciados por tentativa de golpe de Estado seguirá o cronograma bastante acelerado que já vem sendo ditado — não por acaso, ontem mesmo foi marcada a análise da denúncia de outro lote, numa demonstração de que o show pirotécnico da família terá efeito prático zero sobre o destino judicial do patriarca e dos demais. Muito barulho por nada.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Sérgio Marinho

O GLOBO

Dirigido pela Editora Globo S/A

DIRETOR-GERAL: Frederico Koehn

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES E EXECUTIVOS: Lívia Siqueira (Coordenadora), Alexandre Alencar, André Miranda, Fabiana Barbosa, Luiz Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Calabrese

EDITOR DE OPINIÃO: Helen Gusmão

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CNPJ 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Rio: Rafael Galvão - rafael.galva@oglobo.com.br

Economia: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Lúcia Barbieri - lucia.barbieri@oglobo.com.br

Saúde: Mariana Dias Lopes - mariana.diaslopes@oglobo.com.br

Segunda-Cidade: Valécia Galvão - valécia.galva@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br

Homenagem e Relações: Thiago Santos - thiago.santos@oglobo.com.br

Audiência: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br

Acesso e Qualificação: Wilian Fátima - wiliam@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Rua Viçosa: Marcelo Ballez - mallez@oglobo.com.br

Rua Siqueira: Paulo Amato - paulo@oglobo.com.br

Elas: Maria Carolina - mcarolina@oglobo.com.br

Revista: Milton Calmon Filho - milton@oglobo.com.br

SUCESSOS

Brasil e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

São Paulo: Lúcia Barbieri - lucia.barbieri@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA DIÁRIA

com entrega automática no cartão de crédito, ou cartão automático em cartão-carteira (primeira de segunda e terceira)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 171,90

(O Globo não faz entrega por e-mail)

VENDAS EM CASH

O Globo não vende em cartão de crédito, mas oferece opção de crédito em cartão de crédito.

Para ler O Globo em seu ponto de venda, procure por:

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Venda de notícias:

(21) 2534-4333 ou Banco de Imagens: (21) 2534-6777

Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Publicidade: (21) 2534-4310 Classifone: (21) 2534-4333 Agência de Anúncios: (21) 2534-4333 Mídia: (21) 2534-4333

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-0501

FSC **CARBON FREE**

...SBS, Fernando Cabrita, Demétrio Magalhães (jornalista), Miguel de Almeida (jornalista), Inácio Santana (jornalista), Pedro Zucal (jornalista)
 ...TBT, Merval Pereira, Pedro Dória, QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto DaMatta (jornalista), QN, Merval Pereira, Maki Gaspar
 ...SEX, Vera Magalhães, Rêdo Oliveira, Bernardo Mello Franco, S&B, Carlos Alberto Santisteban, Eduardo Affonso, Pablo Ordoñez, S&B, Merval Pereira, Doni Hazzim, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blogs.oglobo.globo.com/opinia
 eivirita.arte@oglobo.com.br



Kotscho na luta pelas Diretas

O Senado relançou ontem o livro "Explosão de um novo Brasil: diário da campanha das Diretas", do repórter Ricardo Kotscho, que cobriu para a Folha de S.Paulo a maior campanha popular da História do Brasil. Ela começou em fevereiro de 1983, quando o deputado Dante de Oliveira (PMDB-MT) apresentou um projeto de Emenda Constitucional restabelecendo as eleições diretas para a Presidência da República, e terminou em abril de 1984, quando a proposta foi ao arquivo porque lhe faltaram 22 votos.

Ler o "Diário" de Kotscho permite revisitar a explosão de manifestações políticas de um Brasil alegre, atirado em doces paradoxos. No primeiro, a campanha das Diretas foi derrotada, mas Tancredo Neves foi eleito indiretamente, marcando o fim da ditadura. No segundo, eleito, Tancredo morreu sem assumir. José Sarney, seu vice, saiu do partido do governo, conduziu a transição para a democracia e, em 1989, presidiu a primeira eleição direta desde 1960.

O "Diário" de Kotscho vai de novembro de 1983 a abril de 1984 e é uma viagem a um tempo que se foi. Passados mais de 40 anos, foram-se grandes nomes dessa campanha: Ulysses Guimarães, Franco Montoro, Leonel Brizola e Mário Covas. Restam Lula, Fernando Henrique Cardoso e Paulo Maluf. Candidato do governo, Maluf anunciou no dia 1º de novembro:

—O jogo está encerrado.

Nas suas contas, estava eleito.

Kotscho conta como a campanha começou, mal, numa festa-comício do PT apoiado por 70 entidades da sociedade civil. Depois disso, Franco Montoro, governador de São Paulo, e Ulysses Guimarães, presidente nacional do PMDB, jogaram o partido na campanha.

A emoção do repórter Kotscho quando essas manifestações é a alma de seu livro.

No dia 25 de janeiro, realizou-se em São Paulo o grande comício da Praça da Sé, com todos os notáveis da campanha, 200 mil pessoas, Fernanda Montenegro, Gilberto Gil, Fafá de Belém e Regina Duarte.

Em fevereiro, 25 mil brasileiros reuniram-se em Teresina. Isso equivalia a 30% da população. Mais 25 mil em São Luís e 50 mil em Curitiba.

Ao fim de fevereiro, cerca de 1 milhão de pessoas foram às ruas em quase todas as grandes cidades do país.

Cantavam-se os hinos da Independência, o Nacional e "Apesar de você", de Chico Buarque, ou "Pra não dizer que não falei das flores", de Geraldo Vandré. Vestiam-se camisas amarelas, e os dias de comício eram de festa. Nenhuma mobilização política da História



teve a grandiosidade e a alegria da campanha das Diretas. Kotscho mostra isso com o olhar num humor que, por enquanto, se foi.

A mesma lógica de integração vem sendo reproduzida no âmbito externo. O governo brasileiro tem intensificado parcerias internacionais nos campos do intercâmbio policial e da cooperação jurídica em matéria penal, mediante iniciativas conjuntas com outros países e organismos internacionais.

Caso emblemático é o Acordo entre Brasil e União Europeia, que o Ministério da Justiça e Segurança Pública assinou neste mês em Bruxelas, que formalizou a cooperação de nossa Polícia Federal com a Agência da União Europeia para a Cooperação Policial (Europol), ressaltando que já somos membros da Interpol e da Ameripol.

A integração no plano regional tem merecido especial atenção. Existem importantes iniciativas em curso, como a recém-criada Aliança para a Segurança, Justiça e Desenvolvimento, assinada em Bridgetown, Barbados, em dezembro de 2024, que reúne pa-

íses da América Latina e do Caribe e terá apoio financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Em 2023, os países da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, reconhecendo a gravidade da ameaça representada pelo crime organizado transnacional, decidiram promover a troca de informações e a cooperação governamental para combater toda a sorte de atividades ilícitas, sobretudo os crimes ambientais. Com tal objetivo, foi criado o Centro de Cooperação Policial Internacional da Amazônia, com sede em Manaus, que será inaugurado ainda neste semestre.

De outra parte, o Sistema de Intercâmbio de Informação de Segurança do Mercosul já permite o compartilhamento de dados de pessoas, veículos e armas de fogo entre os países do bloco. O próximo passo será reforçá-lo e ampliá-lo a fim de criar condições

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
 X: bernardomf1
 bmf@oglobo.com.br



Bananinha no exílio

Eduardo Bolsonaro trocou o trabalho em Brasília por uma temporada de férias nos Estados Unidos. O Zero Três informou que pediu licença da Câmara. Partiu sem marcar data para voltar ao batente.

O anúncio causou surpresa até no PL. O deputado estava em campanha para presidir a Comissão de Relações Exteriores. Queria usá-la como tribuna para defender o pai, prestes a virar réu por tentativa de golpe.

Há três semanas, deputados do PT pediram a apreensão do passaporte de Eduardo. Alegaram que ele tentava usar seus contatos nos EUA para obstruir investigações e interferir em instituições brasileiras.

No vídeo divulgado ontem, o Zero Três indicou que os adversários tinham razão. Ele voltou a atacar a Polícia Federal, chamou integrantes do Supremo de "psicopatas" e avisou que sua nova "meta de vida" é retaliar o ministro Alexandre de Moraes. Mais tarde, escancarou suas intenções ao dizer que "a solução vai vir aqui dos EUA para resgatar nossas liberdades no Brasil".

O filho de Jair Bolsonaro sempre tentou ser notado pela extrema direita americana. Quando o pai estava no poder, fez lobby para virar embaixador em Washington. A nomeação não saiu, mas ele conseguiu se aproximar de figuras como o ideólogo Steve Bannon.

Desde o início do ano, Eduardo viajou quatro vezes para os EUA. Descolou um convite para a posse de Trump e um comunicado do Departamento de Estado que impuseram multas e bloqueios à rede X, de Elon Musk.

O comício do último domingo mostrou que a família Bolsonaro perdeu capacidade de mobilização. O ex-presidente havia prometido reunir 1 milhão de seguidores em Copacabana. Só juntou 18 mil, segundo medição de pesquisadores da USP. O fiasco complicou o plano de empregar o Congresso para aprovar uma anistia aos golpistas. Isso ajuda a entender o fato de o exílio voluntário nos EUA.

Quando o clã estava por cima, o Bananinha ameaçava chamar um soldado e um cabo para fechar o Supremo. Agora que o pai se vê em apuros, ele tenta posar de perseguido político.



ARTIGO

Combate aos criminosos que não respeitam mais fronteiras

RICARDO LEWANDOWSKI



Um elemento que, com frequência, tem surgido no diálogo mantido pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública com autoridades estrangeiras é a preocupação com o aumento da criminalidade organizada transnacional.

A ameaça representada pelo crime organizado ao redor do mundo é um dos maiores desafios de nosso tempo. Se, no passado, a atividade delituosa era local, hoje passou a ser nacional e, crescentemente, global. O comércio ilícito de drogas, armas, madeiras, animais silvestres e metais preciosos, assim como o tráfico de pessoas, as fraudes eletrônicas e a lavagem de ativos, atualmente, não respeitam mais fronteiras.

No plano doméstico, o conceito de enfrentamento integrado da criminalidade orienta a Proposta de Emenda Constitucional que será enviada em breve ao Congresso Nacional, cujo objetivo é promover uma maior articula-

ção entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, de modo a otimizar o emprego de recursos humanos, materiais, financeiros e tecnológicos na segurança pública.

A mesma lógica de integração vem sendo reproduzida no âmbito externo. O governo brasileiro tem intensificado parcerias internacionais nos campos do intercâmbio policial e da cooperação jurídica em matéria penal, mediante iniciativas conjuntas com outros países e organismos internacionais.

Caso emblemático é o Acordo entre Brasil e União Europeia, que o Ministério da Justiça e Segurança Pública assinou neste mês em Bruxelas, que formalizou a cooperação de nossa Polícia Federal com a Agência da União Europeia para a Cooperação Policial (Europol), ressaltando que já somos membros da Interpol e da Ameripol.

A integração no plano regional tem merecido especial atenção. Existem importantes iniciativas em curso, como a recém-criada Aliança para a Segurança, Justiça e Desenvolvimento, assinada em Bridgetown, Barbados, em dezembro de 2024, que reúne pa-

íses da América Latina e do Caribe e terá apoio financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Em 2023, os países da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, reconhecendo a gravidade da ameaça representada pelo crime organizado transnacional, decidiram promover a troca de informações e a cooperação governamental para combater toda a sorte de atividades ilícitas, sobretudo os crimes ambientais. Com tal objetivo, foi criado o Centro de Cooperação Policial Internacional da Amazônia, com sede em Manaus, que será inaugurado ainda neste semestre.

De outra parte, o Sistema de Intercâmbio de Informação de Segurança do Mercosul já permite o compartilhamento de dados de pessoas, veículos e armas de fogo entre os países do bloco. O próximo passo será reforçá-lo e ampliá-lo a fim de criar condições

ainda mais sólidas para a integração social e econômica no subcontinente.

Ainda no âmbito do Mercosul, aprovamos, em dezembro último, o Grupo de Trabalho Especializado para o Combate às Organizações Criminosas, que permitirá a coordenação de operações e a troca de informações, em tempo real, entre as forças de segurança dos integrantes dessa associação sobre potenciais ameaças e riscos nas regiões de fronteira.

A crescente integração no plano externo das políticas e ações de combate ao crime organizado aponta para a necessidade de maior entrosamento entre as forças de segurança também no âmbito doméstico — hoje praticamente inexistente —, para a qual a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional mencionada configura condição incontornável.



Ricardo Lewandowski é ministro da Justiça e Segurança Pública, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal e professor sênior da Universidade de São Paulo

Política



OPERAÇÃO NO TOCANTINS

PF combate venda de dados sigilosos

Investigação identificou rede clandestina de monitoramento de informações do STF

PARA
ACESSAR
APENAS
O GLOBO
E O GLOBO

TENSÃO PRÉ-JULGAMENTO

Eduardo se afasta da Câmara e tenta, dos EUA, mobilizar aliados contra o Judiciário

VICTORIA AREL, GABRIEL SABÓIA,
DANIEL GULLINO, CAMILA
TURTELLI E MARIANA MUNIZ
politic@oglobo.com.br
eufrazio

A uma semana do julgamento que pode tornar Jair Bolsonaro réu por tentativa de golpe de Estado, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) decidiu se licenciar do mandato após alegar perseguição do Poder Judiciário. O movimento do filho do ex-presidente, que surpreendeu parte do Congresso, é mais uma tentativa de mobilizar aliados diante do possível revés no Supremo Tribunal Federal (STF).

No domingo, Bolsonaro liderou uma manifestação esvaziada em Copacabana, no Rio, onde fez apelos ao Legislativo por uma anistia aos condenados do 8 de Janeiro. Agora, Eduardo pretende ficar nos Estados Unidos, segundo ele, até que o ministro Alexandre de Moraes, do STF, seja punido por "abuso de autoridade". A ideia é continuar a dialogar com integrantes do governo Donald Trump e tentar exercer uma pressão externa sobre a Justiça brasileira.

Ao se afastar da Câmara, Eduardo citou, em vídeo divulgado nas redes sociais, um despacho de Moraes para que a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifestasse sobre um pedido do PT para que seu passaporte fosse apreendido. O parlamentar está nos EUA há 22 dias, onde vem fortalecendo conexões com a direita americana.

Ontem, após o anúncio de Eduardo, o procurador-geral, Paulo Gonet, pediu o arquivamento da chamada "queixa-crime" relacionada ao assunto. Na representação do PT, parlamentares alegavam que Eduardo atentava contra a soberania nacional ao criticar o STF no exterior.

MORAES ARQUIVA CASO

Horas depois, Moraes arquivou o caso, esvaziando assim os argumentos do filho do ex-presidente, que havia citado o perigo, inclusive, de decretação de prisão por parte do ministro do Supremo. Eduardo não é investigado no STF pela suposta trama golpista e responde perante a Corte apenas a processos de difamação.

— Se Alexandre de Moraes quer prender meu passaporte ou mesmo me prender para que eu não possa mais denunciar seus crimes nos EUA, então é justamente aqui que vou ficar e trabalhar mais do que nunca. Abdico temporariamente do meu mandato, irei me licenciar sem remuneração, para que eu possa me dedicar integralmente para que eu possa buscar as devidas sanções para os violadores dos direitos humanos — afirmou o filho do ex-presidente em vídeo gravado do exterior.

Ontem, em entrevista à CNN Brasil, Eduardo chegou a dizer que pretendia pedir asilo político ao governo americano. Já à Revista Oes-



Estratégia bolsonarista. O movimento de Eduardo, que surpreendeu parte do Congresso, é mais uma tentativa de mobilizar aliados diante do possível revés no STF

BOLSONARISMO SOB PRESSÃO



Ato em favor da anistia esvaziado

Bolsonaro anunciou que esperava reunir em Copacabana, no último domingo, cerca de 1 milhão de pessoas na manifestação a favor da anistia aos envolvidos nos atos golpistas do 8 de Janeiro. Pesquisadores da USP estimaram 18,3 mil presentes, por meio de um método que analisa imagens aéreas.



Proposta parada no Congresso

Os presidentes da Câmara, Hugo Motta, resistiu em pautar o projeto de anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro. Ele disse a aliados que não cederá à pressão de bolsonaristas nas ruas. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, também tem sinalizado que a proposta não teria andamento da Casa. Já os partidos do Centrão estão rachados.



Possibilidade de Bolsonaro virar réu

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal marcou para a próxima terça-feira a análise da denúncia da Procuradoria-Geral da República contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e outras sete pessoas por suposta tentativa de golpe de Estado. Caso a denúncia seja aceita, Bolsonaro virá réu.

NA ESQUERDA, IRONIAS E ATAQUES



Prática em fritar hamburger

Vice-líder do governo na Câmara, Rogério Corrêa acusou Eduardo de fugir. Na publicação, repostou um meme do deputado vestido de Ronald McDonald e disse que ele "teria que fritar muito hambúrguer". Em 2019, ao negar nepotismo numa tentativa de Bolsonaro indicá-lo à embaixada do Brasil nos EUA, Eduardo afirmou já "ter fritado muito hambúrguer lá", credenciando-o ao cargo.



'Tchau, querido!'

A ida de Eduardo para os EUA também virou assunto em um vídeo publicado pela deputada Maria do Rosário (PT-RS), que ironizou a decisão do parlamentar, filho de Bolsonaro, de deixar o Brasil. "Vai fugir, né? Tchau, querido", disse também na gravação a deputada Ana Lima (PT-SC), numa referência ao bordão da oposição no impeachment da presidente Dilma Rousseff.



'Fuga das galinhas'

Já a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) comparou a ida de Eduardo para os EUA ao filme de animação "Fuga das galinhas", com direito a uma "adaptação" do cartaz do filme. A parlamentar também afirmou que o parlamentar teria aprendido a estratégia de fuga com o blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, foragido da Justiça brasileira desde 2021.

relações diplomáticas e consulares da Casa com governos e entidades internacionais.

Mesmo licenciado, Eduardo Bolsonaro não perde o mandato, apesar de o salário ser cortado. Ontem, Bolsonaro sugeriu que já recebeu pedidos para manter o filho no exterior e indicou que ele próprio pode bancá-lo financeiramente.

Em caráter reservado, ministros do Supremo afirmam que a iniciativa do deputado federal pode indicar uma "preparação de clima" por parte de Bolsonaro para deixar o país.

Aliados do PL tentaram, durante o dia, argumentar que Eduardo resistia a atos arbitrários. Antes de tomar sua decisão, o parlamentar ligou para o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), e posteriormente avisou à bancada do partido.

— Foi uma decisão pessoal e corajosa. Ele não tinha comentado nada, mas o partido respeita a decisão dele — disse o deputado Altineu Côrtes (PL-RJ).

FLÁVIO DIZ QUE PAIFICA

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), irmão de Eduardo, disse que a atitude era "necessária". Ele negou ainda que o pai possa estar negociando qualquer pedido de asilo político ou possa ir também para os Estados Unidos.

— Não tem nada a ver uma coisa com a outra. Não podem misturar as coisas. Se o Bolsonaro quisesse estar lá fora, ele já estaria. Ele a todo momento fala que vai permanecer aqui no Brasil, por mais que saiba que o julgamento dele é completamente contaminado, todos os aspectos.

Nas redes sociais, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), postou uma foto ao lado de Eduardo em uma motocicleta. Na legenda, escreveu: "Conte sempre com o meu apoio".

Já o PL, em nota, disse receber com "tristeza" o pedido do parlamentar. "Eduardo tem o nosso respeito! O Partido Liberal segue a postos, acreditando na força política do nosso país e nas instituições".

Parlamentares de esquerda, por sua vez, ironizaram a atitude de Eduardo. "Vai fugir, né? Tchau, querido", postou a deputada Maria do Rosário (PT-RS), em referência a bordão da oposição no impeachment de Dilma Rousseff.

A deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) comparou a ida de Eduardo para os EUA ao filme "A Fuga das Galinhas" e disse que ele teria aprendido a estratégia com o blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, foragido da Justiça brasileira desde 2021.

Desde domingo, Bolsonaro pressiona bancadas de partidos do Centrão a avançar com o projeto da anistia aos condenados do 8 de Janeiro. O presidente da Câmara, porém, resistiu a apoiar a pretensão e já sinalizou que não irá tumultuar o ambiente da Casa.

O Datafolha fez uma pesquisa com os clientes Amil e perguntou: **Como você avalia o seu plano?**

amil

ANS - nº 326305

E 77% disseram que estão satisfeitos ou muito satisfeitos. Mas quem ainda não está satisfeita é a Amil. Afinal, a Amil quer garantir **a todos os seus 5 milhões de clientes** a melhor experiência. Por isso, ela vai continuar trabalhando cada vez mais pela sua saúde.

Pesquisa Datafolha



77%*

**estão satisfeitos
ou muito satisfeitos.**

Galvão Bueno.
Cliente Amil
há 40 anos.

*Pesquisa Datafolha com 804 beneficiários Amil, realizada no período de 13/11 a 04/12/24, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

PP aprova federação com o União Brasil, que vai decidir se adere à aliança

Sigla de Rueda vai deliberar até sexta-feira se aceita formar bloco. Juntos, partidos passam a ter maior bancada da Câmara

CAMILA TURTELLI
camila.turtelli@folha.com.br
esquiva

O PP decidiu ontem prosseguir com a federação com o União Brasil para a formação do que virá a ser a maior bancada da Câmara, com 106 deputados federais. Para que a aliança se concretize, falta agora o União Brasil deliberar internamente se quer seguir o mesmo caminho, o que deve ocorrer ao longo desta semana.

— Aprovamos por unanimidade. Está aprovado. Se o União decidir, vamos agora para fazer o estatuto — anunciou o presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PP-PI).

O presidente do União Brasil, Antonio Rueda, prometeu indicar a posição oficial do partido ao PP até a sexta-feira. A ideia dos presidentes das legendas é dividir os comandos estaduais da federação com base nos critérios de tamanho de bancada no Congresso e proporcionalidade. Já a presidência da federação será exercida de forma intercalada e não

há objeção para que esse esquema se inicie pelo PP.

SEM REPUBLICANOS

Na semana passada, Nogueira se reuniu com o presidente do Republicanos, o deputado federal Marcos Pereira (Republicanos-SP), que decidiu não integrar a federação. Com a negativa, ficou decidido que o "casamento" deve ocorrer apenas entre PP e União Brasil, caso haja concordância entre as bancadas.

As duas siglas ocupam hoje ministérios no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Enquanto André Fufuca (PP) ocupa a pasta do Esporte, o União Brasil está à frente dos ministérios das Comunicações, com Juscelino Filho, e do Turismo, com Celso Sabino, além de ter indicado o titular do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes.

Próximo a decidir se aceitará se federar, o União Brasil vive uma série de divisões internas. Além de

Rueda, o ex-prefeito de Salvador ACM Neto é outra liderança da legenda que defende se juntar ao PP. Uma ala do partido, porém, já reclamou que não foi ouvida pelo presidente da sigla sobre a aliança com o PP. Na semana passada, na reunião da bancada da Câmara, o líder do partido, Pedro Lucas Fernandes (MA), foi instado a levar o presidente da sigla para o encontro seguinte.

A federação partidária consiste na união de dois ou mais partidos para que atuem de forma unificada por pelo menos quatro anos. Nesta modalidade de aliança, as siglas funcionam como um único partido no Congresso, dividindo o fundo partidário, tempo de televisão e conteúdo programático.

MAIOR FORÇA DA CASA

Atualmente, as maiores bancadas do Congresso são a do PL, com 99 deputados, e a federação do PT com PV e PCdoB, que soma 80 parlamentares. Na sequência, aparecem União Brasil,



Unanimidade. Ciro Nogueira: PP já deu aval à federação



Pendência. Antonio Rueda: União vai deliberar adesão

Líderes fecham acordo sobre comissões

> Após uma série de encontros com discussões acaloradas, os líderes da Câmara definiram ontem os comandos das comissões da Casa. Em um cenário difícil para governistas, o PL conseguiu as comissões de

Saúde, que tem a maior verba a ser distribuída por meio de emendas (R\$ 11,5 bilhões), e de Relações Exteriores (Creden), responsável pelas relações diplomáticas e consulares com governos e entidades internacionais.

> O União Brasil ficará com a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), enquanto o MDB

terá a relatoria do Orçamento de 2026.

> Já o PT, que terá que estreitar as relações com siglas da base, escolheu como prioridade a Comissão de Fiscalização e Controle, responsável por supervisionar as contas do Executivo.

> A Creden estava prevista para ficar sob o coman-

do de Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que decidiu se licenciar do cargo e ficar nos EUA. Agora, o comando passará para outro deputado bolsonarista. O mais cotado é Filipe Barros (PL-PR).

> O colegiado ganhou importância para a direita pela interlocução com o governo Trump. (Victoria Abel)

que tem 59 cadeiras, e PP, com 47. Se concretizada, a "superfederação" entre as duas siglas do Centrão se tornará a maior força política da Câmara.

Ter a maior bancada é im-

portante, por exemplo, para ter a preferência na hora de dividir o comando de comissões. A maior legenda — ou maior federação — pode, por exemplo, escolher primeiro com qual colegiado

quer ficar. A federação também amplia o número de prefeitos, vereadores e governadores dando mais força à união das siglas, principalmente, na disputa eleitoral do ano que vem.

Deputados dão aval a projeto que libera restos a pagar

Liberação de emendas canceladas tem como principal beneficiado o Amapá, estado de Alcolumbre; verbas são do antigo orçamento secreto

VICTORIA ABEL
victoria.abel@folha.com.br
esquiva

A Câmara aprovou ontem, por 347 votos a favor e 114 contrários, o projeto que libera o pagamento de recursos indicados no Orçamento entre 2019 e 2022, mas que não podiam mais ser usados, os chamados "restos a pagar cancelados". Como houve modificações, o texto volta ao Senado.

Os valores agora poderão ser pagos até o fim de 2026. Entre as verbas que agora podem ser resgatadas estão emendas de relator, base do extinto orçamento secreto. Ao todo, cerca de R\$ 4,6 bilhões poderão ser repassados aos municípios.

Os restos a pagar são verbas que chegaram a ser empenha-

das pelo governo, ou seja, reservadas para pagamento, mas que não foram de fato liquidadas. O dinheiro, portanto, deveria ter saído do cofre federal para o de municípios, mas a transferência não foi efetivada por algum problema.

O relatório no Senado previa que emendas parlamentares inscritas de 2019 a 2024, e posteriormente canceladas, poderiam ser revalidadas. Isso abriria brecha para autorização de pagamento de emendas recentemente bloqueadas. Para restringir o pagamento para apenas os restos pagar cancelados por falta de uso, o relator na Câmara, Danilo Forte (União-CE), acrescentou o limite de verbas inscritas até 2022.

O governo pode, por meio

decretos, prorrogar a vida útil desses recursos, o que costuma ocorrer após pressões dos parlamentares. Segundo líderes no Congresso, porém, o Palácio Planalto não vinha dando sinais de que iria prorrogar essas verbas, que foram canceladas por falta de uso em dezembro de 2024, o que teria motivado o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP) e aliados a tentarem liberar os recursos por meio do projeto.

O principal beneficiário da proposta é o Amapá, estado do presidente da Senado, Davi Alcolumbre. Dos R\$ 4,67 bi que poderão ser repassados, R\$ 515 milhões têm como destino cidades do Amapá, o equivalente a 11,2% do total, segundo levantamento da con-



Votação. Plenário da Câmara: deputados aprovaram liberação de emendas

sultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara.

Com a segunda menor população do país, o Amapá fica à frente de outras unidades da federação como São Paulo (R\$

385,5 milhões), Bahia (R\$ 293,9 milhões), Paraíba (R\$ 290,8 milhões) e Rio (R\$ 288 milhões). Questionado, Alcolumbre defendeu o projeto que, segundo ele, "salva obras

importantes nos municípios e estados brasileiros". "Trata-se apenas de uma ampliação do prazo para que os entes públicos regularizem seus compromissos, sem comprometer a estabilidade fiscal e sem gerar impactos negativos nos serviços prestados", disse em nota.

De acordo com o levantamento da consultoria de Orçamento da Câmara, entre os municípios, o que pode ser mais beneficiado com os recursos resgatados é Santana (AP), cidade de 100 mil habitantes na Região Metropolitana de Macapá. O atual prefeito, Bala Rocha (PP), foi reeleito com o apoio de Alcolumbre.

A verba para o município, de R\$ 95,7 milhões, havia sido direcionada a um projeto de asfaltamento de vias, mas que foi suspenso após questionamentos do Ministério da Integração em 2021. O valor da obra representa um quinto do orçamento total da cidade previsto para 2025, de R\$442 milhões.

STF: Congresso tem dez dias para explicar regras para emendas

Prazo foi dado por Flávio Dino, que cobra motivo para falta de nomes de autores

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@folha.com.br
esquiva

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu dez dias para a Câmara, o Senado e a Advocacia-Geral da União (AGU) se posicionarem sobre as novas regras para emendas parlamentares, aprovadas na semana passada, que abrem uma brecha sobre a identificação dos autores de emendas coletivas,

ponto que já foi alvo de decisões do Supremo.

Dino quer que os órgãos se manifestem sobre petições apresentadas pelo PSOL e pelo Instituto Não Aceito Corrupção, que afirmam que as regras descumpram determinações do STF.

As regras aprovadas na semana passada estabelecem que as emendas de comissão poderão ter indicação individual ou das bancadas partidárias. Isso abriria o ca-

minho para que apenas os líderes fossem os responsáveis pela sinalização dos repasses. O texto não precisa ir à sanção presidencial, por se tratar de resoluções internas do Congresso.

Entretanto, a exigência de identificação dos autores de todas as indicações de verbas aparece em diversas decisões de Dino, relator de ações sobre o tema no STF, nos últimos meses.

Sob essa alegação, o



Olho nas indicações. Flávio Dino tem cobrado transparência das emendas

PSOL solicitou ao ministro que determine que a Câmara e o Senado "se abstenham de propor, colocar em tramitação ou aprovar projetos de lei, de emenda constitucional, de resolu-

ções ou quaisquer medidas tendentes a descumprir os comandos" do Supremo.

Neste primeiro momento, Dino não fez avaliação sobre o texto aprovado pelo Congresso e apenas pe-

diu a manifestação.

"Ante o exposto, à vista da necessidade de melhor esclarecimento dos fatos, intimem-se a Advocacia-Geral da União, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal, a fim de que se manifestem acerca da referida Petição, no prazo comum de 10 (dez) dias úteis", determinou o ministro.

Pelas regras para emendas aprovadas na semana passada, está prevista a padronização das atas das reuniões das comissões e bancadas, além da criação de planilhas com um padrão único sobre as emendas debatidas nos encontros. Os códigos das emendas e números completos das notas de empenho também passam a ser exigidos.

Gleisi cobra ‘agradecimento’ de governadores, e Leite reage

Ministra diz que, enquanto Lula ‘os socorre’ com pagamento de dívidas, gestores atacam presidente. Tucano critica desconhecimento e ‘pouca habilidade política’

LUÍSA MARZULLO
luisa.marzullo@globo.com.br

Responsável pela articulação política do governo, a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, cobrou ontem agradecimento público de governadores de direita ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva por dívidas estaduais assumidas pela gestão federal. Publicado em uma rede social, o recado foi direcionado aos chefes do Executivo do Rio, Cláudio Castro (PL), de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), e de Goiás, Ronaldo Caiado (União). Ontem, o governador gaúcho reagiu e afirmou que a ministra “demonstra desconhecimento” e “pouca habilidade política”.

Na publicação, Gleisi cita um relatório do Tesouro Nacional que aponta que a União pagou, em fevereiro, R\$ 1,3 bilhão de dívidas dos quatro estados. “E ninguém ouviu, da parte dos governadores desses quatro grandes estados, uma palavra de agradecimento ao presidente @LulaOficial nem de esclarecimento à população”, escreveu a ministra.

Segundo o relatório, do total da dívida, R\$ 854 milhões são referentes ao estado de Minas Gerais. Outros R\$ 320 milhões envolvem dívidas do Rio, enquanto R\$ 76 milhões são provenientes de Goiás e R\$ 73 milhões se referem ao Rio Grande do Sul.

Os quatro governadores são de oposição e, com exceção de Castro, são cotados para disputar a Presidência contra Lula nas próximas eleições. Sem citar nomes, Gleisi acrescentou que os mandatários “estão entre os que mais atacam o presidente” e fazem “oposição sistemática a quem os socorre na hora mais difícil”.

‘FALA DESPROPOSITADA’

Durante um almoço na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Leite criticou a ministra. O governador apontou inexperience de Gleisi na articulação política e disse esperar que ela “pegue a embocadura”, deixe de lado o papel de presidente de partido e passe a dialogar com os estados.

—A pouca habilidade política não surpreende, mas o desconhecimento dela sobre os assuntos, sim. A manifestação da ministra foi totalmente despropositada. Como ministra, deveria prezar pela construção conjunta de soluções para o país, e não atacar e ofender governadores. —disse o governador tucano. —Ela demonstra desconhecimento ao afirmar que o presidente Lula fez pagamentos quando, na verdade, há um contrato firmado com a União para que esses pagamentos sejam honrados.

Procurados, os demais governadores não responderam.

No início do ano, Lula sancionou o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag) com vetos que desagradaram os governadores. No auge das tensões sobre a iniciativa, Lula chegou a afirmar que “só Je-

sus Cristo” fez pelos estados o que ele fez. Nas redes sociais, Zema rebateu: “Presidente Lula, Jesus Cristo perdoaria todas as dívidas e jamais cobraria juros abusivos de quem ajuda a construir o Brasil”.

Gleisi tem reforçado a estratégia de assumir embates políticos do governo desde que se tornou ministra. A cobrança de ontem foi feita dias depois de a petista rebater outro governador, o de São Paulo, Tarcísio de Frei-

tas (Republicanos), após ele afirmar que Lula teme perder as eleições, durante ato bolsonarista realizado no Rio, no domingo. Na ocasião, a ministra disse que o ex-presidente Jair Bolsonaro é que “tem medo da prisão”.



Recado. Gleisi cobra “palavra de agradecimento” a Lula por dívidas pagas

ELES ARRASARAM NA AVENIDA E ESPERAM POR VOCÊ PARA UMA NOITE INESQUECÍVEL

O maior e mais respeitado prêmio para os sambistas da Sapucaí homenageia os destaques da avenida. A festa, que fecha o Carnaval 2025, conta com a presença das principais escolas e grandes nomes do mundo do samba, além do show do Diogo Nogueira. Uma noite repleta de atrações, que promete ser inesquecível. Não fique de fora!

É HOJE!
ÀS 19H30 VIVO RIO

Acesse o QR Code ou ticket360.com.br

ATRAÇÃO ESPECIAL
DIOGO NOGUEIRA

GARANTA SEU INGRESSO

Sector 2 (Mesa Compartilhada)	Inteira: R\$ 220,00 (individual) Meia: R\$ 110,00 (individual)
Sector 3 (Pista)	Inteira: R\$ 165,00 (individual) Meia: R\$ 82,50 (individual)



BREVE CRÔNICA 1 2025

Marqueteiro de Lula prepara 'Prospera Brasil', nova marca do governo

Meta de Sidônio é reunir ações para empreendedores, jovens e evangélicos, funcionando como o PAC nas gestões anteriores

MALU GASPAR
malu.gaspar@oglobo.com.br

O ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira, está programando o lançamento de uma marca para abarcar as iniciativas sociais do governo que tenham apelo entre empreendedores, jovens e evangélicos. Batizada por enquanto de "Prospera Brasil", a marca deve funcionar para o terceiro mandato de Lula da mesma forma que o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) atuou em seus governos anteriores, como um "guarda-chuva" que sirva para identificar a prioridade da gestão.

Criado pelo marqueteiro do presidente Lula na campanha pela reeleição em 2006, João Santana, o PAC incluía os programas ligados à infraestrutura. A iniciativa ainda existe. Foi relançada em agosto de 2023 como Novo PAC em um evento no Theatro Municipal do Rio de Janeiro na presença do presidente e de vários ministros e governadores. Até agora, porém, não surtiu o

mesmo efeito que nos mandatos anteriores.

A falta de uma marca forte para esse terceiro mandato de Lula foi uma das constatações do balanço realizado pelo ministro, que assumiu o cargo em janeiro com a missão de melhorar a comunicação do governo. Tanto Lula como Sidônio acreditam que os índices de aprovação da gestão estão baixos porque a população não conhece as entregas e os programas sociais já realizados.

O conceito da nova marca, que ainda está para ser apresentada ao público, tem a ver com a necessidade de ganhar terreno entre os evangélicos, os jovens e os empreendedores, públicos em geral mais refratários a Lula. O termo "prospera" foi escolhido justamente para se conectar ao conceito da teologia da prosperidade, caro entre os evangélicos.

O governo ainda está definindo quais programas ficarão sob o Prospera Brasil, mas já se sabe que entre eles estão o Acredita, que facilita o acesso a linhas de créditos a pequenos empreendedores e

beneficiários do Bolsa Família, e o Pé-de-Meia, que cria uma poupança para alunos do ensino médio com o objetivo de combater a evasão escolar e estimular a conclusão do curso.

Sidônio assumiu o comando da Secom em 14 de janeiro no lugar de Paulo Pimenta, demitido após uma série de críticas do presidente às estratégias de comunicação do Planalto. Aos assessores de imprensa do governo, Sidônio disse que chegou ao cargo para devolver a secretaria ao lugar de apoio aos outros ministros do governo Lula.

REUNIÃO ESTRATÉGICA

Em reunião recente com 500 assessores do governo, Sidônio apresentou o slogan "Brasil dando a volta por cima." O mote é uma tentativa de fortalecer a ideia de que o país ainda se recupera da gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro. A frase, porém, não substituirá o slogan oficial do governo: "União e Reconstrução." No encontro, Sidônio pe-



Diagnóstico. Lula e Sidônio atribuem a queda de popularidade do governo a problemas na comunicação da gestão

Comunicação com 'DNA' de Sidônio

> **Boné político.** Sidônio sugeriu a Lula a emblema o uso do boné alvo de polêmica entre a base do governo e a oposição. Azul com o slogan "O Brasil é dos brasileiros", a peça fez um contraponto ao boné da campanha do presidente dos Estados

Unidos, Donald Trump.

> **Sem bastidor.** Em reunião com assessores do governo, Sidônio cobrou o fim do "off", que são informações de bastidor passadas a jornalistas, com a preservação do sigilo das fontes, na tentativa de controlar o que é divulgado.

> **Novo mote.** Foi criado o slogan "Brasil dando a

volta por cima", após um diagnóstico do que o governo já fez e a percepção da população. A conclusão foi de que a comunicação falhou e não investiu nas diferenças. O mote mira na ideia de que o país ainda se recupera da gestão Bolsonaro.

> **'Vestir a camisa'** Ministérios não devem se concentrar somente em seus próprios assuntos ao

fazerem a defesa do governo, mas também reforçarem outras ações, como o Pé-de-Meia, redução da fome e contratação de médicos.

> **Rede popular.** Mudanças na forma como Lula se comunica nas redes sociais. Nova roupagem para o ambiente digital do governo. Sidônio preza a estética mais "simples e soltinha" de conteúdo.

diu aos assessores dos diversos ministérios que não se concentrem apenas em seus próprios assuntos ao fazerem a defesa do governo, mas sempre que possível também reforcem outras realizações — em especial o

programa Pé-de-Meia, o aumento no número de médicos na rede pública e redução da fome, por exemplo.

Um dos trabalhos a que o ministro da Secom se dedicou ao assumir o cargo foi fazer um diagnóstico do que o

governo Lula já fez e comparar com a percepção da população. A conclusão é que a comunicação falhava em não apontar as diferenças entre como o Brasil estava e como está hoje, sob Lula, ressaltando as ações do governo.

Avião presidencial arremete após tentativa de pouso

Procedimento ocorreu devido ao vento forte no aeroporto de Sorocaba; aeronave desceu pela outra cabeceira em segurança

JENIFFER GULART
jeniff.gulart@folha.com.br
04/04/24

O avião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva precisou arremeter ao tentar pousar no aeroporto de Sorocaba, no interior de São Paulo, no começo da tarde de ontem. De acordo com a Secretaria de Comunicação Social da Presidência, o procedimento ocorreu devido ao vento forte, o que levou o piloto a optar pelo procedimento de arremeter a aeronave e pousar pela outra cabeceira da pista.

O procedimento é considerado normal e seguro pela aviação. No voo, além do presidente, estavam os ministros da Fazenda,

Fernando Haddad, e do Trabalho, Luiz Marinho, além de assessores. Lula foi a São Paulo para participar de uma visita à fábrica da Toyota, retornando para Brasília no final do dia. O presidente acompanhou os trabalhos e a expansão da unidade da montadora, que, até 2030, investirá R\$ 11,5 bilhões no país. O investimento inclui a construção da nova fábrica para produção de modelos híbridos-flex.

A arremetida ocorreu por volta das 15h20m. Em seguida, o avião deu uma volta sobre aeroporto e pousou normalmente, às 15h30m. De acordo com a Defesa Ci-

vil do estado, foram registradas rajadas de vento de 54 km/h em Sorocaba na tarde de ontem.

FALHA NO MÉXICO

Em outubro do ano passado, uma falha no avião presidencial forçou o presidente a ficar quase cinco horas a bordo do avião que estava em círculos na Cidade do México para gastar combustível e fazer pouso seguro no Aeroporto Internacional Felipe Ángeles. Ao chegar ao solo, Lula e sua comitiva trocaram de aeronave para voar do México até Brasília.

Durante o voo, Lula, de acordo com outros passageiros, demonstrou indignação por estar "ilhado no ar", e te-

ria externado a decisão de comprar novo avião. A aquisição precisa de autorização do Congresso. Após o incidente, Lula afirmou que passou quatro horas e meia dentro do avião presidencial

No voo, além de Lula, estavam os ministros Fernando Haddad e Luiz Marinho

pensando na própria vida e esperando um milagre para que a aeronave não caísse.

O episódio irritou o presidente e reabriu a discussão no governo sobre compra de uma nova aeronave presi-

dencial. A Aeronáutica ficou encarregada de fazer sondagens no mercado internacional de modelos que poderiam atender às exigências da Presidência. O plano, no entanto, acabou ficando em segundo plano no final de 2024, em meio às discussões do ajuste fiscal.

A aeronave voltou a voar com Lula no mês seguinte, após passar por manutenção. A viagem foi entre Brasília e Rio. O presidente e sua comitiva, formada por ministros e auxiliares, viajaram para participar da cúpula do G20.

DEZOITO ANOS DE USO

O atual avião presidencial, um A319, chamado de "Aerolula", foi comprado pelo pró-

prio presidente, em seu primeiro mandato. Tem 18 anos de uso e se aproxima da metade do ciclo de vida, o que exigirá passar por um processo de reformulação. Ele possui suíte presidencial e chuveiro, um espaço reservado com duas mesas e oito cadeiras e capacidade para 16 pessoas, mais a tripulação, um total de 39 passageiros.

A proposta de substituição da aeronave é um desejo que Lula desde 2023. Naquele ano, Lula havia comunicado à Força Aérea Brasileira (FAB) que desejava mudar de avião. A ideia era ter uma aeronave com mais autonomia de voo, que não exigisse muitas escalas para abastecimento e mais espaço para acomodar convidados. Lula viaja com grupo de assessores mais próximos, ministros e costuma convidar deputados e senadores para o acompanharem.

Janja viaja para o Japão uma semana antes do presidente

Assessoria da primeira-dama alegou agenda, que não foi divulgada

KAROLINI BANDEIRA
karolini.bandeira@folha.com.br
04/04/24

A primeira-dama Janja da Silva embarcou para o Japão uma semana antes do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da comitiva presidencial. A previsão era que Janja viajasse acompanhada de Lula, cuja chegada ao país para uma agenda oficial está prevista para dia 27. A primeira-dama, contudo, embarcou na noite da últi-

ma segunda-feira.

De acordo com sua assessoria, a primeira-dama viajou antes para participar de uma agenda própria, que não foi divulgada. O governo espera usar a viagem do presidente Lula para pedir ao país "compromisso político" para o andamento da liberação de exportação de carne bovina in natura brasileira ao país asiático. O Brasil já exporta carne de frango para

o Japão e espera também a abertura para o mercado de carne suína.

VIAGEM CANCELADA

No início deste mês, Janja desistiu de ir a Nova York, nos Estados Unidos, representar o Brasil na 69ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW), evento ligado a Organização das Nações Unidas (ONU). O recuo ocorreu em meio ao diagnóstico in-



Separados. Janja chegou primeiro no Japão. Lula desembarcará no dia 27

terno de que viagens internacionais da primeira-dama têm gerado desgastes junto a opinião pública.

A oposição tem endossado uma série de crítica aos gastos de Janja em roteiros fora

do país. Em fevereiro, a viagem de Janja para representar oficialmente o governo Lula no evento Aliança Global contra a Fome e a Pobreza em Roma, na Itália, motivou manifestações públicas de

opositores como os deputados federais Marco Feliciano (PL-SP), Rosângela Moro (União-SP) e Caroline de Toni (PL-SC), além do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), e virou alvo de uma notícia de fato no Ministério Público Federal (MPF).

O ajuste na programação da primeira-dama ocorreu à época em meio a um movimento de tentativa de blindagem da imagem Janja — e consequentemente Lula e o governo — de uma nova onda de desgastes provocados por agendas no exterior da primeira-dama. Além de aflições internas, uma pesquisa AtlasIntel/Bloomberg de fevereiro apontou que 58% dos brasileiros têm uma imagem negativa da primeira-dama, índice que era de 40% em outubro.

Sem Pacheco, petistas avaliam plano B em Minas

Com incerteza sobre a candidatura do ex-presidente do Senado ao governo do estado, Lula tem dificuldade para montar palanque forte. Prefeita de Contagem desponta como aposta no partido, mas resiste a disputar

LUÍSA MARZULLO
luisa.marzullo@globo.com.br

O grupo político do presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfrenta dificuldade para encontrar um nome competitivo para concorrer ao governo de Minas Gerais em 2026, caso o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD) decida não entrar na corrida. Pacheco ainda não tomou uma decisão sobre uma eventual candidatura, mas não demonstra entusiasmo, segundo aliados.

No PSD, o senador mineiro sinaliza que não pretende concorrer, apesar de não ter descartado totalmente a possibilidade em conversa com Lula esta semana. Ele pediu um prazo de 30 dias para decidir seu futuro político.

Publicamente, Pacheco já aventou a hipótese de se afastar da política a partir do próximo ano. Caso decida concorrer, aliados avaliam se a presença de Lula em seu palanque traria mais ganhos ou perdas, uma vez que o estado é comandado por Romeu Zema (Novo), próximo ao bolsonarismo. O governador trabalha para viabilizar seu vice, Mateus Simões (Novo), como sucessor.

Diante da indefinição de Pacheco, o presidente e as lideranças do estado buscam outro nome para encabeçar a chapa. Dentro do PSD, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, é um dos nomes cogitados.

Apesar de sua influência dentro do governo federal, Silveira tem demonstrado preferência por permanecer no ministério, se Lula for reeleito. Próximo ao Palácio do Planalto e à primeira-dama Janja, o ministro nega interesse na disputa e tem reforçado apoio a Pacheco.

— Como diz o Hino Nacional, “bom filho não foge à luta”. Pacheco será governador de Minas para que o estado possa se reestabelecer. Eu ajudarei a coordenar a campanha dele e do presidente Lula — afirmou ao GLOBO.

Em um cenário sem Pacheco, lideranças petistas

Aposta.
Marília Campos, prefeita de Contagem, opção no PT



Dúvida. Pacheco em entrevista: senador é aposta de Lula para a disputa de Minas, mas candidatura segue indefinida

também avaliam lançar o nome da prefeita de Contagem, Marília Campos (PT), reeleita em primeiro turno no ano passado. O argumento é que Lula precisa de um palanque forte em Minas, já que o estado é historicamente decisivo em eleições presidenciais. Como gestora da maior cidade governada pelo PT em Minas, Marília teria fôlego político para encabeçar uma chapa, mas a petista resiste à ideia.

— O fato de eu ser do PT, na minha opinião, dificulta a disputa. Vou perder um

tempo enorme falando de PT e isso não me entusiasma. Sou do PT há 40 anos, vou continuar no partido, mas sei dos meus limites — avalia a prefeita.

Questionada sobre quem poderia disputar, caso Pacheco decline, Marília diz que pretende conversar com o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil. Longe da política desde as eleições de 2024, quando seu candidato, Mauro Tramonete, foi derrotado na capital mineira, Kalil tem dito que

quer ser candidato e apareceu em segundo lugar em intenções de voto em uma pesquisa Genial/Quaest sobre a disputa feita em fevereiro. O ex-prefeito marcou 16% e ficou atrás apenas do senador Cleitinho (Republicanos), que somou 33%. Pacheco apareceu, em seguida, com 8%.

Apesar do aceno a Alexandre Kalil, que foi derrotado em 2022 por Zema, aliados de Marília acreditam que um pedido direto de Lula pode con-

vencê-la a reconsiderar a decisão. A definição de uma candidatura forte ao governo mineiro é prioridade para Lula, que já visitou nove cidades do estado desde o início de 2024 e planeja mais viagens nos próximos meses.

DERROTAS RECENTES

A dificuldade de organização da esquerda reflete as derrotas do PT e aliados nas últimas disputas locais. Desde a reeleição de Fernando Pimentel, ainda em 2014, o partido não consegue vitórias expressivas em Minas. Na mais recente eleição municipal de Belo Horizonte, o deputado Rogério Corrêa (PT) terminou em sexto lugar. Em 2022, a sigla apoiou Kalil, à época no PSD, na disputa para o governo estadual, mas ele acabou derrotado por Zema ainda no primeiro turno.

Enquanto a esquerda enfrenta dificuldades, o campo da direita é palco de disputa. Enquanto Zema tenta emplacar o vice, Cleitinho se coloca como representante do bolsonarismo. Nos bastidores, há tentativas de unificação das candidaturas à direita para evitar divisão de votos, mas até o momento não há consenso.

INGRESSOS GRATUITOS:




**Cine
Clube
Futura**

UMA MOSTRA DE CINEMA GRATUITA

22 e 23 de Março

CINEMATECA MAM

ALMA E SANGUE NO ATLÂNTICO NEGRO
BIXA PRESA ■ DE VOLTA ◀ MOTRIZ
■ ■ ■ MULHERES QUE MIGRAM ■ ■ ■
▶ ▶ ▶ PEGADAS DA FLORESTA ■ ■ ■
TRANÇATLÂNTICAS ■ TRANSO

Retire seu ingresso:
mam.rio/ingressos



+



SENAI Sesi



Nunes troca subprefeitos para pacificar base em SP

Chefe do Executivo nomeia apadrinhados de vereadores novatos de direita, após enfrentar dificuldades na Câmara com grupo que se diz 'independente'. Aliados do emedebista minimizam atritos na Casa

MATHEUS DE SOUZA
E HYNDARA FREITAS
publica@oglobo.com.br
diário

Com dificuldade para fazer avançar temas caros à sua gestão na Câmara Municipal, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), tem feito mudanças nas subprefeituras para acomodar aliados e atender partidos que o apoiaram na eleição, em uma estratégia para reforçar sua base. Apesar de contar com maioria na Casa, o emedebista enfrenta percalços com a nova configuração de vereadores —além da oposição, há novatos da "direita influencer", um grupo da base que se intitula "independente".

Nunes fez dez trocas nas subprefeituras e há previsão de novas substituições. Por serem consideradas "mini prefeituras", assumir o comando de uma região é importante para reforçar a atuação dos vereadores nos bairros e catapultar lideranças políticas locais. Ao todo, a cidade tem 32 subprefeituras, e os subprefeitos têm atribuições que vão desde definir as ações de zeladoria até a fiscalização de irregularidades em obras.

O prefeito abriu espaço para vereadores novatos emplacarem apadrinhados. É o caso do novo subprefeito

de Pinheiros, Leonardo Soares, aliado de primeira hora da vereadora Zoe Martinez (PL), que está em primeiro mandato na Câmara.

Já a subprefeitura da Vila Mariana ficou com Rafael Minatogawa, do Movimento Brasil Livre (MBL). Ele já foi chefe de gabinete do deputado federal Kim Kataguiri (União-SP). Minatogawa é ainda aliado da vereadora Amanda Vitorazzo (União), do mesmo grupo político de Kim.

Nunes também nomeou o Coronel Telhada (PP) para a subprefeitura da Lapa, após indicação do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e do PP, que fez parte da coligação que ajudou a reeleger-lo no ano passado.

LIDERANÇAS TRADICIONAIS

Em outra frente, o prefeito contemplou lideranças tradicionais do estado. Milton Leite (União) manteve a influência com a indicação de Flávia Aparecida dos Santos na M'Boi Mirim. Em Santo Amaro, na Zona Sul, quem ganhou o posto foi Silvinho Rocha Júnior, do Podemos, cujo nome teve aval do vereador Gabriel Abreu (Podemos), marido da presidente nacional do partido, Renata Abreu, e que está em seu primeiro mandato.

Parte da oposição avalia que, após vencer as eleições,



Arrumação. Nunes em sessão da Câmara de SP: prefeito acena a partidos aliados com cargos nas subprefeituras

Vice-prefeito de SP e padre Júlio Lancellotti batem boca em agenda

> O vice-prefeito de São Paulo, Melo Araújo (PL), trocou farpas ontem com o padre Júlio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo de Rua, em uma agenda no bairro do Belém, na capital paulista. A discussão, diante de um grupo de pessoas em situação de rua, ocorreu poucos dias depois de o

vice-prefeito acusar nas redes o padre de "fazer um desserviço" e contribuir para a concentração de usuários de drogas.

> O vice participava de uma ação para cadastramento de moradores em situação de rua em busca de emprego. O padre foi ao local, segundo ele, para dialogar sobre as necessidades dessa população.

> "Depois das coisas que ele disse na internet, fui ao

encontro dele para pedir que não me colocasse em risco. As falas de uma autoridade alimentam o ódio contra mim e contra a população de rua", disse Lancellotti ao G1.

> Um vídeo postado pelo padre registrou o momento em que o vice-prefeito se recusa a cumprimentá-lo e questiona: "Por que o senhor saiu de lá e veio até aqui?". Lancellotti respondeu: "Para ver o senhor e dizer que não tenho nada

contra o senhor".

> Melo Araújo sugere que o padre deveria abrir as portas da igreja para abrigar pessoas em situação de rua, e Lancellotti rebate: "Não recebo dinheiro da prefeitura. Quem recebe é quem tem que abrir".

> Após a repercussão do caso, Lancellotti negou que tenha ocorrido discussão. Melo Araújo não se manifestou. (com.g1)

Nunes voltou com maior disposição para "impor" sua agenda. A nova postura teria causado um descompasso na base. Como exemplo, cita a demora para a formação das comissões. Para a oposição, o desarranjo de aliados do prefeito afetou o ritmo da Casa.

Os líderes do governo na Câmara, Fábio Riva (MDB), e do MDB, Marcelo Messias, minimizam as críticas e as dificuldades de Nunes. Eles afirmam que, com um número maior de vereadores nos partidos aliados ao prefeito, é natural que seus aliados demorem mais para definir que comissões querem ocupar. Somou-se a isso, dizem, o carnaval ter acontecido em março.

REFLEXOS NA PAUTA

As dificuldades têm se refletido nas votações. Um exemplo foi o atraso na mudança de nome da Guarda Civil Metropolitana (GCM) para Polícia Municipal, agora suspensa pela Justiça, após um movimento encabeçado tanto pela oposição quanto por vereadores da base. Nunes chegou a anunciar que os vereadores aprovariam o projeto da GCM antes do carnaval, o que não aconteceu. O prefeito também viu suas críticas ao funcionamento de aplicativos de mototáxi enfrentarem resistência de aliados.

Cuide da sua saúde mental com apenas 10 minutos diários

Neste guia prático e acolhedor, a consagrada psiquiatra e autora best-seller Ana Beatriz Barbosa Silva propõe reflexões e exercícios inspiradores para incluir o autocuidado mental na rotina diária. Em meio ao ritmo acelerado dos dias atuais, a obra nos convida a uma reconexão com o nosso interior e nos ensina como conquistar uma vida mais leve e equilibrada.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

Brasil



CASO VITÓRIA

Suspeito confessa e diz que agiu só

Perícia mostrou que jovem de 17 anos não sofreu violência sexual



MISTURA TEMIDA

Governo federal quer presídios sem alas de facções, e especialistas criticam medida

ALINE RIBEIRO, PÂMELA DIAS E
ARTHUR FALCÃO*

O secretário de Políticas Penais do Ministério da Justiça e Segurança Pública, André de Albuquerque, afirmou ao GLOBO que a pasta defende acabar com a separação de facções criminosas em alas nos presídios estaduais. Albuquerque disse que a medida tem importância "simbólica" para mostrar que é o Estado, e não as organizações criminosas, que tem o controle sobre o sistema prisional. Mas é criticada por especialistas com experiência em gestão na área de segurança pública, que temem mais rebeliões e mortes em confrontos nos presídios.

— O efeito mais importante, para mim, é o simbólico. Quem define quem tem que ficar em qual cela é o Estado. Não é a facção. O primeiro elemento é esse: retomar o controle — defendeu Albuquerque na entrevista (a íntegra está no site do GLOBO).

Albuquerque afirmou que o fim da separação seria possível depois de o governo conseguir "implementar as medidas de segurança necessárias" e aumentar o controle das vagas nos presídios.

— Não temos um cronograma prático. Isso vai depender da realidade de cada estado — afirmou o secretário, reconhecendo que a medida pode gerar "efeitos indesejados intramuros", como a reação de alguma facção, até com sequestros e atentados, e seria preciso um acompanhamento constante dos presos.

EXCEÇÃO NOS

Ex-secretário de Justiça do Espírito Santo, Albuquerque afirmou que atualmente não há divisão por facções nos presídios do estado, que tem uma população carcerária pouco maior do que 20 mil pessoas.

— Tradicionalmente, existem aquelas manifestações de familiares de presos. No Espírito Santo, o pedido vem sendo único: o de separar de novo as facções. A articulação delas fica muito prejudicada — pontua.

A meta anunciada pelo secretário veio pouco depois de notícias de que teria havido uma trégua entre o Comando Vermelho e o Primeiro Comando da Capital (PCC), as principais organizações criminosas do país. Relatórios de inteligência da própria Senappen, comandada por Albuquerque, identificaram a trégua. Em seguida, houve informes da secretaria de que não teria havido aliança, mas sim uma confusão derivada de um erro de comunicação entre advogados de presos.

Em relação aos relatórios divergentes, Albuquerque



Memória que assombra. Rebelião no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, em São Luís: decapitações e outras mortes violentas em briga de quadrilhas



Case único. Rebelião em presídio de Vila Velha, no Espírito Santo, em 2006: único estado em que atualmente presos de facções não ficam apartados

diz que "o dado não foi trabalhado" e que informes de inteligência também têm "um quê de especulação". O secretário acrescentou que não teve conhecimento de uma "ordem expressa" de trégua das facções, mas que tentativas de tréguas sempre existiram:

— Muitos advogados transitam entre as facções representando os presos dos dois lados. Eventualmente, há esse tipo de tentativa.

TEMOR DE MASSACRE

A proposta de Albuquerque não é nova, de acordo com a socióloga e coordenadora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania do Rio de Janeiro, Juliana Lemgruber. A pesquisadora conta que, quando foi diretora do Departamento do Sistema Penitenciário do estado, entre 1991 e 1994, estudou a possibilidade de juntar facções em presídios. A hipótese acabou descartada após a conclusão de que o resultado seria um "massacre de detentos".

— Essa junção não seria

capaz de enfraquecer as facções, já que elas surgiram e se fortaleceram dentro dos presídios por conta de problemas estruturais e da falta de cumprimento da Lei de Execução Penal pelo Estado — crítica a socióloga.

Lemgruber pondera que a superlotação dos presídios e a não aplicação dos direitos e deveres do preso fomentaram o fortalecimento das facções. Os recrutados, na maioria das vezes, recebem assistência e proteção das organizações criminosas.

— A violação de direitos a alimentação, trabalho e proteção levam os presos a dependerem das facções. Não estamos falando de privilégios, mas de direitos básicos que são violados e perpetuam a articulação contra o sistema — conclui.

A opinião também é defendida pelo sociólogo e ex-secretário adjunto de Segurança Pública de Minas Gerais Luís Flávio Saporì. De acordo com o especialista,



"Quem define quem tem de ficar em qual cela é o Estado. Não a facção"

André de Albuquerque, secretário de Políticas Penais do Ministério da Justiça

"Essa junção não seria capaz de enfraquecer as facções, elas surgiram nos presídios"

Julita Lemgruber, socióloga e ex-diretora do Departamento do Sistema Penitenciário do Rio

Valor simbólico. Albuquerque quer mais controle antes de fim de divisão

ta, apesar de não haver um estudo que mapeie como as facções são divididas nos presídios brasileiros, é um consenso nacional que os grupos têm de ficar separados. A medida evitaria rebeliões como os massacres no Complexo de Pedrinhas, no Maranhão, em 2013, ápice de uma disputa entre duas facções que levou a mortes brutais, com decapitações, corpos esfolados e estrangulamentos.

— O Brasil tem em torno de 80 facções criminosas e, na maior parte dos presídios, os presos são separados conforme o perfil da facção. Em Minas Gerais, Acre, Amazonas e Rio Grande do Sul, por exemplo, esse padrão parece mais adequado do que misturar, visto que o risco de confronto e violência é enorme. A violência e retaliação entre os presos é um fenômeno antigo. Por isso, juntar os grupos é uma diretriz inviável, pois dá oportunidade de confronto — explica.

No Ceará, o subdefensor público geral do Estado, Leandro

Bessa, afirma que desde 2019 o sistema penitenciário passou a fazer a separação dos faccionados, a partir de questionários com detentos e investigações que contribuem para uma triagem dos suspeitos. Os principais grupos criminosos são o Comando Vermelho, que está por trás de ataques recentes a empresas de internet do estado, o Primeiro Comando da Capital, os Guardiões do Estado e o Massa.

— A Secretaria da Administração Penitenciária do Estado do Ceará faz questão de dizer que não leva em conta o porte das facções e que detém poder dos espaços, mas empiricamente essa divisão existe — aponta o subdefensor. — Essa iniciativa reduziu muito o número de mortes e confrontos nas prisões. Juntá-las na atual conjuntura é colocar em risco os encarcerados e os policiais, que já são poucos.

JUÍZA MANDOU SEPARAR

Assim como no Ceará, em outros estados a separação das facções não é reconhecida como política oficial no estado. Mas a necessidade é reconhecida pelas autoridades, como mostra uma decisão da 1ª Vara de Execuções Criminais do Rio Grande do Sul em dezembro de 2023. A juíza Priscila Gomes Palmeiro determinou que a Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) separasse os presos por facção na Penitenciária Estadual de Charqueadas 2.

A prisão havia sido inaugurada duas semanas antes, em 27 de novembro. Mas foi o tempo suficiente para que a Vara de Execuções Criminais tivesse recebido mais de 200 denúncias de agressões, o que levou a juíza a ordenar a divisão.

Quase um ano depois, em 23 de novembro de 2024, um assassinato na Penitenciária de Canoas, também no Rio Grande do Sul, foi um novo lembrete da tensão que se mantém entre as facções criminosas dentro das celas. Durante a conferência de presos, Jackson Peixoto Rodrigues, o Nego Jackson, de 41 anos, foi assassinado a tiros por um jovem de 21 anos. O suspeito de ser mandante foi o também detento Rafael Teles da Silva, conhecido como Sapo, de 36 anos.

Rafael e o atirador eram de uma facção rival à de Jackson. A pistola 9 milímetros usada no crime teria sido introduzida na penitenciária por um drone. Um dia antes de morrer, Jackson havia escrito uma carta para a direção da unidade pedindo transferência para uma ala em que não houvesse desafetos, temendo "alguma falha na segurança".

* Estagiário sob a supervisão de Alfredo Mergulhão

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@iglobo.com.br

Sede da COP30 em novembro, o Brasil tem um Congresso com menos apoio às pautas ambientais, segundo o Índice de Convergência Ambiental Total (Icat) do projeto Farol Verde da Virada Parlamentar Sustentável. O índice é feito a partir das principais votações em plenário relacionadas ao tema em 2023 e 2024. Na Câmara dos Deputados, a média, que foi de 43% na legislatura de 2018 a 2022, caiu para 29,1% no mandato atual — valor inferior aos 42% previstos pelos pesquisadores logo após o resultado da eleição passada, em 2022. No Senado, a convergência ambiental na legislatura atual é ainda menor: 25,49%.

A Virada Parlamentar Sustentável é coordenada pelo Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS), em parceria com a Rede de Advocacy Colaborativo (RAC) e mais de 60 ONGs. O Icat é produzido a partir da comparação do voto de cada deputado e senador com o posicionamento do líder da Frente Parlamentar Ambientalista, hoje comandada por Nilton Tatto (PT-SP).

A chegada de Hugo Motta (Republicanos-PB) à presidência da Câmara reforçou afastamento da Casa das ideias ambientalistas. Com média de 8%, Motta teve a atuação classificada como péssima no Icat. O deputado foi favorável ao marco temporal para delimitação das terras indígenas e ao reconhecimento da rodovia BR-319, que liga Manaus a Porto Velho, como “infraestrutura crítica, indispensável à segurança nacional”. Ambientalistas temem a destruição da biodiversidade no coração da Floresta Amazônica com a obra.

No Senado, o novo presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP) tirou 0% no Icat — assim como outros 47 dos 81 senadores. Alcolumbre tem um desempenho no Icat inferior até mesmo ao do deputado federal Pedro Lupion (PP-PR), líder da bancada ruralista, que soma 6% no índice. O presidente do Senado também apoiou o marco temporal indígena, que motivou protestos dos povos originários em Brasília e foi rejeitado pelo Supremo Tribunal Federal antes de ser aprovado pelo Congresso em 2023.

Se somados os senadores com índice péssimo (até 25%), o número chega a 55 e ultrapassa os dois terços da composição da Casa. O cenário é similar na Câmara, onde 66,2% dos deputados estão na categoria mais baixa da avaliação.

Em outra pauta de grande repercussão, Motta votou a favor do projeto que muda a o regime de avaliação e aprovação de agrotóxicos no Brasil, chamado de “Pacote do Veneno” por ambientalistas. A matéria passou no Senado com apenas um voto contrário, da senadora Zenaide Maia (PSD-RN).

Para Marcos Woortmann, cientista político e diretor adjunto do IDS, a pauta am-

Apoio a pautas ambientais no Congresso recuou em relação à legislatura anterior

Índice elaborado com base em votações sobre o tema mostra deputados e senadores mais favoráveis a projetos que preservacionistas rejeitam



Notas baixas. Motta (à esquerda), com índice de 8%, e Alcolumbre (à direita), com 0%, apoiam o marco temporal combatido pelos indígenas (acima)

SEM ADEÇÃO À PAUTA AMBIENTAL

Índice de Convergência Ambiental Total



Fonte: Virada Parlamentar Sustentável



Fonte: Virada Parlamentar Sustentável

convergência ambiental. Estão na lista os senadores Flávio Bolsonaro (RJ) e Magno Malta (ES), ambos com 0%, os deputados federais Eduardo Bolsonaro (SP) e Mario Frias (SP), que tiraram 6%, Nikolas Ferreira (MG), com 9%, e Ricardo Salles (SP), que foi ministro do Meio Ambiente na gestão de Bolsonaro e obteve 17% no Icat. Com exceção de Nikolas, que esteve ausente, todos votaram a favor do marco temporal. O parlamentar mineiro foi favorável ao projeto sobre a BR-319.

Na esquerda, o PSOL lidera o índice na Câmara, com 98,9% de convergência ambiental. O PT é a sigla com melhor resultado no Senado: 78,54%. Nomes do partido como o deputado federal Lindbergh Farias (RJ), com 88%, e o senador Fábio Contarato (ES), com 83%, têm uma atuação mais alinhada ao ambientalismo do que a média da legenda.

MARGEM EQUATORIAL

Não é apenas o posicionamento de partidos de direita e de centro que preocupa ambientalistas. O movimento recata do presidente Lula para se aproximar de Alcolumbre — o senador apoia a pesquisa para exploração de petróleo na Margem Equatorial — é visto como uma contradição na gestão petista, que, ao mesmo tempo, se coloca como antagonista ao viés antiambiental observado no governo de Jair Bolsonaro (PL).

O petista chegou a afirmar que o Ibama parece ficar contra o país ao ficar em um “lenga-lenga” sobre a pauta. Ambientalistas ouvidos pelo GLOBO avaliam que há uma ruptura com o compromisso ambiental do governo. O investimento na indústria de petróleo, segundo os pesquisadores, desrespeita acordos internacionais de descarbonização e contribui para o aquecimento global.

O posicionamento de Lula é contestado por integrantes da Frente Parlamentar Ambientalista, formada, em sua maioria, por integrantes da base do governo. Para o deputado federal Chico Alencar (PSOL-RJ), o apoio do petista ao avanço da pesquisa na Margem Equatorial faz com que ele se aproxime do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que apoia uma maior exploração de petróleo.

— Não é lenga-lenga. É cautela. A discussão vai seguir, e o presidente deve ouvir partes contra a iniciativa. Quem sabe ele se aproxime mais da Marina (Silva, ministra do Meio Ambiente) e não do Alcolumbre e do Trump — critica Alencar, com 100% de convergência ambiental no Icat.

Nilton Tatto (PT-SP), coordenador da Frente Parlamentar Ambientalista, avalia que a aproximação de Lula com Alcolumbre “não muda o quadro difícil dos últimos dois anos” de aprovação de pautas ambientais no Congresso. Mas a justificativa como uma necessidade:

— O presidente Lula precisa fazer uma coalizão para ter governabilidade.



AUMENTAR O CONTROLE

Musk compra ações do X

Bilionário já gastou US\$ 150 milhões para ampliar sua fatia na rede social



PARA
ACessar
ONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

REFORMA DA RENDA

BENEFÍCIO ADICIONAL

Projeto de isenção do IR dará alívio tributário a quem ganha de R\$ 5 mil a R\$ 7 mil

THAIS BARCELLOS, GERALDA DOCA, BRUNA LESSA E KAROLINI BANDEIRA
economy@oglobo.com.br
economy

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou ontem ao Congresso Nacional uma reforma no Imposto de Renda para isentar aqueles que recebem até R\$ 5 mil mensais. Trabalhadores com renda de até R\$ 7 mil por mês também serão beneficiados, pagando menos tributos do que recolhem hoje. A proposta era uma promessa de campanha de Lula e, se aprovada, entrará em vigor em 2026, ano de eleições nas quais o presidente pode concorrer. O projeto prevê tributação mínima para alta renda, incluindo dividendos, que atualmente são isentos.

As mudanças no IR foram anunciadas em novembro, quando o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi à televisão tratar do pacote de corte de gastos. A mistura de temas gerou reação negativa do mercado e fez o dólar passar de R\$ 6. Agora, o projeto foi formalizado em momento de baixa na popularidade do presidente e de busca por ações para agradar a classe média.

Por isso, a isenção é a principal pauta da agenda legislativa do Palácio do Planalto este ano. Ontem, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), adiantou que a proposta terá prioridade, mas passará por mudanças.

10 MILHÕES DEIXAM DE PAGAR

Com as alterações, 90% dos brasileiros que pagam IR (mais de 90 milhões) estarão na faixa da isenção total ou parcial. Desse contingente, 10 milhões de contribuintes vão parar de pagar Imposto de Renda a partir de 2026.

Caso o projeto seja aprovado como foi proposto ao Congresso, haverá mudanças significativas na forma como o IR é cobrado no Brasil. Na prática, vão existir dois sistemas de tributação.

O novo modelo prevê que aqueles que ganham até R\$ 5 mil deixarão de ser tributados. Para quem recebe entre esse valor e até R\$ 7 mil, a cobrança vai aumentando progressivamente, mas ainda assim será menor que hoje. Quem ganha R\$ 6 mil por mês, hoje pa-

IMPACTO FISCAL DAS MEDIDAS

Isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil e alívio para quem ganha até R\$ 7 mil



COMO VAI FUNCIONAR NA PRÁTICA?

Pais passará a contar com dois sistemas de tributação: um para quem ganha até R\$ 7 mil e outro para quem ganha a partir de R\$ 7 mil

1 Como será o alívio de Imposto de Renda no novo modelo

Exemplos de redução de IR por salários

Renda mensal	Imposto pago hoje	Quanto passará a pagar
R\$ 5.000	R\$ 312,89	R\$ 0
R\$ 5.500	R\$ 436,79	R\$ 202,13
R\$ 6.000	R\$ 574,29	R\$ 417,85
R\$ 6.500	R\$ 711,79	R\$ 633,57
R\$ 7.000	R\$ 849,29	R\$ 849,2

Como vai funcionar a cobrança de IR nas faixas de renda mais altas

Renda Anual - considera todos os rendimentos. Contribuintes nesta faixa de renda costumam ter ganhos em fontes isentas, como dividendos, sendo proporcionalmente menos tributados que trabalhadores com carteira. Desta forma, proporcionalmente pagam um percentual menor de imposto. A nova regra garante um pagamento mínimo de até 10%. De acordo com o governo, 141 mil pessoas passarão a ser tributados desta forma

Renda anual	Alíquota final	Imposto mínimo a pagar
R\$ 600.000	0%	Nada
R\$ 750.000	2,50%	R\$ 18.750
R\$ 900.000	5%	R\$ 45.000
R\$ 1.050.000	7,5%	R\$ 78.750
R\$ 1.200.000	10%	R\$ 120.000

2 Como será feita a tributação de quem ganha a partir de R\$ 7 mil

Esses contribuintes vão seguir o modelo atual, em que o imposto é cobrado de forma progressiva de acordo com a faixa de rendimento

Acompanhe o exemplo:

Um contribuinte que tem renda de R\$ 7.500

Veja como é hoje e como seguirá sendo feita a cobrança do imposto

Do salário, é descontado o pagamento de R\$ 859,60 ao INSS

Depois disso, a cobrança é feita da seguinte forma:

Base de cálculo	Alíquota final	Valor do imposto
Até R\$ 2.259,20	0%	R\$ 0
De R\$ 2.259,20 até R\$ 2.826,65 (ou seja, sobre R\$ 567,45 do salário)	7,5%	R\$ 42,55
De R\$ 2.826,66 até R\$ 3.751,05 (ou seja, sobre R\$ 924,40 do salário)	15%	R\$ 138,66
De R\$ 3.751,06 até R\$ 4.664,68 (ou seja, sobre R\$ 913,63 do salário)	22,5%	R\$ 205,56
Acima de R\$ 4.664,69 (ou seja, sobre R\$ 1.975,72 do salário)	27,5%	R\$ 543,32
Total do salário considerado para tributação - R\$ 6.640		R\$ 930,10

As faixas de rendimento sobre as quais são aplicadas as alíquotas serão corrigidas ainda este ano para dar isenção a quem ganha até dois salários mínimos, o equivalente a R\$ 3.036. Esse cálculo só será aplicado dessa forma a quem tem renda a partir de R\$ 7 mil

Fonte: Ministério da Fazenda

EDITORA DE ARTE

ga R\$ 574,29 e passará a pagar R\$ 417,85, o que significa diferença de R\$ 156,44. O contribuinte com renda de R\$ 6.900 terá um desconto bem menor.

O modelo foi desenhado pelos técnicos da Fazenda para evitar que um trabalhador que ganhe abaixo de R\$ 5 mil passe a pagar IR de forma muito abrupta se receber um aumento. O mecanismo evita correção generalizada na tabela, o que acabaria beneficiando também os mais ricos e teria custo de R\$ 120 bilhões.

Dessa forma, quem ganha a partir de R\$ 7 mil não será beneficiado pelas mudanças e seguirá modelo de tributação vigente: progressivo, a partir de faixas de rendimento (veja exemplo ao lado).

Hoje, a faixa de isenção vai até R\$ 2.259,20. Mas há desconto automático de R\$ 564,80, para garantir que fique isento quem ganha até R\$ 2.824 (valor que era equivalente a dois salários mínimos em 2024). Acima desse valor, há quatro faixas de tributação, que vão de 7,5% a 27,5%.

O governo pretende enviar ao Congresso neste ano projeto que prevê o reajuste nas faixas, assim que o Orçamento for aprovado. A ideia é isentar de IR aqueles que ganham até R\$ 3.036 em 2025, com efeitos imediatos no contracheque ou holerite assim que a proposta for enviada, caso seja via medida provisória. O governo quer fazer alguma correção nas demais faixas.

141 MIL PAGARÃO MAIS

O custo estimado da mudança no ano que vem é da ordem de R\$ 25 bilhões. Para cobrir esse buraco, haverá tributação mínima para rendas acima de R\$ 600 mil mensais — a partir de R\$ 1,2 milhão por ano, será uma taxa efetiva de 10%.

Essa medida tem como foco 141 mil contribuintes que hoje recolhem, em média, 2,5% sobre seus rendimentos. Enquanto trabalhadores em geral pagam, em média, em 9% e 11%, segundo a Receita Federal. Isso ocorre porque, embora o IR tenha alíquotas de até 27,5%, pessoas com rendas elevadas costumam ter ganhos em fontes isentas, de forma que são proporcionalmente menos tributadas que trabalhadores com carteira.

Isso vai incluir dividendos, que passarão a ser retidos na fonte em 10%. Esse valor será aplicado a pessoas físicas no Brasil somente quando superiores a R\$ 50 mil por mês. Para pessoas físicas e empresas domiciliadas no exterior, a tributação de dividendos vai incidir sobre qualquer valor. O governo encontrou uma saída para considerar o imposto pago pelas empresas nessas contas (leia mais na página 15).

NEUTRALIDADE FISCAL

Em cerimônia no Palácio do Planalto, Lula disse que o projeto trata de "justiça tributária" e que o texto será neutro do ponto de vista fiscal.

— É importante a gente colocar a palavra neutralidade. Esse projeto não aumenta um centavo na renda do governo — disse Lula. — (O projeto) não vai machucar ninguém, não vai deixar ninguém pobre. Não vai fazer com que os que contribuem deixem de comer sua carne, sua salada, seu camarão, sua lagosta, seu filé mignon. Mas vai permitir que o pobre possa comer um pouco de carne, seja músculo, seja filé mignon, seja alcatra, seja contra filé, seja um figado.

Haddad tratou logo de negar que o imposto mínimo vá atingir rendimentos como a poupança e outros títulos incentivados. Segundo o ministro, a proposta é fruto de meses de estudos e reparos dos ministérios. Apesar disso, a proposta sofreu críticas de economistas e analistas que viam deterioração nas contas públicas.

— Muita gente considerou inexecutável, mas é um projeto para garantir justiça social — disse Haddad, citando que o foco é mirar quem tem renda superior a R\$ 1 milhão por ano. — Não é caça às bruxas. Não queremos transformar o debate de IR em algo que envolva histeria e discórdia.

Nas contas do governo, a ampliação da isenção vai custar R\$ 25,84 bilhões no primeiro ano e R\$ 27,7 bilhões em 2027. As medidas de compensação vão somar R\$ 34,12 bilhões — sendo R\$ 25,22 bilhões da criação do imposto mínimo para rendas superiores a R\$ 600 mil e R\$ 8,9 bilhões da tributação de dividendos remetidos ao exterior.

Veja quando cada uma das mudanças propostas vai entrar em vigor

Após a apresentação do projeto com as mudanças no Imposto de Renda, ficou a dúvida: quando esse modelo entra em vigor? A proposta prevê isenção para quem ganha até R\$ 5 mil e alívio tributário parcial para quem recebe até R\$ 7 mil? Mas o que muda para as demais faixas de renda?

Além da proposta apresentada ontem, de isenção para quem ganha até R\$ 5

mil — cujos efeitos práticos só serão sentidos no ano que vem —, o governo estuda reajustar a tabela do Imposto de Renda, o que poderia ser feito via medida provisória, com efeitos imediatos.

A ideia é isentar de IR os contribuintes que ganham até R\$ 3.036 (equivalente a dois salários mínimos), com alívio automático do contracheque ou holerite dos trabalhadores.

Haveria ainda alguma correção nas demais faixas de cobrança do Imposto de Renda.

Promessa de campanha de Lula, a isenção de Imposto de Renda passará a ter efeitos práticos em 2026, no desconto mensal de IR feito dos contribuintes.

Na prática, a medida terá efeitos indiretos para quem ganha até R\$ 7 mil. Esses trabalhadores também passa-

rão a pagar menos imposto já no ano calendário de 2026.

Nada muda na declaração de Imposto de Renda deste ano, cujo prazo de entrega se encerra em 30 de maio. Essa declaração tem como referência o ano calendário de 2024.

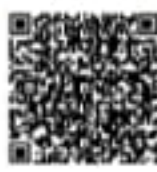
A nova alíquota mínima de Imposto de Renda de 10% para os brasileiros mais ricos — que ganham a partir de R\$ 600 mil por ano, con-

siderando toda a renda recebida no ano, incluindo salário, alugueis, dividendos e outros rendimentos — também entra em vigor só em 2026, ou seja, esses contribuintes terão que fazer seu acerto de contas na declaração de ajuste anual de 2027.

Quem ganha dividendos acima de R\$ 50 mil terá uma retenção na fonte de 10%, valendo já a partir de

2026. Mas esse contribuinte poderá ter uma restituição ou ter um imposto a pagar no ajuste anual de 2027, quando será feito o acerto de contas com a Receita para garantir que, somando todos os seus rendimentos, ele recolha ao Fisco 10% de seus ganhos.

CALCULADORA DO GLOBO MOSTRA QUANTO VOCÊ DEIXARÁ DE PAGAR DE IR



SEI, Ricardo Henriques (quadrante), TER, William Latif, QUA, Zeina Latif, QUI, William Latif, SEX, Fabio Giambini (quadrante), Rogério Furgam Werneck (quadrante), DOM, William Latif

ZEINA
LATIFeuglobo.com.br/economia
zeina.latif@euglobo.com.br

Incerteza em alta, políticos em baixa

A palavra incerteza tem frequentado bastante as manchetes. Há tensões comerciais entre os países, eventos climáticos extremos mais frequentes, conflitos geopolíticos, desequilíbrios fiscais estruturais nos países e os desafios das transições verde e digital.

Esse quadro produz ansiedade na sociedade, como apontam pesquisas, e impacta as decisões de investimento. A incerteza é como uma bomba de efeito moral sobre os "espíritos animais" do setor privado.

Quadros assim demandam maior preparo e espírito público da classe política, com lideranças capazes, que compreendam os desafios e apontem caminhos. Porém, esses têm si-

do artigos raros. Pior, lideranças despreparadas acabam alimentando ainda mais as incertezas. E acirrando os ânimos em sociedades cindidas, em vez de dissipá-los.

No EUA, o presidente Donald Trump tem sido alimentador de incertezas. Isso em várias frentes, como no aumento de tarifas de importação e a consequente retaliação dos países impactados; no avanço sobre a máquina pública, inclusive com o enfraquecimento de agências federais e instituições de controle; e no afastamento de aliados tradicionais.

Nas palavras de Gillian Tett, colunista do Financial Times, a intenção de Trump é dar um grande "reset", ou redefinir amplamente o sistema global nas esferas econômicas, comerciais, financeiras e militares. Seu pensamento é de revisão da ordem econômica liberal em direção ao modelo mercantilista e de hegemonia norte-americana. Nem o objetivo se sustenta, nem a estratégia é consistente.

Vale notar que um aspecto positivo da agenda econômica é o necessário ajuste fiscal defendido pelo secretário do Tesouro, Scott Bessent. A capacidade de entrega, porém, parece baixa, especialmente considerando o objetivo de trazer o déficit público para 3% do PIB; um salto muito grande ante o déficit de 6,4% do PIB em 2024.

Adiciona-se ao desafio à intenção de renovar os cortes de impostos previstos no Tax

Cuts and Jobs Act de 2017, o que levaria o déficit para 10% do PIB, segundo a agência federal do legislativo, o Congressional Budget Office (CBO). Sem contar que Trump prometeu outras isenções tributárias adicionais.

Não há, por ora, proposta consistente de redução de gastos e de recuperação da arrecadação, mas apenas anúncios de cortes pelo departamento de Elon Musk (DOGE). Nem de longe

resolvem o problema. Encolher o Medicare e o Medicaid, como prometido pelos Republicanos, enfrentará muitas resistências e vai contra promessas recentes do próprio Trump de não mexer nessas políticas.

Será impossível conciliar tantos compromissos na elaboração do Orçamento.

O quadro de incertezas se agravou com as falas ruidosas de Trump. Em uma entrevista recente, ele não descartou a possibilidade de uma recessão nos EUA em um período de transição até que (supostamente) sua política tarifária e de cortes de gastos públicos traga bons frutos. Tentou corrigir, dias depois, dizendo que a economia vai "bombar", mas já era tarde. Ainda, Trump também mencionou que seria difícil reduzir os preços e que o público deveria se prepa-

rar para "pequenas perturbações".

As falas assustam e, possivelmente, não convencem de que haverá apenas custos transitórios para um modelo econômico melhor. Trata-se, na realidade, de receita para baixo crescimento econômico no futuro.

As Bolsas norte-americanas e o dólar reverteram tendências de alta e registram relevante recuo. O S&P 500 acumula perda de 9% desde o pico de meados de fevereiro, e a cotação do dólar nas principais moedas globais (euro, iene, libra esterlina, dólar canadense, franco suíço e coroa sueca) tem perda de 5,5% desde meados de janeiro.

O mau humor já atinge os consumidores, conforme revelado pelo recuo dos indicadores de confiança. O índice de confiança no futuro da Universidade de Michigan caiu para 54,2 pontos em março, depois de atingir 76,9 pontos em novembro com a vitória de Trump. Gestores de empresas vão na mesma toada, temendo a recessão.

As reações dos agentes econômicos, que vieram mais cedo do que o esperado, são um bom sinal. Podem levar a algum freio de arrumação adiante, mesmo que parcial. A complacência dos agentes econômicos seria pior.

Há um grande teste para a administração Trump e para as instituições norte-americanas. Trata-se da capacidade de reação diante de erros.

REFORMA DA RENDA

Lula afirma que Congresso será dono do projeto

Presidente diz que parlamentares podem alterar proposta, mas não piorar o texto. Hugo Motta promete prioridade, mas avisa que, 'com certeza', haverá alterações para melhorar a iniciativa

KAROLINI BANDEIRA, THAÍS
BARCELLOS E BRUNA LESSA
economia@euglobo.com.br
19/3/25

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que o Congresso Nacional será o dono do projeto para isentar quem ganha até R\$ 5 mil por mês do pagamento do Imposto de Renda (IR), mas não poderá piorá-lo.

— Sempre que enviamos projeto para o Congresso, o Congresso passa a ser dono do projeto e tem direito de fazer as mudanças que entende necessárias. Eu espero que se for para mudar para melhor, ótimo. Para piorar, jamais.

O governo enviou ontem ao Congresso a proposta de reforma do IR, que agora será analisada pela Casa e só entra em vigor em 2026. O custo

estimado no primeiro ano da medida é de R\$ 27 bilhões.

O presidente deu exemplos: — Um motorista que hoje paga por mês R\$ 81 de imposto, em 2026 vai pagar zero e terá uma economia de R\$ 1.068 por ano.

RESPONSABILIDADE FISCAL

Com o projeto, Lula cumpre uma promessa de campanha e tenta melhorar sua imagem junto à população em um momento em que a sua popularidade está no nível mais baixo de seus três governos.

— Estamos pedindo aos brasileiros que ganham mais, que vivem de dividendos e nunca pagaram IR, estamos dizendo: gente, vamos elevar o patamar de vida do povo brasileiro, dar uma chance aos que não comem, comerem — afirmou.



Prioridade. Presidente da Câmara, Hugo Motta, diz que parlamentares vão analisar proposta ao longo dos próximos meses

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicano-PB), disse que dará prioridade à proposta para isentar quem ganha até R\$ 5 mil por mês do pagamento do Imposto de Renda (IR). Mas deixou claro que o texto pas-

sará por modificações.

— O Congresso, com certeza, na sua diversidade, ministro (Fernando) Haddad, fará alterações nessa matéria. Não tenho dúvidas pela importância que ela tem. Alterações que, com certe-

za, visarão melhorar a proposta. Tanto na Câmara como no Senado, nós procuraremos dar a prioridade que a matéria necessita para que, ao longo dos próximos meses, tenhamos a condição de elaborar a melhor proposta

possível para o país — afirmou o presidente da Câmara ao ministro da Fazenda.

A isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil é a principal pauta da agenda legislativa do Palácio do Planalto este ano. O objetivo é que a novidade comece a valer em 2026, ano eleitoral.

— Temos que registrar que não haverá justiça social no país se não tiver responsabilidade fiscal. Isso é muito caro para o Congresso. Temos que buscar, ministro Haddad, a melhor forma de buscar essa neutralidade — declarou Motta.

Em nota, o presidente do Senado Federal, senador Davi Alcolumbre, afirmou que dará "a devida atenção a essa matéria, analisando-a com zelo e responsabilidade".

Valor lança plataforma de inovação e serviços Valor One

Novo produto atende a todos os perfis de investidor pessoa física

O Valor Econômico apresenta hoje sua mais recente inovação: a plataforma Valor One. Com conceito que une a tradição do jornalismo especializado à tecnologia de ponta na prestação de serviços, o Valor One chega ao mercado pronto para atender a todos os perfis de investidores pessoa física.

Com a autoridade de quem construiu nos últimos 25 anos a marca mais respeitada do país no jornalismo de negócios, economia e finanças, o Valor traz em seu mais novo produto uma oferta exclusiva no mercado: uma One Stop Shop para atender o investidor individual de maneira acessível, reunindo em uma única tela o já conhecido melhor noticiário econômico do país com ferramentas como um consolidador de carteira inteligente,

cursos sobre investimentos, painel de cotações e outras funcionalidades para acompanhamento e controle das aplicações financeiras.

— O Valor One não é apenas uma plataforma, é uma revolução na forma como prestamos serviços aos nossos leitores investidores — destaca Frederic Kachar, diretor-geral da Editora Globo e da SGR. — Com ela, buscamos oferecer aos investidores não apenas informações, mas também a capacidade de transformar esses dados em ações concretas e decisões bem-informadas.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Na ferramenta de notícias, o Valor One conta com um superfeed que reúne conteúdo de Valor Econômico, Valor Investe, Pipeline e até do Valor PRO, além de vídeos e áudios

produzidos pelas marcas.

Na área de educação financeira, a vitrine possui desde cursos básicos de organização financeira e quem é quem no mercado — explicando papéis e conflitos de interesse na indústria —, até conteúdos mais avançados, como um curso que ensina o usuário a construir uma carteira de investimentos de longo prazo do zero e outros que tratam de criptomoedas e opções.

Na ferramenta "cotação rápida", os usuários podem selecionar os ativos que quiserem acompanhar e, no caso das ações, se os principais bancos e corretoras do país estão recomendando compra, venda ou manutenção dos papéis na carteira, além do preço-alvo e potencial de valorização.

A plataforma reúne relatórios produzidos por analistas

certificados independentes e de bancos e corretoras e vai traduzir as informações ao investidor pessoa física.

O painel de cotações tem múltiplas classes de ativos — ações, fundos imobiliários, títulos públicos, debêntures, cripto, contratos futuros, ações americanas, entre outras — e vem com listas "padrão", para acompanhamento dos principais ativos dos mercados, além de permitir a criação de painéis customizados, inclusive com dados de valor de mercado, retorno com dividendos e múltiplos de avaliação das empresas brasileiras.

Outra novidade do Valor One é uma ferramenta de fundos de investimento que tem como base o já conhecido Guia de Fundos do Valor, que funciona como filtro das dezenas de milhares de produtos que existem no mercado e mostra aqueles em que as pessoas físicas podem aplicar, além de classificá-los em categorias por metodologia própria desenvolvida pelo economista Marcelo D'Agosto.

A nova plataforma traz pela primeira vez o Ranking Valor de Consistência dos fundos,

que identifica quais produtos tiveram melhor desempenho em cada categoria em diversas janelas sucessivas de 36 meses desde julho de 2016. Numa analogia com o futebol, em vez de destacar o fundo campeão de cada ano, o ranking considera tanto a rentabilidade quanto o risco para ordenar os produtos que "acumularam mais pontos nos diversos campeonatos" e que sempre estão disputando as primeiras posições de cada categoria.

EXPERIÊNCIA PERSONALIZADA

O Valor One conta com simuladores e calculadoras de investimento, tabela com as melhores aplicações do ano, acompanhamento diário da curva de juros e das apostas para decisões do Copom e uma ferramenta de análise gráfica da TradingView em que o investidor acompanha o gráfico do Ibovespa e outros ativos.

A plataforma personaliza a experiência do usuário, permitindo que cada um escolha quais ferramentas quer ver na sua área de trabalho, e com qual tamanho e destaque.

A partir dos investimentos cadastrados no consolidador,

que tem integração automática com a B3 para trazer investimentos em ações, ETFs, fundos imobiliários, BDRs e Tesouro Direto, a plataforma cria painéis, listas de fundos de investimento, alertas e feeds de notícias personalizadas para cada investidor. Quando um ativo que o usuário possui na carteira registra uma oscilação relevante no dia ou no mês, a plataforma envia notificação.

Para acessar o Valor One de qualquer computador, celular ou tablet, basta o usuário se cadastrar em <https://valorone.com.br>. Quem estiver na Conta Globo que usa para ler o Valor ou O Globo só precisa aceitar os termos de uso.

O modelo de serviços é *freemium*, com acesso gratuito a algumas ferramentas com cadastro e mais três planos de assinatura — Basic (R\$ 29/mês), Standard (R\$ 84/mês) e Advanced (R\$ 149/mês) — que se adaptam às necessidades e expectativas de cada usuário. Para assinantes do Valor, os preços de lançamento são especiais: apenas R\$ 19 adicionais por mês para ter acesso ao plano Standard e R\$ 49 extras mensais no Advanced.

REFORMA NA RENDA

Imposto mínimo terá exceções, e 10% dos dividendos serão retidos

Especialistas avaliam que projeto tem pontos positivos, mas é 'complexo' e requer mais informações para calcular gastos

GERALDA DOCA, THAÍS BARCELLOS, BRUNA LESSA E GLAUCIE CAVALCANTI
economia@globonews.br

A reforma no Imposto de Renda (IR) prevê uma alíquota efetiva mínima de 10% para quem recebe mais de R\$ 1,2 milhão por ano, em um cálculo que vai excluir alguns rendimentos e considerar tributos já pagos pelas empresas. Caso o projeto seja aprovado dessa forma pelo Congresso, haverá retenção na fonte sobre dividendos, que hoje são isentos. Para especialistas ouvidos pelo GLOBO, o projeto é "muito complexo", mas tem sinalizações positivas.

A alíquota sobre esse ganho será de 10% e valerá tanto para a distribuição no país quanto para remessas ao exterior. Ou seja, haverá taxa de estrangeiros no momento da remessa, a fim de evitar que acionistas mudem o domicílio para fugir da tributação no Brasil.

Para os ganhos no país, a retenção só será feita no caso de dividendos acima de R\$ 50 mil mensais, obtidos de uma mesma empresa por uma pessoa física. Já para a remessa ao

exterior, será sobre qualquer valor, tanto para pessoas físicas como jurídicas.

Todos terão o direito de pedir restituição no ano seguinte se a empresa já tiver pago o imposto corporativo, de 34%. Ou seja, será possível pedir restituição se a tributação total ultrapassar esse percentual.

Na declaração anual do IR, se o contribuinte recolheu mais do que o patamar mínimo de 10%, também haverá restituição.

'PEJOTIZAÇÃO' MAIS AFETADA

A lógica da proposta de compensação é estabelecer um imposto mínimo para rendas superiores a R\$ 600 mil anuais (R\$ 50 mil mensais), a começar de alíquota zero até chegar a 10% para quem ganha acima de R\$ 1,2 milhão por ano. Para efeitos da contabilidade, serão considerados salários, aluguéis, dividendos e outras rendas, mas haverá exceções, como herança (inclusive adiantamento e doação); ganhos de capital, como venda de imóvel; rendimentos recebidos com ações trabalhistas; e rendimentos da poupança.

— Não estamos criando nenhum tributo novo, não esta-

mos criando nenhuma sobre-taxa, nós estamos apenas exigindo uma tributação mínima de quem tem alta renda. Significa dizer que quem ganha mais de R\$ 1,2 milhão por ano, vamos verificar se naquele ano ele pagou pelo menos 10% de Imposto de Renda. Se pagou, nada muda para essa pessoa. Agora, se ele paga menos do que 10%, vai ser chamado a complementar a diferença — explicou o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas.

Se a renda do contribuinte for o salário ou outros ganhos já tributados na fonte, ele não deve ser afetado. Segundo o governo, a nova regra atinge 141 mil contribuintes.

Advogados tributaristas avaliam que o projeto é "muito complexo" e que as informações precisam ser melhor trabalhadas para verificar como será, na prática, a cobrança do IR adicional.

— É muito complexo. Esse projeto fere o princípio da simplicidade e da transparência trazido pela Reforma Tributária. Ele atinge muitos brasileiros e deveria trazer uma conta fácil para que as pessoas pudessem compreender com



IR. Lula entrega o projeto ao presidente da Câmara, Hugo Motta, com os ministros Fernando Haddad e Gleisi Hoffmann

Nada muda para empresas do Simples

> O secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, esclareceu que os sócios de empresas enquadradas no Simples Nacional dificilmente serão afetados pela tributação de dividendos.

> Mas ele fez uma ressalva:

> — Existem, sim, algumas empresas do Simples em que sócio tem um recebimento de dividendo nesse patamar. Vamos ter que identificar a alíquota efetiva da empresa e a alíquota efetiva da pessoa física.

> — Estamos falando de rendimentos na faixa de milhão por ano. Então, para 99,9% do

clareza — diz Bianca Xavier, tributarista e professora da FGV Direito Rio.

Faltam pontos a serem esclarecidos, apontam os advogados, como a forma pela qual a tributação adicional será deduzida do total já recolhido pelo contribuinte, por exemplo.

Hermano Barbosa, sócio de Direito Tributário do BMA Advogados, avalia que considerar o IR corporativo para calcular quanto sócios e acionistas irão pagar de tributação adicional sobre dividendos é uma "novidade importante".

A alíquota efetiva de IR corporativo paga será somada àquela paga pelo sócio, tendo como limite total uma alíquota de 34%. Se ficar acima disso, haverá um redutor no imposto pago pela pessoa física. Isso pode dar um equilíbrio maior, principalmente para sócios de empresas que estão no regime por lucro real, usa-

do por empresas com faturamento anual superior a R\$ 78 milhões e setores como o financeiro, por exemplo.

— O impacto maior virá justamente em quem está no lucro presumido, onde está concentrada a pejetização, porque a alíquota efetiva é muito inferior a 34%. Para um prestador de serviço, por exemplo, é de 10,88%. E esse cara estará sujeito à tributação adicional — diz Barbosa.

O advogado tributarista Eduardo Lustosa, sócio do escritório LLH, alerta que tributar remessas ao exterior "pode ter um impacto negativo em tempos de dólar alto e o país precisando crescer".

— Pode atrapalhar a atração de investimentos. O projeto propõe uma espécie de crédito ao contribuinte que mora fora do Brasil por valores retidos no país. Mas a forma como isso seria feito não está clara.

Consumo aumentará pouco, mas desigualdade deve cair

Na opinião de especialistas, impacto na popularidade de Lula é incerto

CÁSSIA ALMEIDA E VINÍCIUS NEDER
economia@globonews.br

A isenção total ou parcial da cobrança de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 7 mil e alíquotas adicionais sobre rendimentos acima de R\$ 600 mil vão na direção correta de reduzir a desigualdade, mas devem ter efeito limitado sobre o consumo, dizem especialistas. O impacto na popularidade do governo, hoje em queda, também é incerto, diante de questões que envolvem inflação de alimentos e cenário externo conturbado.

Marcelo Neri, diretor da FGV Social, especialista em pobreza e desigualdade, diz que os mais ricos no Brasil se acostumaram a pagar pouco IR e que "não por acaso a desigualdade é tão alta no Brasil".

— A medida reduz a desigualdade, mas é uma operação (tributação no topo) bastante complexa para se aprovar no Congresso.

Segundo o economista Guilherme Klein, professor da Universidade de Leeds, no Reino Unido, e pesquisador do Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades (Made), da USP, as mudanças teriam efeito maior se fossem apenas no aumento da cobrança sobre os mais ricos. A redução de impostos atinge pessoas que estão no meio da pirâmide de



Impulso menor. Mudanças foram suavizadas para facilitar a aprovação

renda — e a diferença delas para os mais pobres crescerá, aumentando a desigualdade.

EFEITO MAIS BRANDO

Neri diz não ser muito otimista sobre o impacto no consumo dessa renúncia fiscal de R\$ 27 bilhões:

— Não estamos falando dos mais pobres. Cada R\$ 1 destinado ao Bolsa Família adicional R\$ 1,78 de PIB (Produto Interno Bruto). Já com FGTS, Previdência, o efeito de R\$ 0,50. A medida está atuando na classe C, não são pobres, miseráveis. Não é na base da distribuição.

Segundo Walter Maciel, CEO da gestora AZ Quest, a inflação de alimentos continuará a corroer a renda,

mesmo com a isenção:

— O que ele vai ter de alívio de imposto vai piorar com comida.

Klein ressalta que o impulso fiscal só será sentido em 2026, quando a inflação deve estar mais controlada:

— Viemos de um aumento de preços que está arrefecendo aos poucos, e estamos com mercado de trabalho aquecido. Tudo isso contribui para que seja melhor que esse impulso venha em 2026.

E a arrecadação será menor do que o previsto em novembro de 2024, quando o governo primeiro apresentou a medida. Simulação do Made calculou em R\$ 47 bilhões a arrecadação adicional com a cobrança sobre quem ganha aci-

ma de R\$ 600 mil ao ano. Aparentemente, diz Klein, a diferença está no aumento gradual da alíquota mínima para quem ganha entre R\$ 600 mil e R\$ 1,2 milhão:

— Se logo acima dos R\$ 600 mil subisse de forma acelerada a alíquota mínima, a capacidade de arrecadação seria muito maior.

Para o pesquisador, o governo pode ter suavizado as mudanças para aumentar a chance de aprovação no Congresso.

O cientista político Carlos Melo, professor do Insuper, vê muita dificuldade para o trâmite, no Congresso, da cobrança dos mais ricos. E vê como incerto o efeito na popularidade:

— O momento é muito ruim para o Lula, a popularidade está aceleradamente declinante. A impopularidade está se dando por diversos motivos: um cansaço com o próprio PT, a inflação de alimentos e a incerteza no cenário internacional. É difícil afirmar que uma única medida seja capaz de reverter tudo o resto.

ARRECADAÇÃO MENOR

Segundo o economista Sérgio Gobetti, assessor da Secretaria de Estado de Fazenda do Rio Grande do Sul, a exclusão de rendimentos em títulos isentos de IR e da poupança pode ter reduzido o potencial de arrecadação do aumento da cobrança sobre os mais ricos.

— Só os dividendos distribuídos para quem ganha acima de R\$ 600 mil por ano somaram R\$ 490 bilhões em 2022 — afirma Gobetti.

Uma taxa de 10% sobre esse montante deveria arrecadar R\$ 49 bilhões ao ano, ante os cerca de R\$ 25 bilhões ao ano estimados pelo governo.

Estados se mobilizam para evitar queda de arrecadação

Governos locais ficariam sem o IR de seus funcionários. Comsefaz estima perdas de R\$ 22 bi

GERALDA DOCA
geral@globonews.br

Os estados já se articulam para assegurar medidas de compensação ao projeto de lei do governo federal, anunciado ontem, que isenta do Imposto de Renda (IR) pessoas físicas com salário de até R\$ 5 mil. Acima deste valor e até R\$ 7 mil, também haverá benefício, com redução do tributo pago.

Municípios e estados perderiam de duas formas: o IR pago pelo setor privado é dividido entre os entes da federação. Além disso, o IR retido na fonte de servidores fica inteiramente com o governo no qual esse trabalhador está empregado.

Por isso, a compensação anunciada com imposto mínimo para a alta renda só cobre em parte as perdas de estados e municípios.

Estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, que têm as maiores folhas de pessoal, perderão receita ao deixar de reter o tributo na fonte.

Na próxima terça-feira, o presidente do Comitê Nacional dos Secretários Estaduais de Fazenda (Comsefaz), Flávio César de Oliveira, vai tratar o tema com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

O Comsefaz estima que, sem as medidas de compensação, a perda para estados e mu-

nicipios será de R\$ 22 bilhões. Parte do valor deve ser coberto pelo IR sobre dividendos.

O Palácio do Planalto afirma que não haverá perda para estados. "Apesar da redução na retenção de IR na fonte, estados e municípios se beneficiarão com o repasse da compensação das altas rendas e com o aumento da massa salarial recebida pelos trabalhadores e do consumo, ampliando a arrecadação de ICMS, ISS e IBS (impostos locais)."

CRITÉRIOS DE DIVISÃO

Apesar de o governo assegurar que haverá compensação, os estados argumentam que esta será apenas parcial. Isso porque o bolo da arrecadação do IR é dividido com estados e municípios, via Fundo de Participação Estadual (FPE) e Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Os estados, no entanto, afirmam que os critérios de distribuição dos recursos por esses fundos são diferentes. No caso do FPM, a divisão é linear. Já o FPE leva em conta indicadores de desenvolvimento, o que faz com que estados do Norte e Nordeste recebam mais verba.

Apesar do receio de perder arrecadação, o Comsefaz não divulgará nota contra a proposta do governo. A orientação é atuar de forma reservada, intensificando o diálogo com a Fazenda, disse um integrante do colegiado.

Lucro de planos de saúde em 2024 passa de R\$ 10 bilhões

Resultado das operadoras médico-hospitalares quintuplica, e setor comemora recuperação. ANS destaca peso de reajustes

LUCIANA CASEMIRO
luciana.casemiro@oglobo.com.br

O lucro das operadoras de planos de saúde médico-hospitalares quintuplicou de 2023 para 2024: saiu de R\$ 1,9 bilhão em 2023 para R\$ 10,2 bilhões, uma alta de 436,8%, informou o blog da colunista do GLOBO Miriam Leitão. É o melhor resultado dos planos de saúde desde 2020, quando teve início a pandemia de Covid-19.

As empresas avaliam que o dado mais relevante para o setor não é o lucro líquido, mas o resultado operacional, que exclui os ganhos financeiros —já que são obrigadas a manter volumes altos de provisão. Mas neste item a performance também foi positiva: as empresas saíram de um prejuízo operacional de R\$ 5,94 milhões, em 2023, para um lucro de R\$ 3,96 bilhões em 2024, o primeiro em quatro anos.

De acordo com os dados divulgados ontem pela Agên-

cia Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o resultado dos planos odontológicos e administradoras de benefícios, somado aos de operadoras médico-hospitalares, foi de R\$ 11,07 bilhões.

AMBIENTE ESTÁVEL

A Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), representante das maiores operadoras de planos de saúde do país, afirmou em nota que o resultado de 2024 "reflete o aprofundamento de um grande esforço de gestão feito pelas empresas". A entidade diz que "os resultados positivos criam um ambiente mais estável que beneficia os usuários, ao permitir maior previsibilidade e melhores condições para a oferta de planos".

—Foi uma longa e lenta recuperação, depois dos anos mais difíceis e desafiadores que o setor enfrentou em mais de 25 anos. A saúde suplementar foi intensamente desafiada pela pandemia da Covid-19, especialmente por

condições e coberturas muito mais abrangentes, determinadas por mudanças legislativas e regulatórias nos últimos anos. Mas as operadoras foram bem-sucedidas no esforço de buscar mais racionalidade nos custos e maior sustentabilidade para garantir ainda mais qualidade nos serviços que oferecem — afirmou Vera Valente, diretora executiva da FenaSaúde.

Em 2022, o setor teve um prejuízo de R\$ 500 milhões.

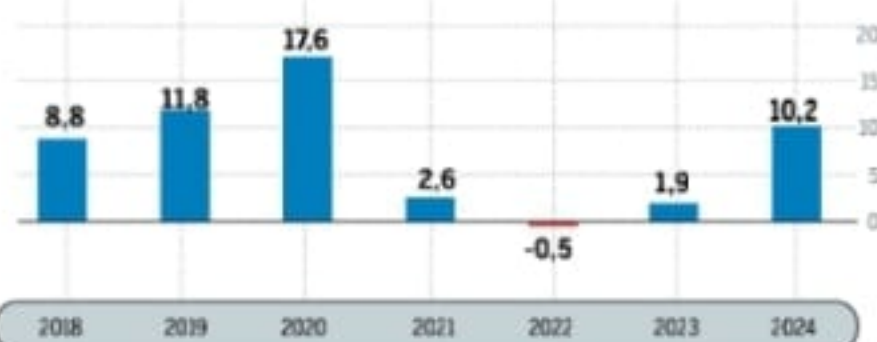
O diretor de Normas e Habilitação da ANS, Jorge Aquino, afirma que as mensalidades dos planos foram fundamentais para o lucro no ano passado:

—Se o resultado de 2023 mostrava que as empresas saíram do CTI, o de 2024 é certamente correspondente a uma alta médica. O setor passou a mão nos reajustes.

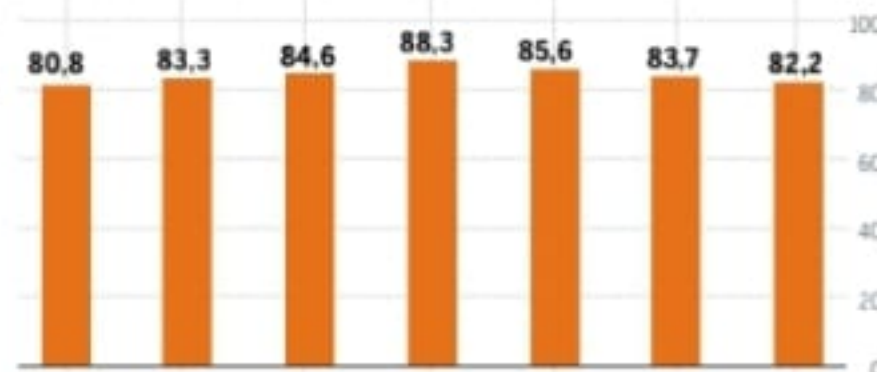
A sinistralidade —que é a relação entre o pagamento das mensalidades e os gastos assistenciais— caiu de 87% para 83,8%. Entre todas as modalidades, a maior

OS NÚMEROS DO SETOR

LUCRO DAS OPERADORAS
(Em R\$ bilhões)



SINISTRALIDADE*
NO 4º TRIMESTRE
(Em %)



*Proporção das receitas com mensalidades em relação às despesas assistenciais

Fonte: ANS

EDITORA DE ARTE

redução de sinistralidade foi registrada nas de medicina de grupo: o percentual caiu de 83,1% para 77,8%, a menor do setor.

—A queda da sinistralidade está relacionada aos reajustes, que foram maiores no ano passado, e à negociação com os prestadores de serviços —afirmou Aquino.

A única modalidade que teve aumento na sinistralidade foi a de empresas de autogestão (sem fins lucrativos, normalmente direcionadas a servidores públicos, a uma classe profissional ou empresa específica), que passou de 92% para 95%. Isso significa que, de cada R\$ 100 recebidos das mensalidades dos usuários, as operadoras de autogestão

gastaram, em média, R\$ 95 com o custo assistencial.

O economista Lucas Andrietta, coordenador do programa de Saúde do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), avalia que os bons resultados dos planos de saúde em 2024 mostram que o setor é financeiramente sustentável:

—A realidade é que o setor de planos goza amplamente de incentivos fiscais e da frouxidão regulatória da ANS —disse Andrietta.

Do recorde de 52,2 milhões de usuários no ano passado, o setor recebeu 20.587 queixas sobre mensalidades e reajustes (0,045% do total de usuários), contra 15.580 em 2023. As reclamações por

meio da notificação NIP, um procedimento administrativo que permite aos beneficiários de planos reclamar da operadora e resolver conflitos de forma amigável, apontaram 64.721 queixas sobre reembolso (0,12% do total de usuários); 103.464 queixas sobre regras de acesso ao atendimento (0,20%); 55.788 sobre prazos máximo de atendimento (0,11%); e 24.419 sobre rescisão contratual (0,05% do total de clientes).

—Esperamos que os bons resultados favoreçam os pacientes, com menos negativas de cobertura e reajustes de preços justos —afirmou a médica Lígia Bahia, do Instituto de Saúde Coletiva da UFRJ.

Dólar volta a cair e acumula baixa de 8,22% no ano

Moeda fecha a R\$ 5,67, menor cotação desde 24 de outubro. Ibovespa tem 5ª alta seguida. Copom deve elevar a Selic hoje

ISA MORENA VISTA
isa.vista@oglobo.com.br

O dólar comercial fechou ontem em baixa de 0,25%, negociado a R\$ 5,671, a menor cotação desde 24 de outubro do ano passado. A moeda americana já acumula queda de 8,22% em 2025 em relação ao real. O Ibovespa subiu 0,49%, o quinto pregão seguido de alta, aos 131.475 pontos, o maior patamar em cinco meses. Na véspera da decisão do Copom sobre a Selic, os juros futuros voltaram a cair.

Os ventos continuam favoráveis a ativos de países emergentes, cujas moedas, a exemplo do real, têm se valorizado em relação ao dólar. A divisa americana também caiu ontem em relação a euro, libra, iene e Yuan, e as principais Bolsas euro-

peias fecharam em alta. Já no mercado americano, a incerteza e a aversão ao risco continuam a derrubar as ações. O Nasdaq caiu 1,7%, o S&P 500 recuou 1,1% e o índice Dow Jones perdeu 0,6%.

ISENÇÃO TEM EFEITO NEUTRO

No cenário interno, o dia foi marcado pela apresentação do projeto do governo de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Para Felipe Garcia, chefe da mesa de câmbio do C6 Bank, a ausência de "novidades negativas" e o fato de o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reafirmar que a proposta será fiscalmente neutra ajudaram no desempenho do real.

Filippe Santa Fé, head de multimercados do ASA, aponta que desde dezembro

A VARIAÇÃO DO CÂMBIO

(Em R\$)



Fonte: ValorFin

EDITORA DE ARTE

há um desmonte das posições compradas em dólar —isto é, aquelas que se beneficiam da valorização da moeda—, o que mostra a mudança do viés do mercado em relação à divisa.

Gustavo Okuyama, gestor da Porto Asset, diz que a ex-

pectativa sobre a decisão de hoje do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) sobre os juros básicos da economia também influenciou os investidores ontem.

—Temos observado nos últimos dias uma busca de ati-

vos de risco locais, desde bolsa a real e juros. Parece que o fator principal é a expectativa de um Copom entregando uma mensagem menos dura amanhã —afirma.

De acordo com Okuyama, a queda do dólar aliada à desaceleração da atividade econô-

mica brasileira ajudam na leitura de que o comunicado do Copom pode ser mais brando nesta quarta-feira, mas confirmando a expectativa de mais uma alta de 1 ponto percentual na taxa Selic.

Com os indicadores recentes de mercado favoráveis, a previsão de mais um aumento na taxa básica já estava precificada e os juros futuros voltaram a cair.

As taxas seguem em ajuste para baixo, após atingirem 17% no auge da pressão cambial do fim do ano passado. O contrato do DI para janeiro de 2027 caiu ontem para 14,42%.

A performance das taxas ajudou a aumentar o apetite pelas ações na B3. Entre os destaques, a alta de mais de 17% da JBS (leia reportagem abaixo) que levou outras ações de frigoríficos a encerrarem com forte avanço: BRF subiu 7,15%, Marfrig ganhou 6,68% e Minerva fechou em alta de 2,62%. As ações ordinárias da Vale —de maior peso no Ibovespa— subiram 0,74%.

JBS sobe quase 18% após acordo para listagem nos EUA

Analistas afirmam que negociação na Bolsa de Nova York pode estar próxima; empresa ganha R\$ 13 bilhões em valor de mercado

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@oglobo.com.br

As ações da JBS na B3 encerraram as negociações de ontem em valorização de 17,89%, a R\$ 38,61. Além da Bolsa brasileira, a empresa deseja ter seu papel listado também na Bolsa de Nova York, e possui processo junto aos reguladores americanos para que isso ocorra.

A alta das ações ontem, a maior do Ibovespa, refletiu o anúncio de que o BNDES, através da BNDESPar (que de-

tém 20,81% do frigorífico, maior acionista depois dos controladores) dará uma espécie de "seguro" de R\$ 500 milhões à J&F, que controla o frigorífico, caso a ação da JBS não atinja determinada valorização após a dupla listagem.

Pela negociação, o braço de investimentos do banco de fomento não votará na assembleia que deve decidir pela dupla listagem. Ela, então, será decidida por fundos, que possuem 30,85% das ações, como antecipou a coluna Capital, do GLOBO.

Para Leonardo Alencar, diretor de análise do setor de agronegócios da XP, a valorização das ações ontem refletiu a possível aproximação do acesso ao mercado americano, revelando entendimento de que as demandas da SEC, a reguladora do mercado nos EUA, foram atendidas.

Alencar diz que posicionamentos anteriores do BNDES eram lidos como impeditivos para esse movimento, receio que se desfez com o acordo anunciado.

Na visão do banco americano Citi, a empresa pode, inclusive, ser incorporada ao S&P 500, o maior índice americano, o que poderia levar a uma enorme liquidez para as ações

17,89%

foi a valorização da JBS no pregão de ontem

Valor de mercado da empresa subiu R\$ 13 bilhões, alcançando avaliação de R\$ 85,64 bi

do frigorífico, da ordem de US\$ 16 trilhões, montante de capital disponível por fundos americanos.

DESEJO ANTIGO

Oltaú avalia que, como o acordo não envolve nenhum desembolso pela JBS, a empresa ficaria só com os benefícios potenciais da listagem nos EUA, como a redução nos custos de financiamento e da maior supervisão da SEC, o que pode "melhorar a percepção de governança corporativa" da empresa.

A empresa tenta, desde 2016, ter seus papéis negociados em Nova York. Em maio daquele ano, a chegou a registrar junto ao regulador americano o plano de listagem nos EUA, mas o braço de investimentos do BNDES vetou a proposta.

Em outubro de 2017, sete meses após a operação Carne Fraca —ação da Polícia Federal que investigou as maiores empresas do setor— a JBS retirou o pedido junto à SEC. A proposta de dupla listagem voltou à pauta em 2023, quando a empresa apresentou oficialmente um pedido de intenção para ser negociada em Nova York. O plano acabou adiado por incertezas sobre a posição do BNDES.

BYD anuncia recarga de elétricos em 5 minutos

Novo sistema, chamado de Super e-Platform, tem baterias de carregamento ultrarrápido, prometendo tempo semelhante ao abastecimento de carros a combustão. Modelos compatíveis começam a ser vendidos na China em abril

Da Bloomberg News
FREDERICK SHEN/REUTERS

A BYD revelou um novo sistema para carros elétricos que, segundo a montadora chinesa, permitirá recargas quase tão rápidas quanto abastecer de combustível um carro convencional. Durante testes com o novo sedã Han L, a nova bateria e o novo sistema de carregamento da BYD foram capazes de fornecer 470 quilômetros de autonomia com apenas cinco minutos de carregamento de energia, disse o presidente e fundador da empresa, Wang Chuanfu.

A chamada Super e-Platform conta com baterias de carregamento ultrarrápido, um motor de 30 mil RPM e novos chips de potência de carbono de silício.

A empresa deve começar a vender os veículos com a nova tecnologia, o Han L e o Tang L, no mês que vem, ini-

cialmente só na China. Segundo Wang, a Super e-Platform permitirá que os carros atinjam 100 quilômetros por hora em dois segundos.

Ser capaz de carregar um carro no mesmo tempo em que um veículo com motor a combustão leva para entrar e sair de um posto de gasolina poderia convencer mais motoristas a adotar os elétricos.

SUPERANDO A TESLA

Em termos simples, isso significa que seus carros podem atingir uma potência de carregamento de 1 megawatt e uma velocidade máxima de carregamento de 2 quilômetros por segundo, tornando — segundo a BYD — este o sistema mais rápido do tipo para veículos produzidos em massa, permitindo uma autonomia de 400 quilômetros com apenas cinco minutos de recarga. Isso é bem semelhante ao tempo necessário para entrar e sair de um posto



BYD. A série L do modelo Han será compatível com a Super e-Platform, que permitirá autonomia de 400 quilômetros

de gasolina e pagar por um tanque cheio.

A velocidade que a BYD afirma poder oferecer supera os superchargers da Tesla, que conseguem recarregar 275 quilômetros de autonomia em dez minutos. Mas a montadora americana tem uma

rede muito maior: são mais de 65 mil superchargers em todo o mundo. Outros concorrentes, como o novo sedã elétrico de entrada CLA da Mercedes-Benz Group AG, divulgado na semana passada, podem atingir 325 quilômetros com dez minutos de recarga.

"Acreditamos que este é mais um sinal de que a BYD está passando por uma mudança estratégica", afirmaram em relatório analistas da Macquarie Capital. "Em vez de competir em preço e design de veículos, ou de entrar em produtos de nicho, a BYD

parece estar buscando formas de alavancar sua escala e sua tecnologia central de tecnologia de elétricos a fim de se destacar em um mercado altamente competitivo."

Os analistas da Macquarie afirmaram ainda que, ao tentar resolver a questão do tempo de carregamento, um dos maiores obstáculos à adoção de carros elétricos, "a empresa está oferecendo aos consumidores um caminho mais fácil para trocar os veículos a combustão pelos elétricos."

A BYD afirmou que obteve a recarga em cinco minutos graças a seu "sistema de terminal de carregamento ultrarrápido de megawatts totalmente resfriado a líquido". Além disso, para suportar a carga de potência ultra-alta, a empresa desenvolveu um tipo de carbono de silício de última geração. Ele tem uma classificação de tensão de até 1.500V, a mais alta já registrada na indústria automotiva.

Google compra empresa de cibersegurança Wiz por US\$ 32 bi

Aquisição é a maior da gigante de buscas, que quer acelerar serviços em nuvem

JULIANA CAUSIN
jcausina@pagseguro.com.br
SÃO PAULO

Depois de meses de negociações, o Google anunciou ontem a compra da Wiz, startup israelense de cibersegurança em nuvem, por US\$ 32 bilhões. É a maior aquisição da história da Alphabet, controladora do Google.

No ano passado, a big tech havia oferecido US\$ 23 bilhões pela empresa, que recusou a proposta. A Wiz, na época, chegou a sondar uma possível abertura de capital (IPO), mas desistiu.

O acordo fechado agora envolve uma transação di-

reta, sem a troca de ações ou participações, o que significa que os fundadores e investidores da Wiz receberão o valor bilionário ofertado pela Alphabet de forma integral. A negociação ainda precisa ser aprovada pelas autoridades regulatórias.

'AMARRAR UM FOGUETE'

Segundo a Alphabet, a aquisição representa um investimento para acelerar o que define como as duas grandes tendências da era da inteligência artificial (IA): a melhoria da segurança na nuvem e a capacidade de utilizar múltiplas nuvens.

"O papel crescente da IA e a adoção de serviços em nuvem mudaram drasticamente o cenário de segurança para os clientes, tornando a segurança cibernética cada vez mais importante na defesa contra riscos emergentes e na proteção da segurança nacional", afirmou a empresa em comunicado.

— Acreditamos que Wiz e Google Cloud podem acelerar a habilidade de as organizações melhorarem sua segurança e diminuir o custo de soluções — afirmou Sundar Pichai, CEO do Google, após o anúncio da operação.

Com a incorporação, o Goo-



Google. Campus em Mountain View: investir para enfrentar concorrentes

gle busca se tornar mais competitiva em relação aos concorrentes Amazon e Microsoft, que também têm investido mais em cibersegurança para a nuvem. Apesar do crescimento nos últimos anos, a divisão de nuvem da Alphabet ainda fica atrás de AWS (da Amazon) e Azure (da Microsoft) nesse mercado.

A empresa também tem

buscado caminhos para aumentar a receita da divisão de computação em nuvem e reduzir a dependência das buscas, seu principal negócio.

O CEO da Wiz, Assaf Rappaport, disse que a união com o Google será como "amarrar um foguete" na startup.

— Isso acelerará nosso ritmo de inovação além do que poderíamos alcançar

como empresa independente — afirmou.

Fundada em 2020, a Wiz cresceu rapidamente ao oferecer soluções de segurança em nuvem, atraindo grandes clientes e investidores de peso. No ano passado, após um aporte de US\$ 1 bilhão feito por fundos, a startup foi avaliada em US\$ 12 bilhões. Entre os principais investidores estão grandes fundos de capital de risco do Vale do Silício, incluindo Andreessen Horowitz, Lightspeed Venture Partners, Salesforce Ventures e Sequoia Capital.

PLATAFORMA INDEPENDENTE

Segundo Thomas Kurian, CEO do Google Cloud, os produtos da Wiz vão continuar operando e disponíveis nos concorrentes, incluindo AWS, Azure e Oracle Cloud. Isso significa que a empresa poderia continuar operando como uma plataforma independente.

Nvidia apresenta sua aposta em robótica no 'Super Bowl da IA'

Empresa também quer 'turbinar desenvolvimento de robôs humanoides'

CAROLINA NALIN*
carolina.nalin@globo.com
RIO DE JANEIRO

A Nvidia mostrou ontem que não vai se limitar aos chips para inteligência artificial (IA) generativa e computação quântica. Em sua conferência anual, que começou ontem e vai até sexta-feira, a empresa comandada por Jensen Huang deixou claro que vai navegar pela evolução da IA. Ela não só apresentou seus planos para chips mais poderosos, como um modelo para robôs humanoides e parcerias para supercomputadores de IA pessoal.

No GPU Technology Conference (GTC), em San José, na Califórnia, Huang disse que a Nvidia está trabalhando com a General Motors para usar IA em carros, fábricas

e robôs de última geração.

— A próxima onda já está acontecendo — afirmou Huang. — Hoje vamos falar muito sobre robótica, uma IA que compreende o mundo físico. Essa capacidade de entender o mundo tridimensional permitirá uma nova era da IA.

O evento, que reúne empresários, desenvolvedores e especialistas do setor, foi chamado pelo jornal The New York Times de "Super Bowl da IA".

CHIP BLACKWELL ULTRA

O CEO também revelou um projeto junto com empresas como T-Mobile e Cisco, no qual ajudará a criar hardware de rede sem fio, especialmente criado para uso com IA, para as novas redes 6G, sucessoras do atual 5G. Enquanto isso, Dell, HP e outras empre-

sas farão os novos sistemas de supercomputadores pessoais com base nos chips da Nvidia.

Outra novidade foi uma nova plataforma chamada Isaac GR00T N1, que irá "turbinar o desenvolvimento de robôs humanoides". O projeto, em parceria com Walt Disney e DeepMind (do Google), será aberto a desenvolvedores externos.

Huang também apresentou o sucessor para o principal processador de IA da Nvidia, o Blackwell Ultra. Essa linha de chips, prevista para o segundo semestre deste ano, será seguida por uma atualização ainda mais avançada, chamada de Vera Rubin, em 2026.

Para William Castro Alves, estrategista-chefe da Avenue, embora os anúncios da



Futuro presente. "A próxima onda já está acontecendo", garante o CEO da Nvidia, Jensen Huang, no evento GTC, em San José, na Califórnia

Nvidia tenham sido relevantes para o setor de tecnologia, as novidades, especialmente no campo da robótica, não foram suficientes para empolgar o mercado. As ações da empresa, que caíram cerca de 2% antes do início da conferência, fecharam em queda de 3,3%, a US\$ 115,53, em Nova York.

— Quando se fala de robótica, parece um ponto mais distante. Não teve um impacto tão relevante posi-

vo na ação, no sentido de trazer novidades — disse Alves.

No caso dos novos chips, Alves lembra que a Nvidia tem reforçado a narrativa de que anualmente lançará uma nova geração. O objetivo é que essa estratégia garanta a continuidade do crescimento e da geração de resultados.

O estrategista-chefe da Avenue destaca que a Nvidia não se limitou a anunciar novos chips, o que pode indicar

uma estratégia mais ampla:

— Não acho errado o que a Nvidia está fazendo, de tentar mostrar um pouco mais sobre outros segmentos. Especialmente depois do fenômeno do DeepSeek, que trouxe novos questionamentos.

Ele se referiu à startup chinesa DeepSeek, que disse ter desenvolvido um modelo de IA generativa bem mais barato que os das concorrentes, que usam chips da Nvidia. (*Com agências internacionais)

Mundo



BATALHA DA INGLATERRA

Último piloto vivo morre aos 105 anos

John Hemmingway defendeu o Reino Unido contra a Luftwaffe de Hitler em 1940



O 47º PRESIDENTE

CONCESSÃO E EXIGÊNCIAS

Putin concorda com suspensão de ataques a setor de energia da Ucrânia, mas não com cessar-fogo

AP, MOSCOW E WASHINGTON

No que pode ser o primeiro passo para uma trégua na Ucrânia após três anos de guerra, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou em conversa telefônica ontem com o chefe de Estado americano, Donald Trump, que vai suspender os ataques contra instalações de energia e infraestrutura ucranianas por 30 dias, mas não concordou com um cessar-fogo temporário, como quer a Casa Branca. Para uma interrupção mais ampla da ofensiva russa, Putin faz exigências como o fim da ajuda militar externa e do repasse de inteligência a Kiev.

A conversa entre os dois líderes era vista como mais um passo de Trump para avançar em um acordo de paz entre russos e ucranianos, mas o Kremlin parece controlar o ritmo do diálogo. Ao longo de pouco mais de duas horas, Trump e Putin debateram propostas para encerrar o conflito, uma promessa de campanha do republicano, mas cuja demora para um desfecho parece incomodá-lo. Segundo comunicado da Casa Branca, eles "concordaram que o movimento para a paz começará com um cessar-fogo na energia e infraestrutura, bem como negociações técnicas sobre a implementação de um cessar-fogo marítimo no Mar Negro, cessar-fogo total e paz permanente", e que "essas negociações começarão imediatamente".

TROCA DE PRISIONEIRO

Em publicação na rede Truth Social, Trump confirmou que ambos concordaram em trabalhar "rapidamente para ter um cessar-fogo completo e, finalmente, um FIM para esta guerra horrível entre a Rússia e a Ucrânia".

Mas o otimismo por um desfecho imediato de Trump não foi replicado pelo Kremlin, que, em seu comunicado oficial, deixou em aberto a opinião de Moscou sobre o cessar-fogo



Ucrânia sobre a mesa. Os presidentes dos EUA, Donald Trump (à esquerda), e da Rússia, Vladimir Putin, negociaram ontem sobre o futuro da guerra na Europa

temporário defendido pela Casa Branca. Segundo o texto, Putin "declarou sua prontidão para trabalhar em conjunto com seus parceiros americanos para explorar minuciosamente possíveis maneiras de alcançar um acordo que seja abrangente, sustentável e de longo prazo", desde que leve em conta "os interesses legítimos" de seu país. Mas ele exigiu a interrupção da "mobilização forçada na Ucrânia" e também do fornecimento de armas e inteligência aos ucranianos, algo que não encontrará muitas vozes de apoio na Europa.

Em um sinal de que ele pretende manter as conversas em banho-maria, citou a troca de 175 prisioneiros russos por 175 ucranianos — as trocas já

acontecem há algum tempo, antes mesmo da chegada de Trump ao poder. O texto não traz nenhuma nova concessão além da suspensão dos ataques contra o setor de energia.

Líderes europeus alertam que negociações devem incluir ucranianos

Ao comentar a proposta, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse que apoia a suspensão de ataques contra infraestruturas, mas que a medida precisa ser adotada e respeitada por ambos.

— Acho que será correto



termos uma conversa com o presidente Trump e sabermos em detalhes o que os russos ofereceram aos americanos ou o que os americanos ofereceram aos russos — declarou o Zelensky, afirmando que a suspensão estava presente em uma proposta de cessar-fogo levada à Arábia Saudita, na semana passada. O presidente ucraniano afirmou, ainda, que todos os prisioneiros de guerra devem ser libertados "como uma demonstração da vontade e desejo de encerrar a guerra".

Líderes europeus reagiram com certo grau de cautela, considerando que o cessar-fogo implicaria um enfraquecimento da posição ucraniana. O presidente francês, Emmanuel Macron, disse que a paz

não pode ser alcançada sem a Ucrânia participar das negociações. O chanceler alemão, Olaf Scholz, afirmou o mesmo, considerando a pausa parcial um primeiro passo importante, mas que um cessar-fogo total deve ser o próximo. Já o presidente do Conselho Europeu, o português António Costa afirmou que a Rússia representa uma "ameaça coletiva" para todos os países europeus, antes de uma cúpula de defesa da União Europeia.

ALERTA PARA KIEV

Na semana passada, delegações dos EUA e da Ucrânia concordaram com a proposta de um cessar-fogo total — de terra, mar e ar — por 30 dias, como o primeiro passo para um acordo mais amplo,

e de certa forma jogaram a pressão para cima de Putin. O veterano líder russo, no poder desde o ano 2000, não caiu na armadilha e mostrou ontem que não se dobrará tão fácil.

Como apontaram analistas desde a eleição de Trump, o Kremlin vê nele uma oportunidade não apenas de encerrar a guerra em termos favoráveis a Moscou, incluindo a cessão aos russos de territórios ocupados, mas também de normalizar as relações com Washington. Para os ucranianos, a conversa soou como um alerta.

No domingo, em entrevista à ABC News, o conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca, Mike Waltz, disse ser "irrealista" achar que Kiev conseguirá retomar e controlar todos os territórios ocupados pelos russos. No mesmo dia, Trump falou sobre possíveis concessões.

CRIMEIA RUSSA

A Rússia controla cerca de 20% do território ucraniano, de acordo com as fronteiras de 1991, incluindo as áreas ocupadas desde 2022, partes das regiões de Donetsk e Luhansk, dominadas por separatistas pró-Moscou desde 2014, além da Crimeia, anexada em 2014. Alguns na Casa Branca defendem, de acordo com o site de notícias americano Semafor, oferecer o reconhecimento da soberania russa sobre a Crimeia, cujos sistemas econômico, fiscal, jurídico e político são os mesmos de Moscou. Nos últimos meses, com uma série de derrotas na guerra, Zelensky abandonou a exigência de retomar totalmente seu território ao fim do conflito, e afirmou que seu objetivo era recuperar a Crimeia "diplomaticamente". Não se sabe se Putin e Trump discutiram o tema ontem.

Com AFP e Bloomberg

Alemanha aprova maior gasto com militares e infraestrutura

De olho na expansão russa, medida abandona teto histórico de dívida pública

REUTERS/COPIE/ANSA

Em uma decisão histórica, a Câmara dos Deputados da Alemanha aprovou ontem por 513 a 207 votos um enorme aumento nos gastos com defesa e infraestrutura. A medida, que recebeu o apoio de dois terços dos parlamentares, isenta os investimentos militares das rígidas regras de dívida alemã e cria um fundo de infraestrutura de € 500 bilhões (R\$ 3 trilhões).

A aprovação representa uma mudança significativa para um país cauteloso com endividamento e pode transformar o cenário da defesa europeia — a medida que a guerra entre Ucrânia e Rússia avança e após o presidente dos EUA, Donald Trump, sinalizar um compromisso incerto com a Organização do Tratado do Atlântico Norte. No entanto, para que a medida entre em vigor, a Câmara Alta do Parlamento ainda precisa confirmar a decisão

com outra maioria de dois terços. A votação deve ocorrer sexta-feira.

O provável novo chanceler da Alemanha, o conservador Friedrich Merz, defendeu a medida no Parlamento, afirmando que o país "sentiu uma falsa sensação de segurança" na última década.

— A decisão que estamos tomando hoje pode ser nada menos que o primeiro grande passo em direção a uma nova comunidade de defesa

europeia — declarou Merz.

Segundo a medida, os gastos com defesa ficarão isentos do freio da dívida: a Constituição limita rigorosamente os empréstimos do governo federal a apenas 0,35% do PIB. Merz, da União Democrata Cristã (CDU), vencedora das eleições gerais no mês passado, justificou a urgência citando a incerteza sobre o futuro da segurança europeia, especialmente após as recentes negociações entre Trump e o presidente russo, Vladimir Putin.

— A situação piorou nas últimas semanas. É por isso que temos que agir rápido — disse à emissora pública ARD no domingo.

Os partidos de extrema direita AfD e extrema esquerda Linke, que foram bem nas urnas, opõem-se aos planos de

Merz contou com o apoio do Partido Social-Democrata (SPD), do atual chanceler Olaf Scholz, e dos Verdes. O acordo pode facilitar ao líder conservador a formação de uma coalizão para governar a Alemanha, ainda em negociação com os dois partidos.

'PRONTA PARA A GUERRA'

Ontem, a presidente da Comissão Europeia (o órgão executivo da UE), Ursula von der Leyen, disse que a Europa precisa se rearmar para ter uma capacidade de dissuasão confiável em 2030.

— Até lá, a Europa deve ter uma postura forte em matéria de defesa. Estar preparado para 2030 significa rearmar-se e desenvolver as capacidades necessárias para uma dissuasão confiável. Precisamos agir

rapidamente — disse Von der Leyen na Academia Militar da Dinamarca, acrescentando que isso também significa "ter uma base de defesa industrial que constitua uma vantagem estratégica".

A Rússia, apontou, "expandiu bastante sua capacidade industrial de produção militar e está em um caminho sem volta na criação de uma economia de guerra completa".

— E enquanto essas ameaças aumentam, vemos nosso aliado mais antigo, os EUA, mudar seu foco para a região Indo-Pacífico — ponderou.

Por sua vez, a premier dinamarquesa, Mette Frederiksen, disse que "se a Europa quer evitar a guerra, deve estar pronta para a guerra".

Com AFP

O 47º PRESIDENTE

Chefe da Suprema Corte rebate ataque de Trump a juiz

'Não é resposta apropriada', disse John Roberts diante de pedido do republicano para que magistrado fosse removido

WASHINGTON

O presidente da Suprema Corte dos Estados Unidos, John Roberts, respondeu ontem aos ataques que Donald Trump fez ao juiz federal James Boasberg, que suspendeu quaisquer deportações sob a Lei do Inimigo Estrangeiro de 1798. A medida foi invocada pelo presidente republicano no sábado para expulsar — de forma rápida e sem aval da Justiça — imigrantes venezuelanos suspeitos de integrar o Trem de Aragua, organização criminosa recentemente designada como terrorista pelos EUA.

"Por mais de dois séculos, foi estabelecido que o impeachment não é uma resposta apropriada para discordâncias sobre uma decisão judicial", disse Roberts em uma rara declaração emitida pelo tribunal. "O processo normal de revisão de apelação existe para esse propósito."

A declaração de Roberts ocorreu após o pedido de Trump pelo impeachment do juiz, que é alvo antigo do republicano.

"Um lunático radical de esquerda", escreveu Trump na plataforma Truth Social. "Este juiz, como muitos dos juizes corruptos com os quais sou

forçado a lidar, deveria sofrer impeachment. Estou fazendo exatamente o que os eleitores pediram."

Na segunda-feira, o Departamento de Justiça dos EUA já havia pedido a remoção do juiz do caso, segundo a agência Reuters. Além da decisão mais recente sobre as deportações, Boasberg supervisionou dois casos federais importantes contra Trump: a tentativa de fraude eleitoral para reverter a vitória do democrata Joe Biden em 2020, e a apropriação indevida de documentos confidenciais ao deixar a Casa Branca em 2021. Ambos os processos foram arquivados depois da sua vitória nas urnas em novembro passado, uma vez que o Departamento de Justiça não pode investigar presidentes em exercício.

SÓ 8 JUÍZES IMPEDIDOS

Não há tradição nos EUA de impeachment de magistrados. Em toda a história do país, independente desde 1776, apenas oito juizes federais foram imputados e julgados, a maioria por comportamento criminoso. Para que o impeachment ocorra, é necessário apenas maioria simples na Câmara dos Deputados, mas dois terços dos votos no Senado.

Boasberg determinou, no



Sala-justa. Os presidentes dos EUA, Donald Trump (de costas), e da Suprema Corte, John Roberts, cumprimentam-se no Congresso em Washington

último sábado, a suspensão imediata das deportações de imigrantes em risco de deportação sob a controversa Lei do Inimigo Estrangeiro, que permite monitorar, prender e deportar cidadãos de "países inimigos" de forma rápida e sem respeitar o devido processo legal das cortes migratórias. Na ocasião, o magistrado também determinou que qualquer avião que tivesse partido dos EUA com imigrantes sob essa lei precisaria retornar.

No sábado, o governo Trump transferiu centenas de imigrantes para El Salvador, apesar da suspensão emitida no mesmo dia pelo juiz federal. Na ocasião, segundo a agência Associated Press, o magistrado foi avisado por advogados que já havia dois aviões com imigrantes no ar, um a caminho de El Salvador e outro de Honduras. Boasberg, então, ordenou verbalmente que retornassem, mas não incluiu a diretiva em sua decisão escrita.

Nas últimas semanas, a Casa

Branca tem testado os limites da capacidade da Justiça federal dos EUA em restringir ações do presidente, ignorando ordens judiciais, atacando duramente os juizes e, em alguns casos, encontrando maneiras de contornar decisões adversas. Na segunda-feira, o principal assessor da Casa Branca para imigração, Tom Homan, adotou um tom desafiador antes de uma audiência sobre as deportações.

—Não vamos parar — declarou Tom Homan, conhecido como "czar da fronteira", na Fox News. — Não me importa o que os juizes pensam. Não me importa o que a esquerda pensa. Nós vamos continuar.

A decisão do juiz Boasberg ocorreu horas depois de o governo Trump publicar um decreto que permite a deportação sumária de membros do Trem de Aragua utilizando a Lei do Inimigo Estrangeiro. A medida foi invocada apenas três vezes na História dos EUA: durante a Guerra de 1812, a Primeira e a Segunda Guerra mundiais.

O momento exato do voo para El Salvador é importante porque o juiz Boasberg emitiu sua ordem pouco antes das 19h em Washington, mas vídeos mostram os prisioneiros desembarcando do avião tarde da noite. Como El Salvador está dois fusos horários atrás de Washington, a imagem levanta questões sobre se o governo Trump ignorou uma ordem judicial explícita.

VITÓRIA DE TRANSGÊNEROS

Em declaração apresentada ontem em resposta a uma solicitação de esclarecimento por parte do juiz, o diretor interino do setor de deportações do Serviço de Imigração e Controle de Aduanas dos EUA (ICE, em inglês), Robert Cerna, disse que dos três voos com imigrantes que deixaram o país com destino a El Salvador no sábado, dois deles partiram antes de a ordem do magistrado ter sido publicada, às 19h25 daquele dia — o decreto de Trump foi publicado no site da Casa Branca às 15h53. O ter-

ceiro avião, segundo ele, de fato partiu após a ordem do juiz, mas todos os indivíduos nele tinham ordens de remoção, ou seja, não foram deportados apenas com base na Lei de Inimigos Estrangeiros.

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, ameaçou a Venezuela ontem com "novas e duras sanções" caso o presidente Nicolás Maduro não aceite "um fluxo constante de voos de deportação" de migrantes venezuelanos. Um dia antes, Maduro anunciou que pedirá à ONU mecanismos de proteção aos cidadãos enviados a El Salvador. Ontem, centenas de venezuelanos se manifestaram em Caracas contra a deportação dos imigrantes para El Salvador.

Em novo revés para Trump, uma juíza federal bloqueou ontem o decreto do presidente proibindo a presença de militares transgêneros nas Forças Armadas até que as ações destes na Justiça acusando o governo de discriminação sejam julgadas.

Milei quer associar torcidas violentas ao terrorismo

Governo argentino manda ao Congresso projeto de lei com a nova classificação: iniciativa ocorre após protesto da semana passada

JANAÍNA FIGUEIREDO
jfigueiredo@oglobo.com.br
@jfigueiredo

Em sua cruzada por responsabilizar torcidas de futebol pela violência desencadeada na semana passada no protesto de aposentados, que contou com o apoio de torcedores de vários clubes portenhos, o governo do presidente argentino, Javier Milei, enviou ao Congresso um projeto de lei para combater grupos de torcedores "violentos" no âmbito do futebol. Segundo explicou a ministra da Segurança, Patricia Bullrich, que comandou a operação de monitoramento e repressão da marcha, o projeto "tipifica os crimes das barras bravas [os hooligans argentinos] como organizações criminosas". Hoje, está prevista uma nova marcha, que promete ser ainda maior.

O projeto de lei elaborado pelo governo Milei — que não tem maioria no Congresso — declara as barras bravas como um tipo especial de associação ilícita, estabelece a responsabilidade dos dirigentes dos clubes na atuação desses grupos e determina fortes sanções para quem cometer qualquer tipo de violência. A Argentina já conta com uma lei que autoriza o governo a proibir o in-

gresso em espetáculos esportivos a quem comete atos violentos. Segundo Bullrich, em virtude dessa lei, hoje cerca de 15 mil pessoas têm vedado o acesso a eventos esportivos.

A ministra disse, ainda, que a nova lei permitirá combater, entre outros, os torcedores violentos que na última quarta-feira participaram, segundo o governo, da marcha dos aposentados. Dias antes da marcha, quando grupos de torcedores anunciaram sua decisão de apoiar a causa dos aposentados, um dos setores mais afetados pelo ajuste econômico implementado pelo governo Milei, a ministra denunciou a participação de barras bravas na iniciativa.

GOVERNO MIRA EM JUÍZA

Embora a Justiça, por decisão da juíza Karina Andrade, de Buenos Aires, tenha ordenado a rápida libertação das 114 pessoas detidas durante a marcha, a Casa Rosada insiste que vários dos detentos eram barras bravas com antecedentes penais. A juíza, alvo de uma ofensiva do governo, que pediu seu afastamento do caso aos tribunais federais, argumentou que não tinha elementos para manter as pessoas detidas. Andrade



Militância. Torcedores argentinos participam de protesto com aposentados na semana passada em Buenos Aires

afirmou, ainda, que, diante da falta de elementos contundentes contra os detidos, priorizou o direito das pessoas à livre expressão.

Esta semana, o governo determinou que 26 supostos barras bravas sejam proibidos de comparecer a eventos esportivos em todo o país. Todos foram acusados pelo Executivo de "ataque e resistência à autoridade".

Ontem, o Ministério da Segurança Nacional solicitou ao MP a prisão de 29 pessoas suspeitas de cometer atos de

violência no protesto. Em um vídeo publicado na rede social X, Bullrich expôs o rosto dos suspeitos. Nas imagens, que a ministra diz provêm de atos violentos, aparecem um deles aparecendo em uma situação comprometedora, segurando uma pedra para atirar na polícia.

Procuradas pelo GLOBO, associações de torcedores de clubes como o Chacarita, que tomou parte no protesto da semana passada, negam que barras bravas tenham participado daquela mani-

festação. Já autoridades do clube condenaram, em nota oficial, "os fatos de violência durante a marcha". A Comissão de Diretores do clube não mencionou barras bravas em seu comunicado, mas pediu que seus torcedores e simpatizantes "mantenham o respeito e a convivência como pilares fundamentais de nossa identidade". Para evitar problemas com a diretoria do clube, torcedores do Chacarita disseram que na marcha de hoje evitarão vestir a camiseta do time.

Enquanto a Casa Rosada insiste em responsabilizar barras bravas pela violência que deixou 45 feridos — um deles um fotógrafo, em estado grave — organizações de aposentados culpam o governo, e sobretudo Bullrich, pela repressão — ela é alvo de quatro denúncias penais. Ontem, algumas dessas organizações convidaram entidades de direitos humanos, sindicatos, movimentos sociais, professores, estudantes, torcedores de futebol, vítimas da repressão e representantes de outros setores da sociedade para uma entrevista coletiva. Em nota nas redes sociais, o grupo antecipou que denunciaria "a brutal repressão ordenada pela ministra Patricia Bullrich contra aqueles que lutam por uma vida digna e exigirão justiça para o fotógrafo Pablo Grillo, que permanece em estado crítico (...) após receber o impacto de uma lata de gás lacrimogêneo na testa".

AUTORIDADES ADVERTEM

A marcha de hoje promete ser ainda maior que a da semana passada. Além de aposentados e torcidas de futebol, está prevista a participação de movimentos sociais e organizações da sociedade civil que atuam em ações contra a miséria em Buenos Aires. O governo, que semana passada denunciou uma suposta tentativa de golpe de Estado, já avisou que, se for necessário, os manifestantes serão reprimidos.

Gaza: ataques israelenses matam 400, diz Hamas

Netanyahu afirma que bombardeios são 'apenas o começo' e são 'essenciais para a libertação de reféns adicionais'; premier se beneficia com retorno à sua base de partido de ultradireita que deixara coalizão em protesto contra trégua

USAR DE GAZA, JERUSALÉM E WASHINGTON

O Ministério da Saúde de Gaza, administrado pelo grupo terrorista Hamas, anunciou que o número de mortos nos ataques de Israel contra diferentes regiões do enclave palestino ontem subiu para 400, enquanto equipes de resgate continuam tentando resgatar pessoas presas sob os escombros de prédios bombardeados. Segundo analistas, a retomada da ofensiva israelense após quase dois meses de relativa calma pode ter sido calculada para forçar concessões na mesa de negociações sobre a entrega de reféns e a continuidade do cessar-fogo, cuja primeira etapa terminou em 1º de março e a segunda já deveria ter entrado em vigor.

'ALVOS TERRORISTAS'
Segundo o premier israelense, Benjamin Netanyahu, os ataques são "apenas o começo" e as futuras negociações com o Hamas "ocorrerão apenas sob fogo".

— A pressão militar é essencial para a libertação de reféns adicionais — declarou ele em vídeo.
Bombardeios foram confirmados em Gaza, Deir al-Balah, Nuseirat e Khan Younis. O Exército anunciou que conduzia "ataques extensivos contra alvos terroristas" do Hamas. A ação é a primeira em larga escala contra o território desde o início do cessar-fogo em 19 de janeiro, após semanas de negociações infrutíferas visando estender o frágil acordo.
Como regra, os números de mortos apresentados por insti-



Mais dor.
Parentes se reúnem em torno de corpos de pessoas mortas em um hospital da Cidade de Gaza após Israel retomar os bombardeios no enclave palestino

de que não teria garantias de que os bombardeios não seriam retomados em seguida.
Entre os palestinos, o sentimento variou entre o medo e a frustração após dois meses de relativa calma, em meio ao mês sagrado do Ramadã.
— Voltamos a viver esse pesadelo — disse Mohammed Fares, de 24 anos, que foi deslocado para Khan Younis, no sul de Gaza, depois que sua casa na Cidade de Gaza foi destruída no início da guerra.
— Estávamos esperançosos sobre o cessar-fogo, mas agora estamos preocupados que ficaremos presos nessa situação sem fim. Temos um mau pressentimento.

FAMÍLIAS CRITICAM
Os bombardeios também resultaram em ganhos políticos internos para Netanyahu. Horas depois de terem começado, o partido religioso de extrema direita Poder Judaico, do ex-ministro da Segurança Interna Itamar Ben-Gvir, voltou à coalizão do premier, reforçando a frágil maioria do governo no Parlamento, semanas depois de ter deixado a aliança para protestar contra a trégua inicial.
O Fórum de Reféns e Famílias de Desaparecidos, principal grupo da sociedade civil israelense a representar as famílias dos reféns, condenou a retomada dos ataques, dizendo que eles põem as vidas dos cativos em risco. Em publicação nas redes sociais, o grupo disse que "o governo israelense decidiu desistir dos reféns".

Com NYT

Astronautas voltam à Terra após nove meses em órbita

Sunita Williams e Butch Wilmore pousaram na costa da Flórida a bordo de uma cápsula da SpaceX; Trump diz que 'cumpru promessa'

WASHINGTON

Após nove meses na Estação Espacial Internacional (ISS), os astronautas americanos Sunita Williams e Butch Wilmore retornaram à Terra na tarde de ontem, a bordo da cápsula espacial Crew Dragon Freedom, da empresa SpaceX. Foi o fim de uma jornada "estizada" por problemas no veículo que deveria trazê-los de volta, no ano passado, mas que segundo a agência espacial americana terminou de maneira bem-sucedida.
A cápsula trazia quatro astronautas a bordo — além de Williams e Wilmore, viajaram Nick Hague, comandante da missão Crew-9, e o russo Alexander Gorbunov — e pousou no mar, na costa do estado americano da Flórida, no final da tarde, pelo horário local. Em seguida, a nave foi levada para um barco de resgate, onde a escotilha foi aberta e os quatro, retirados em cadeiras de rodas, sorrindo e acenando para as câmeras.
— As missões às vezes parecem ser mais simples do que parecem ser, mas nunca é fácil, voos para o espaço sem-

pre são dinâmicos, assisti a cada membro da equipe sair da cápsula com felicidade — disse Steve Stich, gerente do Programa de Tripulação Comercial da Nasa, em entrevista coletiva. — Todo o sistema funcionou conforme o planejado.
JORNADA ADICIONAL
A dupla de astronautas chegou à ISS em junho de 2024 a bordo da Starliner, uma espaçonave da Boeing que deveria fornecer à Nasa uma segunda opção — para além da Crew Dragon da SpaceX — de transporte de astronautas de e para a famosa estação espacial. A missão, que inicialmente estava planejada para durar apenas oito dias, era um teste para avaliar se a nova cápsula estava apta a fazer o transporte em segurança.
A espaçonave, no entanto, sofreu problemas técnicos ao atracar na ISS, e a Nasa decidiu que, por precaução, os astronautas deveriam permanecer na estação até que fosse feita uma avaliação das falhas apresentadas. Ainda assim, a Nasa e os tripulantes minimizaram a ideia de que os dois estavam



De volta à gravidade. Astronautas da missão Crew-9 durante a viagem de retorno à Terra; pouso ocorreu no horário previsto

"presos" ou em perigo, já que a agência espacial americana sempre teve pelo menos uma espaçonave acoplada à estação que poderia trazê-los de volta em caso de emergência.
Em setembro, a Nasa determinou que a Starliner voltaria à Terra vazia para investigação. Com isso, Wilmore e Williams foram integrados à missão da Crew-9, que já tinha sido previamente agendada para ocorrer nesse período. Uma adaptação, no entanto, foi necessária: em vez de quatro astronautas inicialmente programados para a missão, apenas dois foram enviados para se juntar à dupla já na ISS, também em setembro.
Na prática, então, os dois astronautas enviados para a curta missão acabaram sendo realocados para outra maior, com duração de cinco meses. O re-

torno da Crew-9 não foi adiado porque a Nasa prefere que essas missões tenham uma "troca de tripulação", ou seja, que uma nova equipe de astronautas chegue antes da partida da anterior. Se a Crew-9 tivesse retornado antes da Crew-10, apenas um astronauta americano teria permanecido na ISS por meses, algo que a Nasa evita.
EM RECUPERAÇÃO
Ao comentar os problemas com a Starliner, os representantes da Nasa preferiram focar seus comentários na cooperação com a Boeing — que chegou a organizar um evento para acompanhar o retorno da missão — ressaltando o valor de terem dois veículos de transporte espacial disponíveis. Contudo, eles não quiseram dar um prazo para o próximo

voo tripulado da Starliner, sugerindo que são necessários novos testes e talvez viagens não-tripuladas até que seja liberada.
Sobre os astronautas, a previsão é de que sejam liberados até amanhã, mas eles devem passar por avaliações para analisar o impacto da longa permanência no espaço em seus corpos — de acordo com médicos, a falta de gravidade pode afetar a densidade dos ossos, reduzir a massa muscular e causar problemas circulatórios e de visão.
— Todos pareciam estar se sentindo normais para a fase de pouso e recuperação, onde seus corpos estão tentando se readaptar — disse Stich.
Bill Spetch, gerente de integração de operações do Programa da Estação Espacial Internacional da Nasa, ressaltou como o treinamento ajudou a

suportar o período em órbita.
— Acho que tem a ver com a preparação realizada antes da viagem, eles se prepararam para quando as coisas acontecessem, eles têm uma equipe muito eficiente em solo, cientistas que trabalharam com eles, mas tudo começa com a preparação realizada antes da decolagem — afirmou Spetch, que prometeu algum tempo livre aos astronautas antes do retorno ao trabalho.
USO POLÍTICO
Pouco depois do pouso, o presidente Donald Trump escreveu em sua rede social, o Truth Social, que ele havia cumprido "uma promessa de campanha" ao trazer os astronautas de volta, muito embora o prazo inicial para o retorno tenha sido adiado em um mês já em seu governo. Nos últimos meses, Trump e Elon Musk tentaram politizar a situação, e o bilionário disse que a SpaceX, de sua propriedade, poderia ter trazido os astronautas "há vários meses", e que a oferta foi feita ao governo de Joe Biden, que teria recusado.
Aos jornalistas, Joel Montalbano, da diretoria de missões de operações espaciais da Nasa, disse que Trump abordou a agência em janeiro sobre o retorno dos astronautas, mas que, naquele momento, os planos finais para a missão já estavam quase prontos. Quando perguntado se um resultado diferente na eleição presidencial do ano passado poderia ter mudado os planos, foi sucinto.
— Trabalhamos para o presidente — concluiu.



MENTE OZEMPIC

Semaglutida é a nova esperança dos cientistas para combater Alzheimer



Mistério. Criado para tratar diabetes, Ozempic tem sido pesquisado para diversos outros quadros de saúde, como a demência

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Desde que o Ozempic foi aprovado pela primeira vez para o tratamento do diabetes tipo 2, em 2017, o mundo virou os olhos para o ingrediente que compõe o medicamento: a semaglutida. Relatos e análises de pacientes começaram a indicar uma lista de benefícios que iam além do controle do açúcar no sangue e, nos anos seguintes, a molécula recebeu autorização para tratar obesidade, doença cardíaca e renal.

Mas não parou por aí. Um estudo publicado neste ano na revista científica *Nature Medicine* analisou pacientes que fazem uso dos análogos de GLP-1 — classe de medicamentos à qual pertence a semaglutida — e encontrou uma relação dos remédios com risco reduzido de convulsões, dependência de substâncias, transtornos mentais e até melhora da saúde neurológica.

Essas associações apontam caminhos para que testes clínicos específicos descubram se de fato o remédio promove cada um desses benefícios. Mas uma dessas possibilidades, a de que o fármaco seja uma alternativa para tratar o Alzheimer, já está em testes, e especialistas aguardam com expectativa os primeiros resultados previstos para este ano.

O neurocientista Mychael Lourenço, professor do Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), explica que os análogos de GLP-1 começaram a atrair a atenção no campo há cerca de 15 anos, quando a liraglutida (medicamento antecessor à semaglutida) mostrou uma proteção contra o Alzheimer em modelos animais.

— Considerando que há mais de 30 anos sabemos que exis-

tem conexões entre o Alzheimer e doenças metabólicas, levantou-se o interesse por investigar se esses medicamentos poderiam ter efeitos em pacientes com doenças neurodegenerativas. Pessoas obesas, por exemplo, têm um risco aumentado de desenvolver Alzheimer quando chegam à velhice. Hoje temos grandes evidências de estudos com animais e modelos em laboratório de que existe um efeito protetor, mas não sabemos como vai ser em humanos — diz.

DOIS ESTUDOS

Em 2021, a Novo Nordisk, farmacêutica dinamarquesa responsável pelo Ozempic e pelo Wegovy (versão da semaglutida aprovada para obesidade), deu início a dois estudos de fase 3 para testar comprimidos orais da substância entre cerca de 3,7 mil pacientes de 55 a 85 anos com Alzheimer e comprometimento cognitivo leve, ou seja, no início da doença.

Ambos os estudos acompanham os participantes por aproximadamente 173 semanas (três anos e quatro meses) em mais de 400 centros de pesquisa pelo mundo, alguns deles no Brasil. A previsão do laboratório é que os primeiros resultados sejam divulgados a partir do fim do ano, explica Mariana Arruda, endocrinologista e diretora médica da Novo Nordisk.

— Temos altas expectativas. Nos próprios estudos para diabetes, vimos que havia algumas relações positivas entre o uso da semaglutida em pacientes que tinham Alzheimer. Isso acendeu uma primeira luz. Agora ela está sendo testada específica-



“Temos altas expectativas. Nos estudos para diabetes, vimos que havia relações positivas entre o uso da semaglutida em pacientes com Alzheimer. Isso acendeu uma primeira luz. Agora, ela está sendo testada de forma específica”

Mariana Arruda, endocrinologista

mente numa fase do Alzheimer que é a do comprometimento cognitivo leve, antes de se estabelecer a demência — explica.

Ela conta que, caso os resultados dos testes sejam positivos, os dados serão suficientes para que a farmacêutica submeta às agências reguladoras um pedido de nova indicação da semaglutida para o Alzheimer.

Para o neurologista Wyllians Vendramini Borelli, coordenador do Centro da Memória do Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre, e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a perspectiva é que a semaglutida demonstre um “grande potencial” e “consiga agir no processo patológico do Alzheimer”.

A expectativa não é à toa: são poucas e limitadas as alternativas terapêuticas disponíveis hoje para a doença. As mais recentes e avançadas, os anticorpos anti-amiloide, apenas retardam modestamente sua progressão. Até agora, nenhum fármaco conseguiu desacelerar de forma mais significativa ou interromper a neurodegeneração.

Os pesquisadores explicam que o Alzheimer é uma doença multifatorial, ou seja, não existe uma única causa conhecida. Hoje, é bem estabelecido que um dos processos principais ligados ao diagnóstico é o acúmulo da proteína beta-amiloide formando placas no cérebro, que é seguido pela formação de placas da proteína tau. Por isso, grande parte dos novos medicamentos busca eliminar essas moléculas.

O lecanemabe, da Eisai com a Biogen, foi o primeiro a conseguir realmente interferir no ritmo da perda cognitiva. Em seguida, um segundo remédio, o donanemabe, da Eli Lilly, demonstrou um efeito semelhante. Ambos são anticorpos injetáveis que limpam com sucesso as placas amiloides do cérebro.

Mas essa interferência é modesta, uma diminuição de aproximadamente 30% na progressão do Alzheimer ao longo de um acompanhamento de apenas um ano e meio. Além disso, os fármacos têm custos elevados e riscos como edemas e hemorragias cerebrais.

— As medicações retiram a amiloide, a grande discussão é que se esperava uma melhora clínica do paciente que não vimos ainda com esse mecanismo — explica Ivan Okamoto, neurologista do Núcleo de Excelência em Memória do Hospital Albert Einstein (Nemo).

Além do desempenho aquém do esperado dessas drogas, alguns anticorpos anti-tau tiveram resultados ainda menos satisfatórios nos testes clínicos.

— Até agora as terapias anti-tau não funcionaram nada, o que tem melhor funcionamento é a anti-ami-

loide. E a próxima grande expectativa são os medicamentos que atuam no metabolismo, como a semaglutida — diz Lourenço.

INFLAMAÇÃO

Ainda que a formação das placas de proteína seja o processo fisiológico mais estudado no Alzheimer, existem outros mecanismos bem relacionados à doença, caso da neuroinflamação que ocorre no cérebro dos pacientes. É nesse ponto que se espera uma ação da semaglutida, explica Borelli.

— A neuroinflamação é observada antes e depois da formação da placa amiloide. Parece haver uma ação de astrócitos, que são células da glia, de suporte do cérebro, associadas a essa inflamação. E temos marcadores no sangue sobre reatividade de astrócitos que aparecem muito antes de sintomas clínicos.

Isso seria possível porque os análogos de GLP-1 são medicamentos que atuam em receptores do hormônio GLP-1 no corpo. No pâncreas, isso aumenta a produção de insulina. No cérebro, causa saciedade. Mas há outros locais que também têm receptores do tipo e que estão relacionados à neuroinflamação.

Para o futuro, a expectativa é que, caso os resultados dos estudos com a semaglutida sejam positivos, o tratamento do Alzheimer envolva uma combinação de medicamentos:

— Provavelmente ela será uma droga coadjuvante. O tratamento de modo geral deverá envolver um coquetel de medicações que atuam em diferentes alvos do processo neurodegenerativo com o objetivo final de estabilizá-lo. Todo mundo quer uma pílula mágica que sozinha resolva tudo, mas não vamos ter isso para o Alzheimer — prenuncia Okamoto.

Cirurgia de Lula no quadril levaria 344 dias para ser feita pelo SUS

Levantamento do GLOBO revelou tempo médio de espera para procedimentos. Caso fosse no DF, prazo seria de 644 dias

SARAH TEÓFILO E
DIMITRIOS DANTAS
saude@globom.com.br
19/03/2025

Com dores frequentes no quadril, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi submetido a uma cirurgia para a implantação de uma prótese, em setembro de 2023, em um hospital particular de Brasília. O mesmo procedimento, na rede pública, levou, em média, 344 dias para ser realizado no ano passado, de acordo com levantamento do GLOBO nos dados da fila do Sistema Único de Saúde (SUS).

Como revelou série de reportagens do jornal, o tempo médio para consultas e cirurgias no SUS se manteve em um patamar recorde desde o fim da pandemia de Covid-19. Pacientes precisaram aguardar, em média,

52 dias para realizar um procedimento em 2024.

Ferramenta exclusiva desenvolvida pelo GLOBO permite buscar o tempo médio para consultas e cirurgias em cada estado do país, de acordo com a especialidade. Além disso, mapa interativo mostra a distribuição de médicos especialistas no SUS em cada cidade do país.

Esse prazo se refere desde o momento em que a solicitação é feita pelo paciente até a data do procedimento, sem contar a espera por consultas e exames prévios. Além disso, inclui tanto intervenções ambulatoriais, como uma cauterização, até mais complexas, como a retirada de um tumor no cérebro.

Os dados são do Sistema Nacional de Regulação (Sisreg), programa do Ministério da Saúde abasteci-



Recuperação. Cirurgia de Lula no quadril foi realizada em setembro de 2023, em um hospital particular de Brasília

do com informações enviadas pelos estados e municípios, obtidos pelo GLOBO via Lei de Acesso à Informação (LAI).

Os números mostram, por exemplo, que 5,7 milhões de pessoas estavam esperando uma consulta no SUS e outras 600.400 aguardavam uma cirurgia em janeiro deste ano.

No caso da cirurgia no quadril a qual Lula foi submetido, o tempo médio de espera do procedimento variou de acordo com o estado. A espera mais longa, segundo os dados, foi registrada no Distrito Federal, com 644 dias, ou seja, um ano e nove meses. Nem todas as unidades da federação, contudo, abastecem o sistema do governo, o que pode causar distorções.

O Ministério da Saúde afirma que a redução no tempo de espera de consultas, exames e cirurgias no SUS é a prioridade do novo ministro, Alexandre Padilha. A pasta tenta avançar com o Programa Mais Acesso a Especialistas, lançado em abril do ano passado com o intuito de tornar mais rápido o acesso da população ao atendimento em cinco áreas com mais demanda (oncologia, oftalmologia, cardiologia, ortopedia e otorrinolaringologia).

Em nota, a pasta afirmou que tem adotado iniciativas que já ajudaram a reduzir as filas e, no ano passado, "registrou recorde histórico" de cirurgias eletivas. "Foram mais de 14 milhões de procedimentos realizados, um crescimento de 37% em relação a 2022", diz a nota.

Comer frutos do mar ajuda as crianças a serem mais sociáveis

Segundo pesquisa, ômega 3 desses alimentos favorece funções cerebrais

Alimentação está diretamente ligada às emoções. Isso já foi comprovado quando cientistas descobriram que as bactérias presentes no intestino influenciam como uma pessoa se sente. E, agora, um novo estudo encabeçado por pesquisadores da Universidade de Bristol, na Inglaterra, mostrou que a comida também pode influenciar no comportamento das crianças.

As evidências, publicadas na revista científica *European Journal of Nutrition*, indicam que aquelas que comem peixes e frutos do mar de forma regular apresentam um melhor comportamento pró-social, ou seja, são mais propensas a ajudar

os outros, compartilhar e mostrar consideração.

Esse tipo de comportamento, também chamado de sociabilidade, é desenvolvido ao longo da vida, mas tem sua base na infância e se torna mais complexo pois está ligado à capacidade de empatia (se colocar no lugar do outro).

Para chegar a esta descoberta, os cientistas utilizaram dados do Avon Longitudinal Study of Parents and Children (ALSPAC), que examinou quase 8.300 crianças de 7 anos e mais de 6.800 crianças de 9 anos. Assim, descobriram que crianças que não comeram peixe aos 7 anos apresentam um risco 35%

maior de comportamento pró-social ruim na mesma idade em comparação com crianças que comeram pelo menos 190 gramas de frutos do mar semanalmente (cerca de duas porções).

Além disso, o efeito dessa alimentação perdurou ao longo do tempo: aos 9 anos, crianças que não comeram frutos do mar aos 7 anos tiveram 43% mais probabilidade de mostrar comportamento pró-social ruim em comparação com aquelas que consomem as quantidades recomendadas.

De acordo com a equipe de pesquisadores, a conexão entre o peixes e frutos do mar no cardápio com um com-



Matéria-prima. Peixes como o salmão são ricos em ácidos graxos vitais para o cérebro

portamento pró-social positivo está na presença do ácido docosahexaenoico (DHA) e do ácido eicosahexaenoico (EPA) — ácidos graxos ômega-3 que compõem as membranas das células cerebrais.

EFEITOS

Ambos exercem influência em uma gama de coisas im-

portantes ligadas ao cérebro, desde a expressão genética até a flexibilidade das membranas celulares. Frutos do mar também fornecem iodo, que ajuda a produzir hormônios da tireoide que afetam o desenvolvimento do cérebro e selênio, outro mineral, que ajuda a produzir proteínas para a produção de DNA e funciona como um

antioxidante. A colina, também encontrada nesses alimentos, ajuda a produzir acetilcolina, uma substância química cerebral envolvida na resposta à dor e nos processos de pensamento.

Por outro lado, a equipe percebeu que a alimentação baseada na ingestão de ômega-3 não afetou as pontuações de QI das crianças.

Expectativa afeta maneira como cérebro percebe dor

De acordo com experimento, quando existem sinais ambíguos órgão adota a cautela e intensifica sensação além do necessário

Quando tocamos em uma panela fervente, sabemos que aquilo vai doer e machucar, por isso, a dor pode ser menos intensa, visto que nosso cérebro já espera aquele incômodo. Porém, se sofremos um choque de dor quando não estamos esperando, ou não estamos vendo, a dor será mais intensa — mesmo que a panela não estivesse quente o suficiente para machucá-lo.

Essa teoria foi comprovada em um estudo realizado pelo Departamento de Medicina Clínica da Universidade de Aarhus, na Dinamarca, que mostrou que não saber o que esperar muda a forma como o cérebro interpreta a dor, fazendo com que ela doa mais mesmo quando não há perigo real.

— No estudo, os cientistas projetaram um experimento em que os partici-

pantes previram se sentiriam uma sensação quente ou fria no antebraço. Mas, às vezes, eles eram expostos a estímulos quentes e frios simultaneamente, o que desencadeava uma sensação de dor ardente — explica a professora associada Francesca Fardo, da Universidade de Aarhus.

Os pesquisadores combinaram imagens cerebrais sofisticadas com modela-

gem computacional em 300 participantes. Isso permitiu que eles vissem como as respostas de incerteza estão ligadas a partes específicas do nosso cérebro.

— Pesquisas anteriores sobre os efeitos placebo e nocebo (oposto ao efeito placebo, ou seja, quando a expectativa de um resultado negativo leva a uma piora de um sintoma ou doença) mostraram que esperar alívio pode

reduzir a dor, enquanto esperar dano pode piorar a dor. Nossas descobertas acrescentam uma nova camada: quando o cérebro não tem certeza sobre o que esperar e encontra sinais ambíguos, ele erra por excesso de cautela, intensificando a dor além do necessário — explica Fardo.

Segundo a pesquisadora, os resultados podem influenciar a maneira como os médi-

cos tratam pacientes com dor e até mesmo aqueles mais ansiosos. Fardo agora pretende repetir o estudo em pessoas com dor crônica e investigar se fatores psicológicos como depressão e ansiedade também desempenham um papel na forma como percebemos a dor.

— No curto prazo, essas descobertas podem ajudar os cientistas da dor a entender melhor como esses processos funcionam e ajudar a orientar os profissionais de saúde a adaptar melhor as estratégias de controle da dor para que os pacientes se sintam menos inseguros sobre o que está por vir — diz ela.

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP



Dupla dinâmica e indispensável

Você já escutou a frase: “não vou comer arroz com feijão porque é muito pesado!”. Talvez até você já tenha feito essa afirmação... Foi pro hall dos alimentos proibidos, e ninguém sabe por que: o arroz e o feijão viraram uma dupla do horror, que engorda, que pesa, que é de difícil digestão.

Eu mesmo adoro comer um prato de arroz com feijão. É nada mais. Só a dupla. Ainda mais quando está fresquinho, saindo da panela direto para o prato. A dupla se completa porque une a lisina, tipo de proteína que

está presente no feijão, com a metionina, que encontramos no arroz. Essa combinação é uma ótima opção para quem busca fontes vegetais de proteína.

O prato preto e branco também tem baixa quantidade de calorias. Cerca de 300 gramas de arroz com feijão fornecem umas 350 calorias. Achou muito? Um lanchinho saudável, por exemplo, de um suco de laranja e uma banana, tem cerca de 300 calorias. Já não parece muito, né?

Mas, vale lembrar: estou falando do feijão feito sem carnes, sem excessos de gordura na preparação e o típico arroz soltinho caseiro. Estou falando da dupla que fornece boa fonte de carboidratos, com cerca de 12 gramas de fibras, é fonte de proteína vegetal, e dos minerais ferro, cálcio e magnésio.

O feijão é rico em ferro, magnésio, potássio e vitaminas do complexo B, como o ácido fólico. O arroz também contém vitaminas do complexo B e minerais como selênio e manganês. Essa combinação ajuda a fortalecer o sistema imunológico. Parece até mentira tantos benefícios, mas esse tipo de alimentação ainda ajuda a reduzir riscos de doenças crônicas, como diabetes, doenças cardíacas e obesidade, por conta do perfil nutricional e

a presença de antioxidantes do feijão.

E a cereja do bolo é que essa combinação de carboidratos complexos, fibras e proteínas promove sensação de saciedade por mais tempo, o que é ótimo para quem quer perder ou controlar o peso corporal.

O arroz e o feijão, base da alimentação brasileira, vem perdendo lugar para alimentos práticos e rápidos, como fast food,

O arroz e feijão, base da alimentação brasileira, vem perdendo lugar para alimentos práticos e rápidos, como fast food

congelados e industrializados. A redução do tempo dedicado ao preparo das refeições é outro fato que justifica a queda. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o consumo per capita de arroz caiu de cerca de 40 kg por ano na década de 1990 para aproximadamente 25 kg em 2020. O feijão também registrou queda, passando de cerca de 12 kg por pessoa/ano para cerca de 7 kg no mesmo período.

Enquanto isso, na Coreia do Sul, acontece algo diferente. O arroz branco, que virou um “alimento terrível”, que provoca diabetes, que engorda, que faz mal à saúde, é consumi-

do sem medo. Enquanto o brasileiro tem consumido cerca de 34 quilos por ano, por pessoa, os coreanos comem 142 quilos por ano, por pessoa. E, ao contrário da nossa população que vive uma epidemia de obesidade, na Coreia do Sul há apenas 4,3% da população com obesidade. Em termos de comparação, a média mundial de obesidade é de 17,2%. É, definitivamente a culpa não é do arroz.

E falando do feijão, uma ótima fonte de proteína vegetal, ele vem sendo substituída por outras, sobretudo animais. Aquele famoso e monótono prato das dietas, a salada com filé grelhado, só aquele filé, se tiver o mesmo peso (300 gramas) do nosso arroz com feijão, vai fornecer em torno de 700 calorias. Isso mesmo, cerca de 250 calorias por 100 gramas, só que junto vai um monte de gordura saturada e nenhuma fibra.

Para quem quer um prato completo e equilibrado, a dica é dividir o prato em quatro partes. Numa das partes, colocar arroz com feijão, em outra parte uma bela salada de hortaliças, na terceira, legumes, verduras, frutos ou frutas, e na quarta parte, preencher com proteínas, podendo ser de origem animal, ou não. Não parece tão difícil comer com equilíbrio e inteligência.

Apesar de incômodo, tédio faz bem aos adultos

As pessoas nunca estiveram tão entediadas e acabam recorrendo às telas como as crianças procuram as chupetas, mas desses momentos 'vazios' podem surgir reflexões importantes e descanso para o cérebro

FLÁVIA TOMAELLO
De La Nación

Vencedor do Prêmio Nobel de Literatura, o conde Bertrand Russell (1872-1970), filósofo, matemático e pacifista, costumava dizer que “para levar uma vida feliz, é essencial uma certa capacidade de tolerância ao tédio. A vida de grandes homens só foi emocionante por alguns minutos importantes. Uma geração que não suporta o tédio terá pouco valor”.

No entanto, Katy Tam, especialista do Departamento de Psicologia da Universidade de Toronto, liderou um estudo publicado na revista científica Nature, que confirma que as pessoas nunca se sentiram tão entediadas:

— Em uma época em que o entretenimento está facilmente ao nosso alcance, pode-se supor que as pessoas estariam menos entediadas do que nunca. No entanto, os relatos de tédio são maiores agora do que no passado. Seu companheiro no estudo, Michael Inzlicht diz que as redes abrem tantas oportunidades que tornam qualquer realidade chata.

— Embora um passeio de fim de semana possa ter sido considerado um ótimo plano, hoje, diante da mídia nos dizendo tudo o que poderíamos ter feito, ir ao cinema ou visitar um museu se tornam uma coisa trivial.

Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC) revelaram em uma pesquisa que 60% dos americanos se sentem entediados pelo menos uma vez por semana, e 98% deles fazem questão de se manter ocupados quando se sentem assim.

Elizabeth H. Weybright, pesquisadora na Universidade Estadual de Washington, diz que o número de episódios reconhecíveis de tédio e desconforto dobrou.

— Uma das conclusões mais interessantes é que a ansiedade pessoal sobre o tédio aumentou — diz.

As pessoas ficam mais irritadas quando estão entediadas. Esse desconforto obriga o sujeito a eliminá-lo de qualquer maneira possível, geralmente com o que tem mais à mão: a tela.

— Os adultos estão entediados e, assim como as crianças,



Sossegue. Provocado por pouco estímulo externo ou fatores internos, o tédio é um estado em que a pessoa sente falta de interesse, estimulação ou desafio

a intolerância a esse incômodo é disfarçada com uma chupeta — compara John Schulenberg, pesquisador do Departamento de Psicologia da Universidade de Michigan.

ALGO SÁBIO

Mas o que é esse tédio?

— É um estado de espírito caracterizado pela falta de interesse, estimulação ou desafio — explica David Ndeitei, pesquisador da African Mental Health Research Foundation. — É uma experiência subjetiva que pode se manifestar de várias formas, como inquietação, apatia e desinteresse.

Isso pode ser causado pela falta de estímulo externo ou por fatores internos, como falta de motivação ou senso de propósito. Pode surgir de tarefas rotineiras, atividades repetitivas ou falta de novidades, o que pode levar a uma sensação de que o tempo não está passando ou de estar preso em uma rotina monótona.

Uma dicotomia se abre diante da vida lenta:

— Nós, adultos, afirmamos que é fundamental que as crianças fiquem entediadas porque nos convencemos de que esse é um momento que estimula a criatividade — explica Inzlicht.

Porém, não nos damos permissão para esse sentimento.

A psicóloga Rocio Ramos Paul diz: “ser capaz de suportar o desconforto que o tédio permite que dele surjam coi-

sas novas: criatividade, uma solução ou outra atividade”.

A neurocientista Jill Taylor alerta sobre a conscientização sobre o trabalho interminável do cérebro. O sono é o momento em que ele limpa e repara, mas mesmo assim, ele não para. O tempo para sentar e deixar a mente vagar deve ser incluído nesse esquema de recuperação.

— O tédio tem má fama, mas é essencial para revigorar seu cérebro, redirecionar seus objetivos e melhorar sua produtividade.

Para a psicóloga Silvia Álava Sordo, “não é necessário não fazer nada”. Contemplação, meditação, escrita são opções. É mais sobre não perseguir um objetivo do que hibernar:

— É uma oportunidade de descobrir o que é importante.

FALE PELO PORTAL DO ASSINANTE OU WHATSAPP DO GLOBO: É PRÁTICO E RÁPIDO.

O GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.



PORTALDOASSINANTE.COM.BR

Através do Portal do Assinante você resolve todos os detalhes da sua assinatura, na hora que quiser, sem demora e sem espera.

Se precisar de ajuda, use o chat também pelo Portal.

WHATSAPP DE ATENDIMENTO:

Grave o nosso número em sua agenda do celular e ligue sempre quando for necessário. (21) 4002 5300

Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:



Portal do Assinante



WhatsApp de atendimento

Rio



ERRO DA JUSTIÇA DE MINAS

Mulher é presa por engano

Ela tirou ido à delegacia acusar marido de agressão e acabou três dias na cadeia

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

RECONNECTADOS

Polícia apreende 200 celulares em central de desbloqueio numa favela e devolve aos donos

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@globo.com.br

Às vésperas do Natal, o pintor Ivo da Conceição Neto, de 22 anos, estava no engarrafamento na Avenida Brasil, na altura de Deodoro, quando um homem invadiu o carro pela janela e arrancou o celular de sua mão. Ele disse que ainda tentou reagir, mas outros cinco bandidos saíram de um matagal. Ontem, mais de dois meses depois, ele foi à 24ª DP (Piedade) para receber o aparelho de volta. O telefone faz parte do lote de 200 equipamentos encontrados pela Polícia Civil numa central clandestina de desbloqueio no Morro do Fallet-Fogueteiro, em Santa Teresa.

— Achei que era golpe quando mandaram mensagem para o telefone da minha esposa informando que tinham encontrado o celular. Quem atendeu foi minha filha de 6 anos. Só acreditei mesmo quando confirmei que era a polícia — disse o pintor, que não registrou o roubo. — Estou pagando parcelado o aparelho novo,

quase R\$ 1.800. Recuperar o antigo vai me ajudar muito. Vou deixar o novo em casa e trabalhar com o outro, por segurança.

A Polícia Civil começou a devolver esta semana os aparelhos recuperados. Na operação em 27 de dezembro, além dos celulares, agentes da 7ª DP (Santa Teresa) apreenderam cinco toneladas de maconha.

Na oficina clandestina, criminosos modificavam os Imeis (número único de cada aparelho) para que os celulares pudessem ser revendidos. Eles tinham softwares e equipamentos com os quais podiam derrubar até as barreiras de segurança de iPhones, considerados os mais protegidos. Além disso, programas permitiam que robôs testassem inúmeras combinações de senhas até conseguir destravar os celulares.

O responsável pela central de desbloqueio, Patrick Fontes Souza da Silva, de 31 anos, tem um extenso histórico criminal, com passagens por receptação (três acusações), estelionato (duas), apropriação indébi-

ta, tráfico de drogas e associação para o tráfico. Ele foi preso em flagrante.

Os aparelhos encontrados foram levados para análise na delegacia, onde agentes iniciaram o trabalho de levantamento. Até agora já foram identificados os proprietários de 70 telefones — e cerca de 60 procuraram a 24ª DP para buscar os equipamentos. Mais vítimas devem ser chamadas à medida que o trabalho de identificação avança.

A delegada titular da 24ª DP, Kely de Araújo Goular-

60

celulares recuperados

Esses aparelhos foram devolvidos aos proprietários nos dois primeiros dias

2.088

roubos de celulares só em janeiro

O número é 39% maior em comparação ao mesmo mês de 2024; furtos aumentaram 15%

te, que estava na 7ª DP quando houve a apreensão, disse que, dos 200 telefones apreendidos, mais da metade não tinha registro de ocorrência, o que dificultou o trabalho policial.

— Tivemos que oficializar as operadoras para identificar os proprietários e, após quase três meses de investigação, conseguimos essas informações. No caso das vítimas estrangeiras, os telefones foram encaminhados para os consulados, e enviamos e-mails para que esses turistas possam buscar seus aparelhos nas representações diplomáticas — explicou a delegada.

UM CASO A CADA 8 MINUTOS

Ela ainda reforçou a importância do registro detalhado dos crimes:

— É fundamental que, ao serem vítimas de roubo ou furto, as pessoas façam o registro de ocorrência numa delegacia e informem o Imediato do telefone. Esse número é a identificação e a prova de propriedade do aparelho. É por meio dele que conseguimos rastrear e localizar celulares subtra-

dos, facilitando a devolução ao verdadeiro dono.

Em agosto do ano passado, a Polícia Civil do Rio já tinha feito uma ação para devolver 500 aparelhos recuperados. Em outros estados, iniciativas semelhantes também vêm sendo realizadas. No Piauí, nos últimos dois anos, mais de dez mil aparelhos foram recuperados e devolvidos aos proprietários. A estratégia piauiense foi adotada pelo sistema Celular Seguro, do Ministério da Justiça, que permite o bloqueio de aparelhos roubados, furtados e perdidos.

Essas ações para devolver celulares surgem diante de uma alta de roubos e furtos de aparelhos no Estado do Rio. Em janeiro deste ano, houve 2.088 registros de roubo, um alta de 39% em relação ao mesmo mês de 2024. Os furtos de aparelhos chegaram ao topo da série histórica, iniciada em 2003: 3.620 ocorrências no primeiro mês de 2025, crescimento de 15% em relação a janeiro do ano passado. Somando-se roubos e furtos, houve 5.708 casos, o equivalente a um registro a cada oito minutos.

Ele nem acreditou. O pintor Ivo da Conceição Neto recebe de volta o celular que tinha sido roubado em 23 de dezembro na Avenida Brasil

O que a vítima de roubo deve fazer

> A Polícia Civil do Rio afirma que é importante os proprietários terem anotado, fora do celular, o número do Imediato (Identificação Internacional de Equipamento Móvel) do aparelho. Este código exclusivo e global permite bloquear o aparelho. Ao informar esse número, a operadora de telefonia ou o programa do governo federal Celular Seguro consegue impedir que o aparelho se conecte à rede, tornando-o inútil para quem o roubou.

> O Imediato costuma vir na nota fiscal do aparelho, mas é possível descobrir ao digitar *#06#. O número Imediato aparecerá automaticamente. Outra saída é pelas configurações do aparelho. No Android, basta ir em "Configurações" e depois, "Sobre o telefone". No iPhone, o caminho é "Ajustes", "Geral" e "Sobre".

> A orientação da polícia é, após o roubo, entrar em contato com a operadora para pedir o bloqueio e registrar a ocorrência. Segundo a

Anatel, não é mais necessário informar o Imediato — que tem de 15 a 16 dígitos — para bloquear a rede de um celular roubado. Basta fazer o boletim de ocorrência e, em seguida, entrar em contato com a operadora de celular para efetuar o bloqueio. Mas ter o número facilita o processo, diz a polícia.

> Outra forma de proteção é ter cadastro no programa Celular Seguro (celularseguro.mj.gov.br), do governo federal. Na plataforma, as vítimas de furto ou roubo

de dispositivos móveis podem bloquear o aparelho e aplicativos digitais, reduzindo o risco de golpes financeiros.

> Cada pessoa cadastrada no programa pode indicar pessoas de sua confiança que estarão autorizadas a efetuar os bloqueios, caso o titular tenha o celular roubado, furtado ou extraviado. Também é possível que a própria vítima bloqueie o aparelho acessando o site por um computador. O programa notifica operadoras

e bancos, bloqueando o Imediato e restringindo o acesso a aplicativos bancários.

> Outro detalhe é que celulares com dois chips têm dois Imediatos. Por isso, é preciso informar ambos para fazer o bloqueio.

> A polícia alerta ainda para não clicar em links enviados por e-mail ou aplicativos após o roubo: pode ser um golpe do assaltante para conseguir desbloquear o aparelho.

Premiação do Estandarte de Ouro encerra hoje o carnaval

Festa com os vencedores nas 16 categorias acontece no Vivo Rio, a partir das 19h30; ainda há ingressos à venda

CAROLINA CALLEGARI
carolina.callegari@oglobo.com.br

ESTANDARTE DE OURO 50

Oficialmente, o carnaval terminou há duas semanas, mas se encerra de vez com a premiação do Estandarte de Ouro na noite de hoje. A festa, com início às 19h30, vai reunir os grandes destaques que passaram pela Marquês de Sapucaí este ano. A celebração juntará baluartes e talentos recentes no Vivo Rio, no Aterro do Flamengo, na Zona Sul.

Para quem já está com saudade, as apresentações de escolas e sambistas vencedores prometem uma noite de muito samba no pé. O show principal será de Diogo Nogueira, que volta a ser apresentar na festa.

A premiação chega a sua 53ª edição. O Estandarte de Ouro 2025 conta com

patrocínio de Riotur/Prefeitura do Rio, promoção exclusiva da Rádio Globo e realização dos jornais O GLOBO e Extra.

Ainda dá tempo de garantir presença para acompanhar tudo de perto. Os últimos ingressos estão à venda no site da Ticket360, para pista — R\$ 165 (inteira) — e para o setor 2, a partir R\$ 110 (meia) o lugar na mesa para pessoa com deficiência (PCD).

PREFERIDA DO PÚBLICO

Entre os vencedores deste ano, está Ito Melodia, da Unidos da Tijuca, na categoria puxador. Este é o sétimo Estandarte de sua carreira, somando-se a dois como compositor e quatro como intérprete.

Já Neguinho da Beija-Flor, que se despediu da Passarela do Samba após 50 anos em grande estilo, com o título de campeão, conquistou seu pri-



Elementos da natureza. Imperatriz Leopoldinense levou água em carro alegórico para a Avenida em desfile que contou o mito de Oxalá no reino de Oyô

OS GANHADORES DA NOITE

Grupo Especial

Melhor escola: Imperatriz Leopoldinense
Comissão de frente: Mocidade
Mestre-saia: Julinho Nascimento, da Viradouro
Porta-bandeira: Rute Alves, da Viradouro
Bateria: Imperatriz Leopoldinense, de Mes-

tre Lolo
Ala de passistas: Salgueiro
Baianas: Unidos da Tijuca
Samba-enredo: Beija-Flor de Nilópolis
Enredo: Imperatriz Leopoldinense, com "Ômi Tútú ao Clúlon — Água fresca para o senhor de Ifón"

Personalidade do Ano: Neguinho da Beija-Flor
Melhor ala: Gaiola das Loucas, LGBTQIÁ+, da Grande Rio
Puxador: Ito Melodia, da Unidos da Tijuca
Inovação: Paraíso do Tuiuti, com a temática trans no enredo "Quem tem medo de Xica Manicongo?"

Destaque do público: Portela, com show de 200 drones que formaram um sol em plena noite na Marquês de Sapucaí

Série Ouro
Melhor escola: Porto da Pedra
Samba-enredo: Tradição

tegoria escolhida com voto popular e não pelo júri, elegeram o show de drones da Portela como o preferido: num trabalho sincronizado, 200 equipamentos fizeram o sol brilhar à noite em homenagem ao enredo em homenagem a Milton Nascimento. Para que tudo desse certo na Avenida, foram necessárias sete horas de trabalho.

Na Série Ouro, a Porto da Pedra foi escolhida a melhor escola; e a Tradição ganhou melhor samba-enredo.

Nas categorias Revelação (Grupo Especial) e Fernando Pamplona (Série Ouro), não houve vencedores este ano.

meiro Estandarte de personalidade do ano, mas o sexto na carreira — todos os outros foram como melhor intérprete.

No Grupo Especial, a Imperatriz Leopoldinense foi o destaque, ao vencer três das 14 categorias: melhor

escola, enredo e bateria, este último, um título inédito após cinco décadas. O destaque do público, única ca-



ESTANDARTE DE OURO
O GLOBO DO EXTRA

É HOJE!
ÀS 19H30

VIVO RIO



Garanta logo o seu ingresso. Acesse o QR Code ou ticket360.com.br



ATRAÇÃO ESPECIAL
DIOGO NOGUEIRA



Patrocínio

Promoção Exclusiva

Realização



Relator no STJ vota a favor de obra para implantar tirolesa

Mas julgamento de recurso do MPF foi suspenso porque ministra pediu vista

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@oglobo.com.br

O ministro Francisco Falcão, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), votou ontem para liberar a retomada das obras de instalação de uma tirolesa entre os morros do Pão de Açúcar e da Urca, na Zona Sul do Rio. Falcão é o relator de um recurso do Ministério Público Federal (MPF) que pede a paralisação do empreendimento. O julgamento, contudo, foi interrompido por um pedido de vista.

A Segunda Turma do STJ, composta por cinco ministros, está analisando o recurso contra uma decisão

do Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2) que autorizou a obra. Francisco Falcão votou para que questões técnicas não sejam analisadas. Ele disse entender que a paralisação da obra traz mais prejuízos do que a sua conclusão:

— Entender de formas debatido acórdão ora combatido, impedindo que fossem concluídas as intervenções que estavam na iminência de se encerrar, representaria um verdadeiro contrassenso, diante dos evidentes danos à paisagem causados pela manutenção dos tapumes e lonas.

Em seguida, a ministra

Maria Thereza de Assis Moura pediu vista, afirmando que precisa estudar melhor o caso.

PROJETO QUASE PRONTO

Inicialmente, o MPF apresentou uma ação civil pública contra a empresa Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar, concessionária que explora a atração turística hoje e está implantando a tirolesa, e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que autorizou a obra.

O pedido de bloqueio das obras chegou a ser aceito na primeira instância, em 2023, mas foi derrubado pelo TRF-2 no ano passado.

O argumento foi de que 95% da obra já estava concluída e que sua paralisação traria mais prejuízos que a conclusão. Após novo recurso, os efeitos da decisão foram suspensos, contudo, até que o STJ analise a questão.

O complexo turístico do Pão de Açúcar recebe hoje cerca de 1,6 milhão de visitantes por ano. A tirolesa que passaria a integrar a atração prevê quatro linhas entre o Pão de Açúcar (com 396 metros de altitude) e o Morro da Urca (220 metros). São 755 metros de cabos interligando os dois pontos.

De acordo com o projeto, os visitantes percorreriam a distância a uma velocidade máxima de 100km/h. O principal argumento contra a obra são as perfurações no Morro Pão de Açúcar. A Fundação Instituto de Geotécnica (Geo-Rio), da prefeitura, no entanto, deu parecer favorável ao projeto.

Som é 'grande prioridade para 2026', diz Gabriel David

Presidente da Liesa também critica música alta em camarotes e afirma que fiscalização será mais dura

JOÃO VITOR COSTA
joao.vitorcosta@oglobo.com.br

Passadas duas semanas do último dia de desfiles do Grupo Especial, Gabriel David divulgou um balanço de seu primeiro carnaval como presidente da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa). Apesar de enumerar medidas consideradas positivas, o dirigente admite que o som na Sapucaí — que embasou a contestação do rebaixamento por parte da Unidos de Padre Miguel (UPM), e que é apontado como a causa da perda de um décimo da nota da Grande Rio em bateria, o que determinou o vice-campeonato da escola — deixou a desejar este ano.

“Vamos tratar de uma forma ainda mais firme o som da Avenida, a nossa grande prioridade para 2026. É o maior desafio do carnaval desde que o Sambódromo foi construído (em 1984). Seguimos nesse desafio e temos que melhorar”, disse Gabriel em vídeo em suas redes sociais.

Esse problema poderá abrir caminho para uma mudança no regulamento, com a última colocada — a UPM — sendo mantida no Grupo Especial em 2026.

O presidente da Liesa também falou sobre os camarotes, muito criticados pela altura da música interna, que vazava para a pista. Segundo ele, a fiscalização será mais rigorosa.

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Zé Carioca só vendo

Prezado presidente Donald, gostaria de sugerir que o senhor parasse de se consultar com o Pateta e procurasse o Mickey, que com certeza lhe dará melhores conselhos. Do jeito que a coisa anda, logo o Kung-Fu vai tomar conta da sua Disneyland, para tristeza de seus seguidores mininos. Não se engane, o novo amigo Plutão só quer ver a coisa russa para o seu lado.
CELSON FÁBIO V. DEIRÓ GOMES
RIO

A janela de João

Um estudante de Direito de apenas 18 anos, a meu ver, foi o grande destaque da manifestação de domingo último na Praia de Copacabana. João Pedro Fagundes foi o autor da grande faixa com a frase "sem anistia", fixada nas janelas de um prédio, que viralizou nas redes, funcionando como um antídoto on-line contra pretensões antidemocráticas do protesto. Parabéns ao João pela iniciativa que trouxe coragem, destemor e espírito cívico.
EVANDRO PAGY
RIO

A frase escrita pelo universitário João Pedro Fagundes, "sem anistia", na janela do seu apartamento na Praia de Copacabana foi de uma felicidade a toda prova. Situado bem em frente ao palco dos discursos, dos políticos, apoiaram a tentativa de um golpe para nos levar de volta à ditadura bolsonarista, essa posição permitiu ao

fotógrafo Alexandre Cassiano (de O GLOBO) encontrar o ângulo correto para flagrar o ex-candidato a ditador no momento do seu discurso com a faixa ao fundo. Fagundes valeu mais que os 18 mil apoiadores bolsonaristas presentes ou, se esses preferirem, 400 mil. Quantos mais tenham sido, pior fica!
ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Claudicante

Mais importante que espalhar, através de mentirosa avaliação da PM, a presença de 400 mil pessoas no fracassado evento de domingo, o governador do Estado do Rio deveria enfrentar o domínio das milícias na cidade. Sua incompetência ou conivência torna a vida dos cariocas insuportável.
CLARA DAVIDOVICH
RIO

É inacreditável que Jair Bolsonaro e os seus seguidores e puxa-sacos dos palanques ainda batem na mesma tecla, pedindo anistia do golpe que queriam dar no dia 8 de janeiro de 2023. O governador e futuro ex Cláudio Castro fazendo coro quando deveria estar cuidando da segurança dos seus cidadãos, que diariamente sofrem todo tipo de violência, as escolas sem aula e as salas sem ar-condicionado para dar um mínimo de conforto às nossas crianças e professores. Na hora que tem de dar as caras, falta-lhe coragem para o enfrentamento de milícias, traficantes etc. Parabéns ao estudante de Direito João Pedro, pela coragem de se manifestar contra a anistia, e ao fotógrafo do GLOBO Alexandre Cassiano pela linda foto.

Podemos ter esperança. Não posso deixar de mencionar a bandeira dos EUA no palanque — vergonhoso! É o complexo do vira-lata, como dizia Nelson Rodrigues. "Ainda estamos aqui". Sem anistia! Coragem, ministro Alexandre de Moraes.
LEILA KAMEL
RIO

Na maior cara de pau, Cláudio Castro afirma que não se intrometeu na suposição feita pela PM do Rio com relação ao público do comício feito por Bolsonaro & cia. Só que a PM tem como tradição não fazer estimativas de público. O fato é que o governador do estado, com a negação, passou recibo do seu ato.
MAURICIO COSTA
NITERÓI, RJ

Adeus, pátria, família

Faltam sete dias para se saber se Bolsonaro se tornará réu e, à medida o tempo passa, a expectativa vem aumentando. Depois do fiasco de Copacabana, a PEC/70 de 2023, a da anistia para o 8 de Janeiro, perdeu sentido, por não ter na população respaldo para sua ação. Já no comício, sem ninguém perguntar, o ex-presidente afirmou que não fugirá, mas mais provável é que esteja de malas prontas para se mudar para algum lugar.
NILTO SANTOS
NITERÓI, RJ

Plano de fuga

O deputado Eduardo Bolsonaro, depois de pleitear a presidência da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, diz que vai se licenciar e morar nos Estados Unidos. Na verdade,

parece um plano de fuga para evitar sua prisão iminente.
SYLVIO BELÉM
RECIFE, PE

Onde sobra dinheiro

Excelente a entrevista do economista Bruno Carazza, autor do livro "O país dos privilégios" ("Existência de supersalários é ruim para a democracia", 18 de março). Racha dinhas e penduricalhos existem porque dinheiro está sobrando no Legislativo e no Judiciário. Sob o pretexto da independência entre os Poderes, esses dois lograram lhes assegurar uma fatia gorda do Orçamento, muito superior às suas necessidades e não sujeita a contingenciamentos. Faz-se necessária uma reforma constitucional para o orçamento desses Poderes. Quem mantém o patrimônio público e faz política pública planejada em saúde, educação, segurança, meio ambiente etc. é o Poder Executivo. Como afirmou corretamente o autor, esses abusos minam a confiança nas instituições e na democracia. Democracia não é só o direito de votar, é também a igualdade de todos perante a lei e a aplicação eficiente dos recursos públicos.
CLÁUDIO NABUCO
RIO

Solução gritante

Se for necessário cobrir o déficit causado pela isenção para quem ganha até R\$ 5 mil/mês, por que não deixar de considerar isentos de imposto de Renda os assombrosos penduricalhos de quem recebe de modo permanente (e escandalosamente), incorporados aos vencimentos no cálculo de suas

aposentadorias? Falo em nome de um empregado de condomínio que recebe de aposentadoria mínima e um salário pouco maior, e que tem pago cerca de R\$ 900 por ano porque somente de uma fonte teve desconto de cerca de R\$ 30. Pior é que ele continua a pagar o INSS e não terá direito a nada. Lembro-me de uma justificativa do ex-ministro do STF Marco Aurélio Mello para acabar com tal injustiça: "Esse contribuinte só se beneficiará no Céu", mas foi voto vencido...
LUIS EDUARDO NEVES
RIO

Por que o governo não propõe reduzir mordomias, penduricalhos e afins de vossas excelências (em minúscula mesmo) para custear a isenção do IR? Vai ganhar muito mais dinheiro fazendo isso. Até porque eu duvido que os afortunados que têm renda anual acima de R\$ 600 mil vão pagar alguma taxa. Incluindo na lista os citados no começo deste texto. Não acham?
RICARDO AGUIAR
RIO

Acho justa a iniciativa do governo federal de isentar do Imposto de Renda quem ganha até R\$ 5 mil e tributar mais aqueles com rendas altíssimas que hoje não são tributadas. No entanto, é essencial que o governo também revise o limite de faturamento do MEI, que permanece inalterado desde 2018. A realidade é que profissionais liberais e trabalhadores contratados como PJ pagam impostos nos mesmos moldes de uma empresa de médio porte, sem contar com as garantias

do regime CLT. Está na hora de fazer essa revisão.
RAFAEL CANELLAS
RIO

Tudo de mentirinha

Maus-tratos e abandono de animais são crime. Soltar balões é crime. Linha com cerol é crime. Tudo isso dá cadeia. Quantas pessoas estão presas por esses crimes? Nenhuma. É todo de mentirinha, vão continuar fazendo.
LUIZ TORRES COSTA FILHO
RIO

'We have a problem'

Estava em julho de 1969 em Nova York quando a Missão Apolo XI chegou à Lua. Nas ruas, à noite, temporal e uma senhora dizendo para a TV: "Viu? São Jorge castigou". No dia seguinte, o presidente Nixon decretou um meio feriado e, onde eu trabalhava como imigrante ilegal, no clube de golfe em Douglaston, em Queens, ali ao lado Trump iniciava sua carreira. Estou no Rio vindo na TV o resgate seguro dos astronautas chegando do espaço e, enquanto os golfinhos os recebiam festivamente com segurança no mar na Flórida, eu escapo vivo e surpreso ao chegar inteiro em casa entre as motocicletas que passavam por todos os lados parecendo foguetes sem destino. Ufa! Cheguei, e os trabalhadores ilegais que acharam que podiam faltar ao trabalho no Douglaston Golf Club foram demitidos, e agora me certifico de que jamais os astronautas desceriam seguros no Rio.
JOÃO CARLOS MOURA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

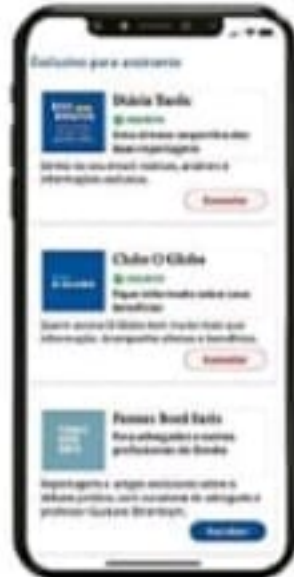
O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail
EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Não vale o escrito: jogo do bicho rola solto no Rio 19/3/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Moda que impacta milhões de pessoas

A influenciadora e atriz Jade Picon mantém a marca JadeJade, com camisetas, shorts, calças e vestidos dedicados à moda feminina. Assinante descobre as opções com 15% OFF e frete grátis. Mais on-line.
15% desconto



Mente sã, corpo são em SPA carioca

Assinante aproveita 20% OFF nos procedimentos oferecidos pelo Espaço Vogue Corpo e Mente, na Barra da Tijuca, com exclusivo atendimento em horário marcado apenas para o público feminino. Mais on-line.
20% desconto



Em ordem reservada transmitida a todas as delegacias, o diretor do Departamento Geral da Polícia Civil, promotor Rogério Avena, determinou a cessação imediata do jogo do bicho em todo o Estado do Rio. Contraventores do Centro e da Zona Sul, por volta das 15h, já estavam cientes da proibição, mas ainda assim houve a extração do dia. A saturação do Túnel Rebouças, as obras da CTB na Rua Jardim Botânico e o movimento da Rua Voluntários da Pátria, em Botafogo, são as principais razões para os engarrafamentos diários nas ruas da Lagoa e do Jardim Botânico.

LOTÉRIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.340): 1, 2, 4, 9, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24. QUINA (concurso 6.683): 20, 23, 53, 60, 71. MEGA-SENA (concurso 2.841): 4, 5, 12, 34, 36, 48

O leitor deve checar os resultados também em aplicativos oficiais e no site do CEF por meio dos pontos de atendimento de vendas, ou no número de atendimento ao cliente 0800-0800000, disponível 24 horas por dia.

Esportes

OBITUÁRIO

Wlamir Marques
EX-JOGADOR DE BASQUETE, 87 ANOS

Basquete brasileiro dá adeus a lenda do bi mundial

Chamado de 'Diabo Loiro', ele foi um dos principais jogadores dos históricos títulos de 1959 e 1963 da seleção

Bicampeão mundial e um dos maiores nomes do basquete brasileiro, Wlamir Marques morreu ontem, aos 87 anos, em São Paulo. Ele estava internado no Hospital Sancta Maggiore. A causa da morte não foi divulgada. Conhecido como o "Diabo Loiro", ele foi um dos principais jogadores da seleção brasileira, que conquistou os títulos mundiais em 1959 e 1963, e duas medalhas de bronze nas Olimpíadas de Roma-1960 e Tóquio-1964.

Em quadra, Wlamir atuou em todas as posições —pivô,

ala e armador —, o que fez dele um jogador versátil e extremamente técnico na considerada geração de ouro do basquete brasileiro. Além dos títulos citados, a seleção conquistou duas medalhas de prata em Mundiais (1954, no Rio de Janeiro, e 1970, na Iugoslávia), uma prata e dois bronzes em Jogos Pan-Americanos e o tetracampeonato do Sul-Americano da modalidade (1958, 1960, 1961 e 1963).

O ex-jogador recebeu muitas homenagens em vida. Em agosto de 2023, ele



Na juventude, Wlamir Marques em 1956, anos antes de se consagrar pela seleção brasileira e pelo Corinthians

foi incluído no Hall da Fama da Fiba (Federação Internacional de Basquetebol) durante uma cerimônia nas Filipinas. Wlamir foi convidado para a passagem da tocha nas Olimpíadas de Atenas, em 2004, e recebeu uma miniatura realista vestida com a camisa 5 da seleção brasileira em sua última aparição

pública no ano passado.

O Corinthians, onde Wlamir teve uma passagem histórica por uma década (1962 a 1972), batizou seu ginásio no Parque São Jorge com o nome da lenda do basquete em 2016. Dois anos depois, o clube aposentou a famosa camisa cinco do ala. Em 2023, ele ganhou um busto na sede.

Pelo clube, ele venceu três Sul-Americanos (1965, 1966 e 1969), três Brasileiros (1965, 1966 e 1969), cinco Paulistas (1964, 1965, 1966, 1968 e 1969) e sete Paulistas (1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969 e 1970).

Um dos jogos mais marcantes de Wlamir com a camisa do Corinthians aconteceu no

Parque São Jorge, em 1965. O craque marcou 51 pontos na vitória por 118 a 109 sobre o Real Madrid, então campeão europeu. Nada espantoso para o talento dele, não fossem as circunstâncias da partida. Ele entrou em quadra gripado e sem conseguir abrir um dos olhos. Em 2019, a Fiba reconheceu essa partida como a precursora da Copa Intercontinental de Clubes, que teve a primeira disputa em 1966.

Wlamir iniciou no basquete aos 10 anos no clube Tumiaru, de São Vicente, sua cidade natal. Aos 16 anos, ele se transferiu para o XV de Piracicaba, onde foi campeão paulista em 1957 e 1960. Depois do primeiro Mundial conquistado com a seleção brasileira, ele foi contratado pelo Corinthians. Ele se aposentou no Tênis Clube de Campinas, em 1974. Após encerrar a carreira como atleta, foi técnico de equipes masculinas e femininas de basquete, como Mundial, Palmeiras, Hebraica, Pinheiros, XV de Piracicaba, Corinthians e São Caetano —ganhou três Paulistas femininos e um Paulista masculino. Formado em educação física, ele ainda deu aulas na Faculdade de Santo André (FEFISA) e foi comentarista na Globo, Manchete e ESPN.

Sem Neymar, seleção confia em soluções já testadas

Vini Jr., Rodrygo e Raphinha se consolidam como referências no setor ofensivo de Dorival Júnior durante ciclo para Copa do Mundo

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@globo.com.br

A frustração passageira com o que seria a primeira convocação de Neymar no atual ciclo da seleção brasileira mostra que a dependência do astro acabou. Mesmo para os jogos difíceis contra Colômbia e Argentina pelas Eliminatórias, a partir de amanhã, o trabalho de Dorival Júnior, se não é unanimidade, ao menos buscou novas soluções. Nesse contexto, o empenho para confirmar a classificação para a Copa do Mundo segue ganhando força, e Neymar aparece, neste momento, como uma sonhada "cereja do bolo".

Não havia expectativa de um ganho técnico e tático muito além do que outros meios e atacantes podem prover para a seleção nas duas partidas. Depois de receber os exames do Santos, a CBF cortou Neymar e manteve o trabalho que já vinha sendo feito com outros destaques do setor ofensivo. "Sempre se espera um ganho, mas já vinhamos jogando sem ele, então não muda nada", disse uma fonte da seleção brasileira.

Segundo apuração, o ciclo até a Copa do Mundo de 2026 é projetado sem depender de Neymar. Se o craque estiver apto e puder contribuir, vai somar na hora certa. Desde que

sua ausência se tornou rotina, a seleção precisou se reinventar. Nesse cenário, surgiram nomes como Vini Jr., Rodrygo, Raphinha, Luiz Henrique, Estevão e Endrick. Desses, a principal referência é Rodrygo, que, curiosamente, passou a jogar com a camisa 10, que sempre foi usada por Neymar.

RODRYGO DESPONTA

Sem lideranças mais experientes como Danilo, também cortado, outros nomes surgem para disputar esse posto, como Gerson, do Flamengo, mas foi o atacante do Real Madrid quem se estabeleceu. De Fernando Diniz a Dorival,



Personalidade. Rodrygo tem se tornado referência de liderança no grupo

ele virou símbolo de uma reformulação que atraiu outros jovens que o viam como exemplo a seguir. Rodrygo tem perfil diferente de Neymar. Saiu do Santos aos 17 anos, amadureceu na Europa e brilhou no Real Madrid. Diferentemente do ídolo, que só foi para o Barcelona com 21 anos.

O novo camisa 10 já amadureceu também na seleção. Disputou Copa do Mundo, perdeu pênalti e teve que se superar também em seu clube, onde foi protagonista em meio à forte concorrência de Mbappé, Bellingham e do próprio Vini. Até o próprio Neymar referenda a sucessão. E Rodrygo vê o ídolo como um possível amplificador do que pode fazer em campo com a seleção atual. Mas, enquanto houver Neymar, haverá comparações. E seu nome será citado quando ele não estiver.

Vegetti diz respeitar as críticas dos vascaínos pelo seu desempenho

'Sou muito responsável, faço tudo para melhorar', disse o atacante do cruz-maltino, em entrevista coletiva ontem, no CT Moacyr Barbosa

O atacante Vegetti vive um momento inusitado no Vasco. Apesar de ser o grande goleador da equipe comandada por Fábio Carille na temporada, com sete gols, e ter sido um dos artilheiros do Campeonato Carioca, com seis, ele vem sofrendo algumas críticas por parte da torcida. Elas se dão, principalmente, pelo desempenho abaixo do esperado nas duas derrotas para o Flamengo, pelas semifinais do estadual. Ele disse entender o sentimento dos cruz-maltinos, em entrevista coletiva realizada ontem, no CT Moacyr Barbosa.

—Crítica faz parte da vida. No futebol, de qualquer trabalho. Eu não dou importância a isso, o torcedor também falou que eu era o melhor jogador do mundo, e eu tampouco acredito nisso. Mantenho um equilíbrio na minha cabeça. Respeito muito o torcedor, aceito a crítica, mas já tenho idade para saber a dar importância ao que é importante, que é o trabalho, treino. Sou muito responsável, faço tudo para melhorar. Minha parte está feita, dentro do campo dou tudo que tenho —afirmou. Em 2025, o clube volta a

disputar uma competição internacional após cinco anos —a Copa Sul-Americana. Na sua última participação, justamente neste torneio, acabou eliminado para o Defensa y Justicia-ARG nas oitavas de final.

—É muito importante jogar um torneio internacional. Tem que virar costume o Vasco em torneio internacional. Quando cheguei, era a primeira meta. Sabia que fazia um tempo que o Vasco não jogava e que o Vasco tem história em torneios internacionais. É um objetivo principal que a gente tem —analisou. Os adversários que o Vas-



Com seis gols, Vegetti foi artilheiro do Carioca ao lado de Cato e de Max

co enfrentará na fase de grupos já foram definidos, em sorteio realizado na última segunda-feira: Lanús-ARG, Puerto Cabello-VEN, Melgar-PER. A estreia será contra os peruanos, no dia 2 de abril, às 19h, fora de casa.

Antes de pensar na Sul-Americana, o cruz-maltino foca na estreia do Campeonato Brasileiro. O primeiro adversário da competição será o Santos, no dia 30 de março, às 18h30, na Vila Belmiro.

Botafogo fará amistoso contra o Novorizontino

O amistoso entre Botafogo e Coritiba, que estava marcado para sábado, no Estádio Nilton Santos, foi cancelado a pedido do clube paranaense. O alvinegro correu para encontrar outro adversário e marcou um duelo contra o Novorizontino, nos mesmos local e dia, às 16h15. A desistência do Coxa pegou o clube de surpresa, conforme apurado pelo GLOBO, e causou incômodo nos bastidores.

O jogo contra o Novorizontino, que está na Série B, será o último antes da estreia no Brasileiro, contra o Palmeiras, marcado para o dia 29, no Allianz Parque.

Depois da enorme repercussão do episódio de racismo de torcedores do Cerro Porteño-PAR contra os jogadores Luighi e Figueiredo, do Palmeiras, na Libertadores Sub-20 — mais um da extensa lista de ocorrências em eventos da Conmebol —, a entidade se viu pressionada a tocar no assunto durante os sorteios dos grupos da Libertadores e da Sul-Americana, realizados na segunda-feira em Luque, no Paraguai. O presidente da confederação, Alejandro Domínguez, chegou a fazer um pronunciamento sobre o tema durante a cerimônia, no qual disse que a Conmebol “é sensível a essa realidade” e “luta com o que está a seu alcance” para combater o racismo.

Faltou justamente sensibilidade — e muita — ao dirigente em uma fala após o evento, que jogou todo o discurso por terra e repercutiu negativamente na imprensa e nas redes sociais. Ao ser perguntado pelo site BolaVIP sobre o que seria da competição sem os clubes do Brasil, Domínguez disse: “Seria como Tarzan sem Chita”. Para quem não conhece, Chita era a macaca amiga de Tarzan nos filmes e desenhos.

Os clubes brasileiros filiados à Libra se movimentaram para exigir uma retratação do presidente da Conmebol, que veio pouco depois, com uma nota publicada nas redes sociais:

“Em relação às minhas recentes declarações, quero expressar minhas desculpas. A expressão que utilizei é uma

‘Tarzan sem Chita’: declaração de presidente da Conmebol é alvo de críticas

Alejandro Domínguez fez analogia associando clubes brasileiros à macaca personagem de filmes. Leila Pereira classifica comparação como ‘abominável’



Antes da declaração, Alejandro Domínguez chegou a fazer discurso sobre racismo durante cerimônia de sorteio da Libertadores

frase popular e jamais tive a intenção de menosprezar nem desqualificar ninguém. A Libertadores é impensável sem a participação de clubes dos 10 países-membros.”

Sempre promovi o respeito e a inclusão no futebol e na sociedade, valores fundamentais para a Conmebol. Reafirmo meu compromisso de seguir trabalhando por

um futebol mais justo, unido e livre de discriminação”, escreveu Domínguez em um post no Instagram, no qual restringiu os comentários posteriormente.

O Governo Federal publicou uma nota em repúdio à fala do dirigente: “O governo brasileiro repudia, nos mais fortes termos, as declarações do Presidente da

Conmebol, Alejandro Domínguez (...) As declarações ocorrem em contexto em que as autoridades da Conmebol têm reiteradamente falhado em adotar providências efetivas para prevenir e evitar a repetição de atos de racismo em partidas por ela organizadas, incluindo medidas para combater a impunidade e promover a responsabilização dos responsáveis”.

A pergunta que motivou a fala de Domínguez repercutia uma declaração de Leila Pereira, presidente do Palmeiras. Ela havia sugerido que os clubes brasileiros deixassem as competições da Conmebol após a entidade do futebol aplicar uma multa leve ao Cerro Porteño pelo episódio de racismo. Leila, inclusive, se manifestou sobre o assunto:

“Quando vi a declaração do presidente Alejandro Domínguez, confesso que custei a acreditar que ela fosse verdadeira. Achei até que pudesse ser um vídeo manipulado por Inteligência Artificial. Aliás, pensando bem, acho que nem mesmo a Inteligência Artificial seria capaz de produzir uma declaração tão desastrosa quanto esta. Não é possível que, mesmo após o caso de racismo do qual os atletas do Palmeiras foram vítimas no Paraguai, o presidente da Conmebol faça uma comparação abominável como a que ele fez. Parece até uma provocação ao Palmeiras e aos demais clubes brasileiros”, escreveu a dirigente, que não compareceu ao evento em protesto à Conmebol.

Velha conhecido dos brasileiros, LDU é ameaçadora só na altitude

Adversária do Flamengo na Libertadores não repete sucesso longe de Quito

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

O segundo time sorteado no grupo C da Libertadores criou para o Flamengo um desafio que vem sendo quase um evento anual para os brasileiros. Mais uma vez, uma equipe do país precisará ir ao Equador enfrentar a LDU, adversário que sempre monta elencos qualificados, conta com a altitude de 2.850 metros ao seu lado nos jogos em casa, e tem se acostumado a frequentar o Brasil na última década. Esta será a décima temporada seguida de aparições por aqui.

No cenário nacional, a equipe treinada por Pablo

Sánchez vem sobrando nos últimos dois anos, tendo sido campeã equatoriana em 2023 e 2024, ambas as vezes diante do Independiente del Valle. Nesta temporada, está na 5ª colocação após cinco rodadas, mas venceu a Supercopa do Equador, contra o El Nacional, em fevereiro.

O técnico argentino de 52 anos assumiu a LDU no segundo semestre de 2024, após passar pelo Palestino, do Chile. Inclusive, foi adversário do Flamengo na fase de grupos da última Libertadores. Em sua primeira experiência no futebol equatoriano, já acumula dois títulos nacionais. O momento atual pode não

ser dos melhores, mas ainda há bastante crédito.

Vários nomes do elenco estão no clube há alguns anos, principalmente do setor defensivo, como o goleiro Alexander Domínguez, o zagueiro Ricardo Adé e o lateral-esquerdo Leonel Quiñónez, que estabelecem os pilares de um sistema forte. Na frente, o atacante paraguaio Alex Arce é o grande perigo, tendo feito 35 gols em 44 jogos em 2024.

Todos esses têm visitado frequentemente o Brasil e, em especial, o Rio de Janeiro. No ano passado, a LDU enfrentou o Fluminense na Recopa Sul-Americana, sendo vice-campeã no Ma-



Goleador. Paraguaio Alex Arce foi o artilheiro da LDU em 2024 com 35 gols

racanã, e o Botafogo, nos grupos da Libertadores.

O retrospecto confronta soberania da LDU jogando na altitude — que virou vilã conhecida quando os equatorianos bateram o Flu na final da Libertadores de 2008 — com fraqueza longe dela.

Desde 2016, a LDU emplaca uma sequência de enfrentamentos contra brasileiros,

que chegará a dez anos seguidos em 2025. Pela Libertadores, além de ter passado no caminho do próprio Flamengo em duas oportunidades (2019 e 2021) e do Botafogo (2024), encarou Grêmio (2016), São Paulo e Santos (2020). Pela Recopa, enfrentou o Fluminense em 2024. Jogou com o tricolor também na Sul-Americana,

em 2017, torneio onde também enfrentou Vasco (2018), Grêmio, Athletico-PR (2021) e Atlético-GO (2022). Em 2023, passou por Botafogo e São Paulo antes de bater o Fortaleza na final, disputada em jogo único no Uruguai.

Neste recorte, o desempenho em Quito foi de oito vitórias, dois empates e quatro derrotas. Pelo contrário, no Brasil, o clube sofre: apenas dois triunfos, duas igualdades e dez reverses. No Rio, nunca venceu, empatando duas vezes e perdendo outras cinco.

O maior desafio de encarar os equatorianos é a logística complicada nas alturas contra um clube que sabe se utilizar dessas condições. Foi assim que o Fluminense não apenas perdeu a Libertadores para a LDU, mas também a Sul-Americana de 2009. O Flamengo, que venceu em Casa Blanca em 2021, tem novo encontro marcado com os velhos conhecidos, dia 22 de abril, às 19h, pela 3ª rodada.

Fla busca se equilibrar entre intensidade e lesões

Elenco conta com carga controlada e atuação constante do departamento médico para recuperar jogadores machucados

A facilidade com que o Flamengo superou seus adversários no Campeonato Carioca não evitou que muitos dos seus principais jogadores sofressem com problemas físicos durante o começo do ano. Com as mudanças de diretoria e de metodologia diante das trocas no departamento de futebol, incluindo o setor de saúde e performance, mudou também a filosofia em relação às lesões.

A partir do diagnóstico de que o clube era um dos que mais tinham atletas lesiona-

dos nos últimos anos, a nova direção estabeleceu alguns critérios para que o elenco performasse durante todo o ano.

A premissa é que o time de Filipe Luis vai ser escalado e rodado para manter a intensidade vista neste começo de 2025. E que atletas que atendam a essa demanda terão mais presença em campo.

Dessa forma, muitos dos talentos do Flamengo foram preservados de alguns jogos, para que se adaptem ao novo ritmo de jogo, de pressão alta e mais exigência física.

O departamento médico realizou testes e constatou que os atletas não estavam acostumados a esse ritmo, sobretudo nomes como Arrascaeta e De La Cruz, dois dos mais preservados.

Mesmo os que são tidos como mais físicos, como Bruno Henrique, Cebolinha e Michael, sofreram com problemas musculares, que atingiram também os veteranos Alex Sandro e Danilo.

A filosofia de controle de carga exige minutagem mínima de acordo com a ca-



Recuperação. Atacante Pedro realiza testes físicos no Ninho do Urubu

racterística do jogador. Ela foi aplicada no Estadual e vai valer para o Brasileiro.

A expectativa é que, entre junho e agosto, a partir do Mundial de Clubes, os atletas estejam em melhores condições do que nos últimos anos, quando alguns se lesionavam neste período.

Dentro da nova política da diretoria, alinhada com os profissionais de saúde, os atletas serão submetidos à intensidade máxima quando estiverem 100%.

Em caso de lesões, os jogadores serão recuperados com paciência e só retornarão quando puderem ser novamente submetidos ao mais alto nível de exigência.

(Por Diogo Dantas)

RANKING DAS MILHAS

Clubes do país terão maratona de 19 jogos por Brasileirão e Copas ao fim de data Fifa

TATIANA FURTADO E VITOR SETA
esporteglob@oglobo.com.br

A data Fifa, em meio ao fim ou à reta final dos campeonatos estaduais pelo país, é um raro momento de descanso para a maior parte dos clubes da Série A do Campeonato Brasileiro. Numa temporada que já era prevista como caótica desde o fim do ano passado, as equipes que disputarão as competições sul-americanas encerrarão, após esta parada, uma maratona por três ou quatro torneios do fim de março até o fim de maio. Treze dos clubes disputarão 19 jogos em sequência, sem nenhuma semana inteira dedicada a treinos ou período de descanso.

O GLOBO levantou os caminhos dessas equipes, o número de viagens (das dentro de seus estados às internacionais) e a quantidade de quilômetros que percorrerão para cumprir seus compromissos até o fim de maio. Números que chegam, por exemplo, aos mais de 31 mil quilômetros que o Fortaleza, time que mais viajará (dez vezes) no período, percorrerá. O time de Juan Pablo Vojvoda, assim como o rival Vitória e o Bahia, ainda têm compromissos pela Copa do Nordeste no período.

O Leão do Pici viaja, por exemplo, a Bucaramanga, na Colômbia, a 7.291 km de distância de Fortaleza, e à capital chilena Santiago, a 5.982 km, para enfrentar Atlético Bucaramanga e Colo-Colo, respectivamente, pela Libertadores. Um caso parecido é a viagem do Internacional a Medellín, onde enfrenta o Atlético Nacional. Serão 7.206 km de uma ponta à outra do continente.

No levantamento, quem aparece colecionando menos milhas é o Corinthians, que disputará a Copa Sul-



Haja milhas. Fortaleza do técnico Vojvoda é o time brasileiro que mais viajará

A MARATONA DO CALENDÁRIO

CLUBES NA COPA LIBERTADORES

	VIAGENS	KM A PERCORRER
Fortaleza	10	31,6 mil km
Internacional	8	23,4 mil km
Bahia	9	23,1 mil km
Flamengo	7	20,6 mil km
Palmeiras	9	16,6 mil km
Botafogo	8	16,4 mil km
São Paulo	6	13,6 mil km

*Os clubes ainda terão mais uma viagem pela Copa do Brasil, que tem jogos previstos para os dias 30/04 e 21/05

*Os deslocamentos de São Paulo a Santos e de Porto Alegre a Caracas do Sul não entram no levantamento

Americana. O Timão jogará três clássicos no período e ainda tem mais um confronto dentro do próprio estado de São Paulo, contra o Mirassol. Na Sul-Americana, vai a Cali (Colômbia), Tres Arroyos (Argentina) e Montevideo (Uruguai), onde enfrentará América, Huracán e Racing, respectivamente.

COPA DO BRASIL

Além das longas viagens, o calendário complica a lo-

gística de treinamentos e descanso dos atletas. Os jogos do levantamento ainda se somarão aos dois da terceira fase da Copa do Brasil, ainda não sorteada, mas com partidas previstas para os dias 30 de abril e 21 de maio. No pote 2, onde estão os futuros adversários dessas equipes, há possíveis caminhos para 12 estados diferentes. Com muita sorte, algumas equipes terão a chance de evitar



Alívio. Corinthians de Memphis Depay: é quem percorrerá menor distância

CLUBES NA COPA SUL-AMERICANA

	VIAGENS	KM A PERCORRER
Vitória	9	17,9 mil km
Atlético-MG	8	15,8 mil km
Fluminense	8	15,4 mil km
Cruzeiro	8	15,2 mil km
Vasco	7	14,6 mil km
Grêmio	7	14 mil km
Corinthians	7	10,4 mil km

EDITORIA DE ARTE

adicionar mais uma viagem ao roteiro.

Na prática, times que já encerraram os estaduais, como os cariocas, farão 19 jogos em 62 dias, uma média de um jogo a cada três dias. As contas ficam ainda mais apertadas para o Palmeiras e o Corinthians, que decidem o Campeonato Paulista após a data Fifa, e para os que disputam partidas da Copa do Nordeste mesmo du-

rante a parada para os jogos de seleções. O Fortaleza, por exemplo, chegará a 21 jogos, partindo do confronto de hoje contra o Sousa-PB, em 72 dias.

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

A tempestade de jogos que se avizinha já movimentou os clubes desde os estaduais. No Rio, por exemplo, os quatro clubes iniciaram e disputaram múltiplas rodadas com times alternati-

Fluminense é único do país que jogará duas vezes na altitude

Sete brasileiros terão partidas acima dos 2.000m em Libertadores ou Sula

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andru.zajdenweb@oglobo.com.br

Dos times brasileiros que disputarão a Libertadores e a Sul-Americana, sete terão jogos na altitude na fase de grupos. Mas apenas um precisará encarar o obstáculo duas vezes: o Fluminense, contra o Once Caldas-COL e o GV San José-BOL.

O primeiro desafio "nas alturas" é logo na estreia, quando terá pela frente a equipe colombiana no dia

1º de abril, no estádio Palogrande, localizado a 2.160 m acima do nível do mar. Já na quarta rodada, contra o time boliviano, o desafio será ainda maior: nos 3.650 m de altitude do estádio Hernando Siles, em La Paz. E poderia ser pior. Por conta da falta de iluminação em seu estádio, em Óruro (85 m mais alto), os bolivianos não têm a liberação da Conmebol para usá-lo.

Segundo o fisiologista Altamiro Bottino, coordena-

dor científico do Cuiabá, estudos indicam que a altitude começa a fazer efeito a partir de 1.800 m. Ele reforça que é importante usar oxímetros para medir a saturação de oxigênio dos atletas e explicou que a diferença dos níveis não diferencia a preparação prévia ao duelo.

— Dentro de um plano ideal, o melhor seria chegar ao local do jogo pelo menos dez dias antes e fazer uma adaptação com treinos e gerenciamento das queixas.



Altitude como desafio. Estádio Palogrande, casa do Once Caldas, da Colômbia

Mas isso é impossível no futebol, especialmente com o calendário congestionado como o brasileiro. Por conta disso, a preferência é chegar o mais próximo da partida, já que os efeitos mais severos ocorrem várias horas depois da chegada, marcadamente no final do dia.

Apesar das condições adversas, o Fluminense tem um retrospecto positivo jogando na altitude. Em 19 partidas, venceu nove vezes e perdeu sete — um aproveitamento de 55,5%. A última vitória foi justamente na Colômbia, por 2 a 1 sobre o Millonarios, em Bogotá (2.600 m acima do nível do mar), em 2022, pela Pré-Libertadores. Desde então, foram duas derrotas em dois jogos, contra The Strongest-BOL e LDU, do Equador.



Formas.
Iole de Freitas entre obras da série "Mantos", de papel glassine, na exposição "Fazer o ar", no Paço Imperial: "Quis fazer algo que envolvesse meu corpo"

NELSON GORRI
nelson.gorri@oglobo.com.br

Em julho de 2023, às vésperas da inauguração da individual "Colapsada, em pé" no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, Iole de Freitas sofreu uma queda ao gravar um vídeo dançando com o neto, o bailarino Bento Dias, para uma obra que integraria a mostra. Seguiram-se mais de 20 dias de hospitalização, uma cirurgia para a colocação de 14 parafusos na altura da vértebra T12 e três meses para conseguir se levantar sozinha, antes da volta ao ateliê, no primeiro semestre do ano passado.

Diante das dores que ainda a incomodavam, esperava-se que Iole partisse para um trabalho menos físico, mas sua produção seguiu justamente na direção contrária. A artista de 79 anos (que completa 80 anos em dezembro) retomou a série de "Mantos" iniciada na época da mostra paulistana, com esculturas em papel glassine amassado, processo em que a artista passa ao menos meia hora de pé, trabalhando sobre o material enquanto é retirado da bobina, com obras que chegaram até a quatro metros de altura.

'O VÍDEO DA QUEDA'

O resultado pode ser conferido na exposição "Fazer o ar", inaugurada no último sábado no Paço Imperial, no Centro do Rio, onde Iole recebeu vários colegas artistas, críticos e curadores de seus mais de 50 anos de carreira. Com curadoria do poeta Eucanaã Ferraz, que acompanhou desde o início o processo de criação dos mantos no ateliê, a mostra traz ainda esculturas da série inédita "Algas", em aço inox, uma nova montagem da obra "Escada", também feita para o Tomie Ohtake, e o vídeo com o re-

O SOPRO DA CRIAÇÃO

APÓS QUEDA EM 2023, CIRURGIA, COLOCAÇÃO DE 14 PARAFUSOS JUNTO A VÉRTEBRA E TRÊS MESES PARA CONSEGUIR SE LEVANTAR, IOLE DE FREITAS, QUE FAZ 80 ANOS EM DEZEMBRO, EXPÕE NO RIO ESCULTURAS EM AÇO E PAPEL AO SABOR DE DOBRAS E DO AR: 'AO RECUPERAR A AUTONOMIA, COMECEI A VALORIZAR O PEQUENO GESTO'



Aço inox.
Escultura da série "Algas"

gistro da ação coreográfica de Iole com o neto Bento.

— Na época, tudo virou "a sala da queda" (na mostra do Tomie Ohtake), o "vídeo da queda", deu um ranço enorme. Já não aguentava mais esse clima. Quando voltei ao ateliê, pensei: "Quer saber? Onde parei? Vou puxar o fio dali." E daí continuei a produzir os mantos — relembra Iole. — Nunca tinha quebrado nada, e de repente tive que entender essa parte do meu corpo que foi colada, aparafusada. Quando fui recuperando minha autonomia, comecei a valorizar o pequeno gesto. Se partisse para uma grande instalação, eu faria um desenho, uma maquete, orientaria e os técnicos que entrariam com a ação corpórea. Mas quis fazer algo que envolvesse meu corpo, sou teimosa (risos).

Usado para embalar obras de arte para transporte, o papel glassine era um material disponível no ateliê e que poderia ser manipulado com mais segurança pela artista. Comparando sua ação à de um tear, ela o remodelava em bancadas criando novas formas a partir da própria resistência do material. Depois, cobria algumas das obras com cola ("A que deu melhor resultado foi a branca, de papelaria, a mais baratinha", explica) para depois borrifar areia. O resultado é semelhante a blocos de pedra sabão ou mármore (nas peças sem o acabamento com areia), com dobras e vincamentos que remetem a artista aos drapeados de esculturas de Bernini e Michelangelo. Alguns trabalhos receberam estruturas em metal ou partes de obras anteriores, como os cristais da série "Escrito na água", dos anos 1990.

— Esses trabalhos trazem a justa medida da possibilidade da minha impregnação

psíquica numa matéria que se ofereceu e que puxei para mim. E ela se tornou meio parceira, às vezes meio desobediente — comenta a artista. — É um material banal, mas essa acessibilidade me interessa também. Aí vou investigando e empurrando o papel, forçando a matéria a me dar respostas.

MATERIAL QUE 'RESPIRA'

O título da mostra veio da observação de Eucanaã Ferraz sobre os gestos da artista ao interagir com o material, de que o ar que entra entre as dobras e rugas do papel glassine também se transforma em elemento da obra. Num dos textos de parede da exposição, o poeta descreve: "O papel era liso, neutro, sem corpo nem memória, sem ar, inerte, ausente. Iole soprou nele. Deu a ele o sopro da vida. O papel, agora, está vivo. Veja: ele respira."

— Um dia estava no ateliê, vendo a Iole puxar aquelas folhas compactadas, asfixiadas na bobina e, logo depois, elas iam ganhando volume, com o espaço entre as dobras preenchidas de ar. Aí falei com ela: "Descobri o que você está fazendo: você dá o sopro da vida ao papel." E o interessante é que ele é um material que também respira, e que se movimenta com o deslocamento do ar em volta. É uma obra viva — define Eucanaã. — Coincidentemente, a mostra também traz a série das algas, que, na natureza, são responsáveis pela maior parte do oxigênio que respiramos. Outra coincidência é a inauguração cinco anos após a pandemia, na qual tantos morreram por asfixia. Então esse ato de criação, que é fazer o ar, é uma celebração da vida.

'NÃO ENTENDO QUEM ESCONDE A IDADE', PÁG. 2

ENTREVISTA DONALD ROBERTSON ESCRITOR E PSICOTERAPEUTA

ANA D'ONOFRIO
De La Nación

Num contexto em que as noções de história greco-romana e os diálogos socráticos e aristotélicos conviviam com rebeldias adolescentes e amores de ensino médio, a série "Merli", da Netflix, arrasou na audiência, encheu a conversa com Epicuro, Platão e Sêneca, e as matrículas em filosofia aumentaram 25% na Universidade de Barcelona. As redes sociais ajudaram a propagar o fenômeno. Basta olhar nas livrarias a abundância de literatura estoica e Marco Aurélio competindo em popularidade com Stephen King.

Autor de "Estoicismo e a arte da felicidade" e de "Pense como um imperador", o escocês Donald Robertson tem um livro novo a caminho: "Pense como um filósofo grego" (ainda sem data de lançamento no Brasil). Este não é um livro de autoajuda, mas uma biografia de Sócrates articulada com um critério histórico e filosófico a partir de fontes respeitáveis. Basicamente, os mais de 30 diálogos que Platão inclui em "Diálogos" e no "Fedro". Inclui também os de Xenofonte, a sátira "As nuvens", escrita por Aristófanes sobre o filósofo condenado, e uma boa quantidade de outras informações, tanto clássicas quanto contemporâneas.

Segundo Robertson, "é um relato elaborado para que a riqueza do método socrático seja acessível e útil ao maior número de pessoas. Uma ferramenta real e eficaz para viver melhor. Sócrates sustentava que seu trabalho não era só filosófico, mas terapêutico." E, além de escritor e filósofo, Robertson é um psicoterapeuta cognitivo-comportamental, reconhecido por sua expertise em articular essa terapia com a sabedoria socrática. O autor nasceu há 52 anos em Ayr, a mesma cidade escocesa do poeta Robert Burns, cresceu ao lado de uma floresta, Castlehill Wood, e brincava com seus amigos nas ruínas do castelo Greenan, de frente para o mar.

Mas não foi uma infância idílica. "Como muitos meninos na Escócia nascidos na década de 1970, recebi castigos corporais na escola, até que começaram a ser abolidos no começo dos anos 80. Nos amarravam as palmas das mãos com uma correia de couro chamada tawse, normalmente por falar na aula. Minha mãe também costumava me amarrar com uma coleira de couro para cães. Mais tarde, quando meu pai desenvolveu câncer, ele me dizia coisas feias. Por exemplo, que eu nunca chegaria a nada etc. Tudo isso me encheu de raiva", diz Robertson, que fala deste e de outro temas nesta entrevista a seguir.



Ação e reflexão. O escocês Donald Robertson, autor de "Estoicismo e a arte da felicidade" e "Pense como um imperador", tem livro novo a caminho: "Pense como um filósofo grego", sobre Sócrates, retratado no monumento acima, em Atenas

A filosofia o ajudou a exercizar essa dor?

Me deu propósito e direção. Como outros jovens que perderam seus pais, acho que eu buscava uma orientação para a vida. Órfão de pai e adolescente, ainda estava muito bravo. Fui expulso da escola e tive problemas com a polícia. Com a filosofia, curei a raiva e pude controlar melhor o estresse e minha ansiedade social. Mas também me deu ferramentas para ajudar os outros.

Seu pai era maçom...

Sim, como a maioria dos pais dos meus amigos e como o poeta Burns, que era mestre maçom. Após o funeral, na sua biblioteca, encontrei a filosofia nos livros de maçonaria. Não entendia muito, mas percebi que se falava de Platão, Pitágoras e conceitos filosóficos antigos como as quatro virtudes cardinais: sabedoria, justiça, fortaleza e temperança. Comecei a ler filosofia e religião e isso me salvou. Me formei em filosofia na Universidade de Aberdeen.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

PARA IOLE DE FREITAS, 'IDADE NÃO AMEAÇA, NEM ENALTECE'

de dança da qual faz parte, a Laboratório 60, se apresentam por entre as obras da exposição.

— A princípio, a sala parecia grande demais, mas eu sempre tenho uma gula enorme por espaço — brinca a artista. — E depois percebi por que o local era perfeito, pelo piso original de pedra da sala, e é o mesmo

de fora. Isso tem a ver com os trabalhos e com exposições anteriores, como a Documenta de Kassel (na Alemanha, em 2007), onde sempre procuro relacionar o que está dentro e fora.

As exposições de 2023 que celebraram seus 50 anos de carreira — com formação em dança e design na Escola Superior de De-

Muitos podem achar que é um livro de autoajuda.

Sim, mas está longe disso. Se tomarmos os ensinamentos de Sócrates, não precisamos de autoajuda. Mais do que uma série de respostas, ele nos deixou como herança uma metodologia para clarear nossa mente e nos proteger de danos externos por meio de uma forma específica de fazermos perguntas e questionarmos nossas crenças. É disso que se trata o método socrático.

Quais hábitos deveríamos incorporar para pensar como ele?

Em primeiro lugar, adquirir o hábito de questionar nossas suposições e olhar além das aparências, especialmente quando se trata das questões mais importantes da vida. Devemos tentar definir claramente o que queremos dizer com palavras como "bom" e "mau", e com "sabedoria", "justiça", "amizade" e outras virtudes. Examinar nossas crenças

sobre o propósito da vida, ou o que significa prosperar e nos sentirmos realizados.

O saudável hábito da reflexão.

Como disse Sócrates, "a vida não examinada não vale a pena ser vivida". Quando as pessoas têm um encontro com a morte ou têm o coração partido, muitas vezes reavaliam suas prioridades. Elas percebem, por exemplo, que a riqueza e o status não são tão importantes como parecem. Deveríamos nos habituar a reconsiderar nossos valores agora, como se estivéssemos diante da morte.

Pensa nas redes sociais?

Pois é... A filosofia nos ensina a pensar criticamente, algo necessário se quisermos recuperar nossa liberdade e basear nossas vidas em valores autênticos e racionais, em vez de deixar que pessoas como políticos e influenciadores das redes nos conduzam como marionetes.

Considera isso um dos problemas do mundo de hoje?

O problema é que já não pensamos por nós mesmos, mas obtemos as opiniões das redes sociais. Elas promovem emoções poderosas e perigosas, como raiva, ganância e medo. A tecnologia causa muito dano quando se combina com a retórica política.

Como sair desse circuito?

Usar a sabedoria, que é saber percorrer seu próprio caminho de vida aprendendo a fazer as perguntas certas aos outros e a si mesmo.

Li que o filme "Gladiador", com Russell Crowe, deu um impulso ao estoicismo.

Sim, foi lançado em 2000, e lá Richard Harris interpreta o filósofo estoico e imperador romano Marco Aurélio, o que despertou o interesse por ler seu livro "Meditações". Embora o estoicismo seja uma filosofia exigente, muitas pessoas, incluindo Marco Aurélio, se sentem atraídas pelo alívio emocional que ele proporciona. Já na juventude eu percebi que Sócrates, por meio de seu método, não era nada mais do que um precursor da terapia cognitivo-comportamental. Aaron Beck, disse que teve essa ideia ao estudar "A República", de Platão, num curso de filosofia. Como eu disse, Sócrates é o grande precursor.

Por que a ira é um tema importante?

Porque é o caminho real para a superação pessoal. É através da confrontação direta com nossa ira que potencialmente voltamos a ser completos. A ira costuma ser uma emoção voltada para o exterior, pelo menos quando estamos irritados. Como as pessoas irritadas acreditam que a causa de seus problemas está fora delas mesmas, normalmente não procuram ajuda. Mas, se forem deixadas sozinhas, elas tendem a não enfrentar o problema. Por isso digo que é uma emoção negligenciada. É a emoção mais perigosa. O terrorismo e o genocídio são cometidos por causa da ira, as guerras são declaradas por causa da ira e talvez, algum dia, a raça humana possa até mesmo se extinguir por causa da ira.

Importante em tempos de retórica irada...

E muito. Os políticos usam a retórica para explorar a ira, por isso precisamos da filosofia para nos defender dessa ameaça, que está crescendo rapidamente devido às redes sociais.

— Não entendo quem esconde a idade, gosto dizer que tenho quase um século. Nasci em 1945, depois do fim da Segunda Guerra, é bom olhar por essa escala temporal — comenta a artista. — Não quero durar para sempre. Se fizer 90 anos, ou mais, só quero que a vida seja plena, com a vitalidade de fazer tudo o que quero. A idade não me ameaça, mas também não me enaltece, nem me emociona. Eu só observo. Até aqui está ótimo. (Nelson Gobbi)

SEE_Play_TER_Play_QUA_Play_QU_Patricia Knight_SEE_Play_SAB_Play_EOM_Patricia Knight



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Meneses, Tatiana Uchida, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @okuzaplay



Para "Adolescência", minissérie da Netflix sobre um jovem acusado de matar uma colega. Os quatro episódios foram gravados em plano-sequência. Oroteiro é um primor e as atuações, espetaculares.



Para a decisão do SBT de levar ao ar a enésima reprise da novela "A usurpadora", após ter realizado diversos cortes na antecessora, "Meu caminho é te amar". Coitado do telespectador.



Família reunida

Eis a primeira foto de Anselmo Vasconcellos como Bob, tio de Alfredo (Eduardo Sterblitch) em "Garota do momento". Ele será reencontrado pelo sobrinho numa casa de repouso. Apaixonado por mágicas, acabará ganhando um quadro sobre o tema na TV Ondas do Mar

Feminejo...

"Coração acelerado", novela das 19h de Izabel de Oliveira e Maria Helena Nascimento, vai se passar numa cidade fictícia nos arredores de Goiânia, chamada Bom Retorno. A produção começará contando as histórias das duas protagonistas paralelamente. Em certo momento, elas se conhecerão e se tornarão cantoras sertanejas. O outro personagem central é um artista de sucesso que fará par com uma das moças.

...Em Goiás

Haverá trabalhos em Goiânia e em locais próximos. A direção artística ficará a cargo de Carlos Araújo, atualmente em "Mania de você".

Reorganização

O pedido de demissão de Bárbara Coelho pegou a direção da A globo de surpresa. A equipe ainda busca uma pessoa para substituí-la no programa dominical "Fechamento Sportv", apresentado por Denilson e André Rizek.

Documental

Um dos jurados do "MasterChef Brasil", Henrique Fogaça comandará uma atração inédita na Band no ano que vem. "O mundo do sal" surgiu a partir do livro homônimo que ele lançou em 2021. As gravações acontecerão em vários países, como Japão e Chile.

Elenco

Castrinho participará da sétima temporada do "Tô de graça", humorístico do Multishow.

Audiência

O "RJTV 2ª edição" registrou, anteontem, sua maior média desde março de 2024: 29 pontos.



Novo filme

Débora Falabella e Daniel Rangel durante a preparação para "Pele de rinoceronte" ao lado do diretor Marcello Ludwig Maia. As filmagens começam este mês. O personagem dele, Vinicius, é um jornalista frustrado que se apaixona por Helena, repórter bem-sucedida vivida pela atriz. O rapaz vai ajudá-la na investigação de um caso de feminicídio numa cidade do interior



Drama e comédia

Marieta Severo, Nathália Costa, Suzana Pires, Gabby e Carla Cristina Cardoso com a diretora Rosane Svartman nos bastidores do longa "Câncer com ascendente em Virgem", que chegará aos cinemas no dia 27 de março

A polícia de Santa Fé, nos Estados Unidos, estabeleceu uma nova linha do tempo para as investigações das mortes de Gene Hackman e da mulher dele, Betsy Arakawa, depois que um médico alegou ter recebido uma ligação um dia depois da data estimada da morte dela. Dados de celular confirmaram a nova pista.

O ator e a pianista clássica foram encontrados mortos na casa em que viviam, em 26 de fevereiro. Exames apontaram que Betsy morreu em decorrência de uma síndrome pulmonar rara, e o marido, com Alzheimer avançado, morreu dias depois, por problemas cardíacos. Os investigadores estimavam, inicialmente, que Betsy teria morrido em 11 de fevereiro. Mas, na última segunda-feira, o médico Josiah Child, da Cloudberry Health, revelou que sua clí-

POLÍCIA INDICA NOVA LINHA DO TEMPO NAS MORTES DE HACKMAN E SUA MULHER



Reviravolta. Betsy Arakawa e Gene Hackman com seus cães de estimação

ca recebeu um chamado de Betsy em 12 de fevereiro.

— A senhora Hackman não morreu em 11 de fevereiro porque ligou para minha clínica em 12 de fevereiro — disse Child ao Daily

Mail. — Ela me ligou algumas semanas antes de sua morte para perguntar sobre fazer um ecocardiograma para seu marido.

O médico indicou que, na ligação, Betsy não fez

MÉDICO DISSE TER RECEBIDO LIGAÇÃO DE BETSY ARAKAWA UM DIA DEPOIS DA DATA INICIALMENTE ESTIMADA DA MORTE DA PIANISTA

menção ao quadro de hantavirose, que a teria levado à morte, e não deu sinais de estar mal de saúde. O xerife de Santa Fé, Adan Mendoza, afirmou à TV americana que a linha do tempo do caso foi atualizada "adequadamente" a partir desta nova pista.

— Isso indicaria para mim que ela estava buscando ou aconselhamento médico ou ajuda médica e podia não estar se sentindo bem — disse ele no programa Good Morning America.

A Cloudberry Health confirmou que Arakawa havia ligado para agendar uma consulta para 12 de fevereiro para um problema não relacionado a questões respiratórias. Ela não compareceu à consulta.

"Agora podemos confirmar que o telefone da senhora Hackman foi usado na manhã de 12 de fevereiro para ligar para um centro médico em Santa Fé, a Cloudberry Health", disse o gabinete do xerife ao Today em um comunicado.

"Três ligações foram feitas naquela manhã, todas para o centro médico. Uma ligação recebeu foi feita para a senhora Hackman do mesmo centro médico naquela tarde que apareceu como uma chamada perdida no celular dela."

A revelação contradisse as conclusões do legista do caso. Os investigadores já haviam descoberto que Betsy trocou e-mails na manhã de 11 de fevereiro e foi a um supermercado, uma farmácia e uma loja de animais naquele dia. Dados do sistema da garagem apontaram que ela retornou à mansão da família por volta das 17h15 (horário local). Dali em diante, não teria sido mais vista com vida.

ALEXIS SOLOSKI
Do New York Times

Durante a gravação da terceira temporada de "The White Lotus", ao longo de sete calorentos meses em hotéis de luxo em Koh Samui e Bangkok, na Tailândia, o roteirista e diretor Mike White precisou repetir um recado para o ator Patrick Schwarzenegger: "Você não está parecendo rico o bastante!". White gritava do outro lado do deque da piscina. "Patrick, pareça mais rico!"

Patrick, de 31 anos, contou a história — com uma imitação impecável de White — em uma cafeteria no bairro de Tribeca, em Manhattan. Pessoalmente, ele é educado e sincero.

— Sou grato todos os dias pela vida que tenho — disse, enquanto tomava iogurte com frutas vermelhas.

White percebeu essa inocência como genuína.

— Patrick é alguém que simplesmente gosta de pessoas, e as pessoas gostam dele — disse o diretor. — Ele é um ator sincero, mas é descomplicado em sua apresentação de si mesmo.

Patrick estava em Nova York para trabalhar na divulgação de "The White Lotus", seu projeto de maior destaque até o momento. Ele interpreta Saxon, o filho mais velho de um casal rico da Carolina do Norte, interpretado por Parker Posey e Jason Isaacs. Garotão arrogante do mundo das finanças, o personagem tem entre seus passatempos a pornografia e as observações sobre a vida sexual de seus irmãos. "Ela é bem gostosa", diz ele ao irmão (Sam Nivola), falando da própria irmã (Sarah Catherine Hook). "Mas acho que ela nunca transou antes."

O ator frequentemente encarna jovens arrogantes. Seu personagem em "Gen V", da Amazon, se chama Golden Boy. Essa escalção não é complicada: sua aparência garante um currículo de atletas e garotos bonitos. Mas, em seu trabalho — "Gen V", a minissérie da HBO "The Staircase" e "The White Lotus" —, ele consegue entrar na pele hidratada desses jovens, mostrando algo mais sombrio e doído.

— Ele tem essa "qualidade de Tom Cruise" de ser muito alegre, mas por baixo disso há uma raiva — sugeriu White sobre a persona de Patrick na tela.

REALIZA

À primeira vista, Patrick e Saxon são parecidos. Ambos estudaram Administração. Nenhum dos dois pula o treino de braço na academia. Mesmo em seu tempo livre, Patrick não tem um andar exatamente pobre.

Ele é o filho mais velho de Arnold Schwarzenegger e Maria Shriver, o que significa que descende tanto da realeza de Hollywood quanto da política. (Os pais de Shriver eram Eunice Kennedy e Sargent Shriver.) Ele não nega sua boa sorte e as vantagens que o berço lhe trouxe:

— Eu teria que estar muito fora de órbita para não entender esse privilégio.

Ele fica feliz em emprestar um pouco dessa boa sorte para Saxon, mas faz questão de listar as diferenças entre eles, destacando "seus níveis de vulnerabilidade, seus relacionamentos, o que ele valoriza na vida".

Seus colegas de elenco também notaram outras diferenças. Parker Posey, que interpreta sua mãe, disse que ele tem muita



Linhagem nobre. Patrick reconhece vantagem de ser filho de Arnold Schwarzenegger e Maria Shriver: "Eu teria que estar muito fora de órbita para não entender esse privilégio"

MAIS QUE UM ROSTINHO BONITO

PATRICK SCHWARZENEGGER FALA DOS DESAFIOS DE VIVER SAXON NA NOVA TEMPORADA DE 'WHITE LOTUS' E LEMBRA QUE DIRETOR DA SÉRIE COSTUMAVA ALERTÁ-LO: 'VOCÊ NÃO ESTÁ PARECENDO RICO O BASTANTE!'

graça, muita maturidade. Um jovem muito simpático, ou "meu filho perfeito", complementou.

— Ele tem um certo perfil de academia, mas é uma pessoa muito gentil — afirmou White.

Como muitas crianças com pais na indústria, Patrick passou grande parte de

sua infância no set, fazendo lição de casa no trailer de seu pai. Queria ser ator porque era isso que seu pai fazia. Fez peças na escola e amava a experiência, recorda, de "tentar ser outra pessoa". Isso foi uma surpresa. Por que Patrick Schwarzenegger poderia desejar ser outra pessoa? Ele pensa so-

bre isso por um tempo.

— É estranho — respondeu. — Amo minha vida. Mas, sim, não sei. É divertido interpretar outra pessoa.

Enquanto fazia especialização em artes cinematográficas na Universidade do Sul da Califórnia, Patrick começou a conseguir papéis — um clipe de Ariana Gran-

de, um episódio de "Scream Queens", a comédia romântica "Stuck in love".

Durante a pandemia, quando quase todas as produções foram canceladas, ele decidiu buscar papéis mais desafiadores — trabalhos, segundo ele, "mais dramáticos e profundos". Logo foi contratado para "The Staircase", "Gen V" e "American Sports Story".

Seu personagem em "White Lotus" foi descrito, brevemente, como um cara das finanças do Sul e um flertador incansável. Seu cunhado, o ator Chris Pratt, deu um conselho: um papel como esse seria disputado, então ele deveria fazer algo para se destacar.

Então, nos primeiros momentos da audição, ele olhou para a câmera de cima

a baixo, inclinou a cabeça e lambeu os lábios, flertando com a câmera. Ele repetiu esse gesto para mim, na cafeteria, e mesmo falando com uma mãe de dois filhos de 40 e poucos anos que não tem tempo para bobagens, funcionou. White percebeu isso. Não foi o pedigree de Patrick que o impressionou.

— Às vezes a bagagem que vem com pessoas famosas é simplesmente um desestímulo — disse o diretor.

Mas ele gostou da abordagem de Patrick, principalmente porque tratou o personagem com absoluta seriedade:

— Ele era muito mais engraçado do que qualquer um dos outros que fizeram o teste. Era questão de vida ou morte a maneira como ele interpretou a cena.

SEM PROBLEMA COM NUDEZ

Antes de voar para a Tailândia, com uma diferença de 14 horas de fuso horário de sua noiva, Abby Champion, e sua família, Patrick imaginou uma elaborada história de fundo para Saxon. No set, seus colegas disseram, ele era uma presença sempre positiva, uma espécie de "líder de torcida" a animar o elenco e a equipe.

O papel exigia nudez e pelo menos uma cena de sexo perturbadora. Ele não teve problemas com isso. Fazia sentido para o personagem, disse — tanto que escolheu fazer uma cena no primeiro episódio sem as cuecas boxer que o figurino sugeriu.

Ele não tem certeza do que sua família pensará sobre o material mais explícito dos episódios seguintes. Mas está animado para que os espectadores entendam que ele realmente pode atuar, tornando a angústia de Saxon real, engraçada e até simpática. Ele pressionou White para permitir que Saxon se transformasse, mas o roteirista lembrou que a estada no Hotel White Lotus dura apenas uma semana. Não há exatamente tempo para transformação.

Patrick pensa em transformação com frequência. Ele está procurando um papel que tire aquele verniz de garoto de ouro. Ele fala, animado, sobre um novo projeto em potencial que exigiria uma mudança radical no corpo. Talvez ele não queira a carreira de seu pai, que sempre girou em torno de variações de um tipo musculoso:

— Eu nunca perguntei a ele sobre atuação.

E talvez ele seja esperto o suficiente para saber que nada dourado permanece para sempre e seria sensato diversificar. Ele também pensa em sucesso, um tema perene em "The White Lotus", que mostra como dinheiro e poder não são garantias de felicidade. Ter avós Kennedy que ajudaram a criar o Peace Corps e fundaram as Olimpíadas Especiais pode colocar as coisas em perspectiva.

— Eu enfrento a ideia de que devo estar aqui para algo mais — disse ele. — Sinto essa espécie de chamado de Deus para tentar fazer mais, de que nunca farei o suficiente para ajudar outras pessoas. E às vezes penso em como agir, como justificar isso.

Ele começa todos os dias com uma oração e uma lista de gratidão, e quando seus dias de trabalho incluem filmagens em um iate na Tailândia, essa lista é bem fácil de fazer.

— Sou muito grato por estar aqui — disse, com aquele sorriso de 24 quilates, fácil e sincero. — É um trabalho de sonho. É incrível.



Em família. O núcleo de Saxon em "White Lotus" na Tailândia: Jason Isaacs, Parker Posey, Patrick Schwarzenegger, Sarah Catherine Hook e Sam Nivola

188, Jacqueline Ferreira dos Santos, 189, Len Assunção, 190, Ana Paula Lisboa (jornalista), 191, Marília Botelho (jornalista), 192, Cora Rinaldi, 193, Gustavo Perinasso (jornalista), 194, Jule Natta (jornalista), 195, Ruffa e Aquino, Nelson Natta, 196, José Eduardo Aguiar



ANA PAULA LISBOA

segundocadern@oglobo.com.br

FILHO DO TEMPO

Michel Nascimento, meu amigo-irmão que esteve em Salvador neste ano pela milésima vez, na véspera da minha viagem, me disse que uma das coisas mais bonitas da cidade era que as pessoas dão os próprios nomes aos negócios delas.

Segundo ele, era uma coisa da autoestima negra baiana, que o Rio de Janeiro não consegue alcançar. Eu já contei que Salvador foi a primeira cidade, antes de eu ir a Luanda, em que me sorriram na rua, que me chamaram de bonita, de princesa, de rainha.

Numa realidade em que há até pouco tempo os negros eram desestimulados, inibidos ou proibidos de possuir bens, terras, de fre-

quentar a escola e de votar, ter um empreendimento e dar a ele o seu próprio nome é um ato cultural, político e de resistência no mundo. Só mesmo um povo assim poderia fazer a verdadeira Independência do Brasil.

E foi assim que, na minha segunda vez na cidade, passei a ver com outros olhos tudo quanto era empreendimento. Do Bar da Mônica ao Acarajé da Dinha, da Cira, da Mary, passando pelo Petisco da Rita, o Boteco do Bigú, o Bar do Ulisses ou do Batatinha. É tanto que, mesmo empreendimentos que não carregam o nome da pessoa, carregam a história dela, como o Opaio, de Érico Brás, ou o Axégo, do saudoso senhor Manoel. Quando

o negócio carrega o nome de santo ou orixá, a gente já sabe quem é o dono do lugar.

Por essas e por outras, não havia dúvida da cidade onde eu queria assistir a Gilberto Gil ao vivo pela primeira e talvez última vez.

A gente atravessou mais de cinco mil quilômetros ansiosos, de Luanda a Salvador, passando pelo Rio, mas a Baía não é um lugar onde você possa só chegar e sair, é preciso ficar, ouvir as histórias e entrar no tempo das pessoas.

Eu tenho um sonho de vida: andar de mãos dadas com o tempo. É impossível estar à frente, mas queria a sensação de não estar atrasada. Ter sempre um braço direito estendido, esticado até a ponta dos dedos, tentando segurar o rabo do tempo, que sempre me escapa.

GILBERTO GIL É UM BAIANO DONO DAS PRÓPRIAS COISAS E SEU NOME ESTÁ EM TODAS ELAS. ELE ANDA DE MÃOS DADAS COM O TEMPO E POR FIM NOS MANDA 'AQUELE ABRAÇO'

A inveja que eu tenho do baiano não é do sotaque ou da autoestima (ou é também), mas é que parece que o Tempo nasceu lá e todos os baianos são filhos Dele, por isso não estão ansiosos. O restante do Brasil, especialmente o Sudeste, fica tentando enten-

der, decifrar esse tempo que não é calmo, é o tempo do tempo, de quem sabe que o melhor lugar do mundo é aqui e agora e que não adianta correr.

É fazemos perguntas de principiante:

— A moqueca demora muito?

Pra ouvir a resposta brilhante:

— Demora o tempo de preparo, minha princesa.

Então, quando o Filho do Tempo subiu ao palco às 20h36 do dia 15 de março deste ano da Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, nós, os súditos do tempo, tivemos o privilégio de assistir a essa espiral. O ponto sem nó parecia correr linear, mas era cíclico, dava voltas em cada época, em cada ritmo, nos diversos tempos que alguém de 82 anos de idade e mais de seis décadas de carreira pode percorrer.

Nada faltou, apesar da minha vontade de ouvir "Sandra", "Futurível" e "A raça humana". Eu já sabia que seria impossível agradar a gregos e baianos. Tudo valeria só pelo privilégio de ouvir "Cálice", tudo valeu pela generosidade de um mestre que se dedica à própria carreira e ao seu público até o final. Eu me sinto agraciada de viver neste tempo.

Gilberto Gil é um baiano dono das próprias coisas e seu nome está em todas elas. Ele anda de mãos dadas com o tempo e por fim nos manda "Aquele abraço".

LUIZ FERNANDO VIANNA
Especial para O GLOBO

No histórico festival de 1967, a família de Carlos Malta se dividia entre as músicas concorrentes, como "Domingo no parque" (Gilberto Gil), "Roda viva" (Chico Buarque) e "Alegria, alegria" (Caetano Veloso). O menino de apenas 7 anos disse: "Quem vai ganhar é o 'Ponteio'". Acertou. A canção de Edu Lobo e Capinam, interpretada por Edu e Marília Medilha, marcou para sempre a vida de Malta.

Ele incluiu "Ponteio" no primeiro disco de seu grupo Carlos Malta & Pife Moderno. Agora, para celebrar os 30 anos do conjunto (completados em 2024), o flautista e saxofonista dedica um álbum inteiro à obra de Edu Lobo. "Edu pife" reúne 13 temas em 12 faixas.

— Na adolescência, eu praticava ouvindo os discos do Edu, com o Danilo Caymmi tocando. Ganhava intimidade com essa música — conta Malta, que sempre considerou as composições de Edu (a quem chama de "mestre e timoneiro") muito "pifemodernizáveis", como diz. — O nosso combo é altamente brasileiro, com flautas e percussão, trazendo o batuque afro, as músicas dos povos originários e o tratamento jazzístico que permeia o nosso som.

GRANDES NOMES

O grupo tem dois grandes nomes do sopro brasileiro (Malta e Andrea Ernest Dias), que tocam pifanos (flautas de som bem agudo tradicionais no Nordeste) e outros instrumentos, três percussionistas (Marcos Suzano, Bernardo Aguiar e Durval Pereira) e um baterista (Fofa Black). Sem Suzano, que estará em São Paulo, o conjunto lançará o álbum hoje, às 19h30, no Teatro Rival, na Cinelândia, Centro do Rio.

Edu acompanhou todo o projeto e participou fazendo vocalizes em três faixas: "Zanzibar", "Casa forte" e "Água forte".

— Desde que ouvi o Pife Moderno pela primeira vez, fiquei encantado com a ideia do Malta, desenvolvendo o som da Banda de Pifanos de Caruaru com a utilização de flautas diversas, com a Andrea e os quatro percussionistas, criando um modo brasileiro e altamente moderno — exalta Edu. — Eu sempre disse que, com um bom planejamento, eles deviam cruzar o



O time. Atrás, da esq. para a dir., Bernardo Aguiar, Marcos Suzano, Fofa Black (que substituiu o baterista Oscar Bolão, morto por Covid-19), Durval Pereira e, na frente, Carlos Malta e Andrea Ernest Dias

EDU LOBO AO SOM DOS PÍFANOS

O FLAUTISTA CARLOS MALTA, QUE TEM O HOMENAGEADO COMO SEU 'TIMONEIRO' DESDE 'PONTEIO', E SEU GRUPO PIFE MODERNO LANÇAM ÁLBUM COM 13 MÚSICAS DO COMPOSITOR EM SHOW HOJE NO RIVAL, NO RIO



Criação.

"Eles deviam cruzar o mundo inteiro fazendo apresentações. São projetos como esse que precisam ser feitos para o bem de todos que, como eu, vivem a paixão pela música", diz Edu Lobo sobre "modo brasileiro e moderno" da banda

mundo inteiro fazendo apresentações. São projetos como esse que precisam ser feitos para o bem de todos que, como eu, vivem a paixão pela música.

PORTUGAL, FRANÇA ETC.

O sexteto esteve na China em 2011, o que resultou num disco lançado em 2014, para marcar os 20 anos de estréia. Neste ano, há apresentações marcadas em Portugal e França em julho e na República Tcheca em agosto.

Além de Edu, participam do novo álbum o cantor Matu Miranda (vocalizes em três faixas), o violoncelista Jaques Morelenbaum (em "Repente") e Hermeto Pascoal — com quem Malta tocou por 12 anos — em "Vento bravo" e "Casa forte".

— Nós preparamos o piano para o Hermeto — conta Malta. — Quando chegou, ele disse: "Muito óbvio". Pegou um copo e fez sons dentro dele com a boca em "Vento bravo".

Hermeto, então integrante do Quarteto Novo, tocou flauta no festival de 1967, acompanhando Edu em "Ponteio".

Malta descobriu o pifano aos 12 anos, ouvindo a Orquestra de Pifanos de Caruaru tocar "Pipoca moderna", de Caetano, na abertura do disco "Expresso 2222", de Gil.

— Aí me interessei por Quinteto Violado, Orquestra Armorial, Banda de Pau e Corda e Zé da Flauta tocando com Alceu Valença — diz.

A ideia de um grupo marcado por essa sonoridade surgiu por um infeliz acaso. Ele teve quase todos os seus instrumentos roubados no próprio apartamento.

— Só sobraram os pifanos. Então, pensei: "Vou fazer uma banda de pifanos" — recorda. — Quis montar uma banda que não tivesse piano, baixo e violão. Acabei montando duas: Pife Moderno e Coreto Urbano.

O repertório de "Edu Pife" tem a "Abertura do circo" e outras duas composições da trilha de "O grande circo místico": "A história de Lily Braun" ("Demos um molho de xote, tiramos do cabaré e botamos no forró", diz Malta) e "Na carreira" ("em ritmo de galope"). Entre as outras estão "Uma vez um caso", "Viola fora de moda", "Lero lero", "Bate boca" e "Frevo diabo".

PRÓXIMA DATA

Carlos Malta & Pife Moderno vem de quatro suites com músicas de Gil, lançadas em 2022. O baterista Oscar Bolão, que morreu em fevereiro daquele ano vítima de Covid-19, participou das gravações, mas não pôde vê-las prontas. Ele foi substituído no grupo pelo maranhense Fofa Black.

O próximo show será em 11 de abril no Teatro Cegregrário, no Rio Comprido. No de hoje, também haverá homenagem a Elis Regina, que teria completado 80 anos anteontem. O conjunto tocará três músicas de Edu que fizeram sucesso na voz dela: "Upa, neguinho", "Reza" e "Arrastão". Malta já gravou dois álbuns com o repertório de Elis: "Pimenta" e "Pimentinha sessions".

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br

Quarta-Feira 11/03/2025

CLASSIFICADOS DO RIO

1
Imóveis
Compra e Venda
Página 1 a 2

2
Imóveis
Aluguel
Página 2

3
Empregos
& Negócios
Página 2

4
Veículos
Página 2

5
Casa
& Você
Página 2

IMÓVEIS
COMPRA E VENDA
1

ZONA CENTRO
Centro
Conjugados

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2292-0080
98985-1470

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2272-4400
98952-7726

SergioCastro
CENTRO R\$150.000 Laranjeiras, 100m², 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, banheiro, garagem, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
CENTRO R\$150.000 Laranjeiras, 100m², 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, banheiro, garagem, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
CENTRO R\$150.000 Laranjeiras, 100m², 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, banheiro, garagem, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
CENTRO R\$150.000 Laranjeiras, 100m², 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, banheiro, garagem, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
CENTRO R\$150.000 Laranjeiras, 100m², 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, banheiro, garagem, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
CENTRO R\$150.000 Laranjeiras, 100m², 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, banheiro, garagem, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
CENTRO R\$150.000 Laranjeiras, 100m², 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, banheiro, garagem, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
CENTRO R\$150.000 Laranjeiras, 100m², 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, banheiro, garagem, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
CENTRO R\$150.000 Laranjeiras, 100m², 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, banheiro, garagem, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
CENTRO R\$150.000 Laranjeiras, 100m², 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, banheiro, garagem, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

OPORTUNIDADES RESIDENCIAL E COMERCIAL



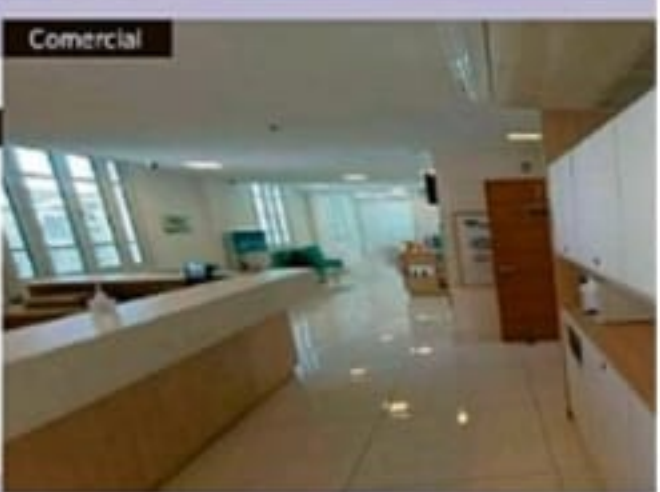
Laranjeiras
950.000
3 Quartos
2 Banheiros
80 m²
1 Vaga
C66 SCV1205

Cosme Velho
930.000
2 Quartos
2 Banheiros
136 m²
C66 SCV1236



Flamengo
2.200.000
3 Quartos
4 Banheiros
241 m²
1 Vaga
C66 SCV1230

Catete
795.000
4 Salas Integradas
2 Banheiros
96 m²
C66 SCV12242



Fale com a gente:
2557-6868
97010-4794
Rua das Laranjeiras, 490
Laranjeiras

SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

76 ANOS
LISA
AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h em português
para Sergio Castro Gure

ZONA SUL 1
Botafogo
1 Quarto

ZONA SUL 1
Botafogo
2 Quartos

ZONA SUL 1
Botafogo
3 Quartos

ZONA SUL 1
Botafogo
4 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Botafogo
5 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Botafogo
6 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Botafogo
7 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Botafogo
8 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Botafogo
9 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Flamengo
1 Quarto

ZONA SUL 1
Flamengo
2 Quartos

ZONA SUL 1
Flamengo
3 Quartos

ZONA SUL 1
Flamengo
4 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Flamengo
5 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Flamengo
6 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Flamengo
7 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Flamengo
8 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Flamengo
9 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Laranjeiras
1 Quarto

ZONA SUL 1
Laranjeiras
2 Quartos

ZONA SUL 1
Laranjeiras
3 Quartos

ZONA SUL 1
Laranjeiras
4 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Laranjeiras
5 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Laranjeiras
6 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Laranjeiras
7 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Laranjeiras
8 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Laranjeiras
9 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Laranjeiras
1 Quarto

ZONA SUL 1
Laranjeiras
2 Quartos

ZONA SUL 1
Laranjeiras
3 Quartos

ZONA SUL 1
Laranjeiras
4 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Laranjeiras
5 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Laranjeiras
6 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Laranjeiras
7 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Laranjeiras
8 ou mais Quartos

ZONA SUL 1
Laranjeiras
9 ou mais Quartos

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$1.250.000 Localização ótima, vista, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, banheiro, garagem, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$1.300.000 Amplo (140m²), sala, 3 quartos, sala, armário, cozinha, planejada, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$1.300.000 Localização ótima, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, planejada, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$1.400.000 Excelente localização, reformada, vista, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, planejada, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$1.500.000 Localização ótima, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, planejada, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$1.600.000 Localização ótima, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, planejada, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$1.700.000 Localização ótima, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, planejada, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$1.800.000 Localização ótima, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, planejada, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$1.900.000 Localização ótima, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, planejada, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$2.000.000 Localização ótima, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, planejada, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$2.100.000 Localização ótima, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, planejada, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$2.200.000 Localização ótima, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, planejada, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$2.300.000 Localização ótima, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, planejada, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$2.400.000 Localização ótima, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, planejada, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$2.500.000 Localização ótima, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, planejada, 2 vagas, 2272-4400, 98952-7726

2 **IMÓVEIS COMERCIAIS**
ZONA 13A

**AVALIAMOS
SEU IMÓVEL**

SergioCastro
IMÓVELS

2272-4422
99852-7726

Casas

SergioCastro
IMÓVELS

LEITE R\$25.000 Casarão
com 3 Pavimentos, no La-
me Juntas à Rua, aproxi-
madamente 1.500m², 100m²
Almôz. decoradas, 200
Funcionários, Local Tranqui-
lo. Tel:2272-4422 G235 Ref:1436

**Imóveis Comerciais
na Zona Norte**

Lojas

SergioCastro
IMÓVELS

RO Completo R\$35.400 Loja
com 1.500m², Garagem
para aproximadamente 200
Funcionários, Local Tranqui-
lo. Tel:2272-4422 G235 Ref:1436

SergioCastro
IMÓVELS

PLACA R\$22.800 Loja na Rua
da Fátima, 1.500m², 100m²
Almôz. decoradas, 200
Funcionários, Local Tranqui-
lo. Tel:2272-4422 G235 Ref:1436

Salas e Andares

SergioCastro
IMÓVELS

CENTRO R\$500 Conjunto
Residencial, Duas Salas in-
terligadas, Excelente Es-
trutura, Rua Minas, Próximo
ao Centro. Tel:2272-4422 G235 Ref:1436

Prédios Comerciais

SergioCastro
IMÓVELS

BONSUCESSO R\$15.000
Prédio Rua Guilherme Mas-
sari, 4 Pavimentos, Meza-
re, Diversas Salas, Pe-
quena Cozinha, Próximo à
Rua Minas. Tel:2272-4422 G235 Ref:1436

SergioCastro
IMÓVELS

PRACA DA BANDEIRA LINDA
Casarão, 1.500m², 100m²
Almôz. decoradas, 200
Funcionários, Local Tranqui-
lo. Tel:2272-4422 G235 Ref:1436

Galpões

SergioCastro
IMÓVELS

CAU R\$33.900 Ampio Galpão
4.000m² Com 02m de
Frente Na Avenida Brasil,
Grande Espaço Para Manu-
fatura De Cervejais. Tel:
2272-4422 G235 Ref:1436

**Imóveis Comerciais
Outras Localidades**

Lojas

SergioCastro
IMÓVELS

CAMPUS GUARD R\$35.100 Estre-
ta de Carre (estrela), 1.500m²
Almôz. decoradas, 200
Funcionários, Local Tranqui-
lo. Tel:2272-4422 G235 Ref:1436

**EMPREGOS
& NEGÓCIOS**

3

Aviso

De acordo com o
art. 5º da GR/88
o art 373-A da
CLT, não é permiti-
do o anúncio de
emprego no qual
haja referência
quanto ao sexo,
idade, cor ou situ-
ação familiar, ou
qualquer palavra
que possa ser
interpretada como
discriminação.

Empregos

ADMINISTRADOR DE SISTEMAS (Analista) com conhecimentos de contabilidade e conhecimentos em sistemas de gestão. Enviar Curriculum com descrição da experiência e indicação da remuneração pretendida para: equipe@photonet.com.br

AJUDANTE DE COZINHEIRA (experiência). Faltas diárias. Comparar 21 a 25 reais. Rua Lopes Quintas, 123 (Jardim Solânea).

CUIDADORA(A) Casa de Saúde Saint Roman contrata c/experiência em hospital. Trabalhar em Santa Teresa. Enviar curriculum para: pejabat@saintroman.com.br

DESIGN DE ROUPAS (Comerciante) com conhecimento de mercadoria (compra, venda, fabricação etc.) e desenvolvimento de atividades relativas à design, sugestões e escolhas de produtos e acabamento. Enviar Curriculum com descrição da experiência e indicação da remuneração pretendida para: equipe@photonet.com.br

PCB Empresa S2 Engenharia busca você para PCB (Analista) Curriculo para e-mail: eddy@pcbs.com.br

VENDEDOR(A) imobiliária Centro da Ilha oferece parceria comercial p/Castelo Branco e Vendedores no segmento de Imóveis nas áreas de Venda/ Locação. Enviar currículo para: eddy@centro.com.br

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS

4

CASA & VOCÊ

5

Para Casa

Para Você

Empréstimos e Finanças

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga o hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou à exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa de R\$ 244-A. Lei: 8.069/90.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

